ANNO LIV NUMERO 128 — QUARTA FEIRA 5 DE JUNHO DE 1878

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 4 de junho, ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.

— Por decreto de 1 do corrente, foi removido o bacharel Antonio de Souza Gouvêa Filho, do termo de Cabrobó, em Pernambuco, para o da Divina Pastora, em Sergipe.

— Na mesma data foi indeferido o requerimento dos bancos Nacional, Allemão, e Mauá & C., pedindo prorogação da moratoria, isenção de fallencia, e liquidação por forma especial.

INSTRUCÇAO POPULAR

MEDICINA DO POVO

ou primeiros cuidados a dar aos doentes e feridos na ausencia de medico

CAPITULO VIII

FEBRES

A' respeito do terceiro periodo da febre amarella diz o Dr. Torres Homem no seu *Estudo clinico sobre as febres do Rio de Janeiro*:

« No terceiro periodo da febre amarella, a medicação que mais aproveita é aquella que se dirige aos symptomas que predominam. Para combater os vomitos que apparecem e se tornam frequentes, deve-se recorrer ás poções ante-emeticas e effervescentes, aos revulsivos no epigastro e ás bebidas acidas e fortemente geladas. Quando as materias vomitadas são constituidas por muco, bilis e os liquidos ingeridos, e nada apresentam ainda de caracteristico, emprego com vantagem a seguinte poção: Magnesia fluida de Murray, 150 grammas; sulfato de morphina, 5 centigrammas; tintura de camomilla, 2 grammas; tintura de noz vomica, 15 gottas. Para tomar uma colher de sopa de hora em hora.

« Ao mesmo tempo mando applicar um sinapismo no epigastro. Em muitos casos os vomitos cessam completamente com essa medicação, em outros porém continuam, o que é indicio quasi certo de que em breve apparecerá a materia negra nas substancias vomitadas.

« Neste caso recorro ás bebidas geladas, ao gelo em pequenos fragmentos, á poção antemetica de Rivière, ou á seguinte poção: Hydrolato de melissa, 120 grammas; elixir de opio de Mac-Mund, 12 gottas; tintura de calumba, 2 grammas; ether sulfurico, 2 grammas; xarope de cascas de laranja, 30 grammas. Para tomar uma colher de sopa de hora em hora.

« O oxalato de cerium, na dóse de 30 centigrammas em 180 grammas de agua; a tintura de iodo, na dóse de 6 gottas, associada á tintura de belladona, na dóse de 1 gramma em 120 grammas de agua; a limonada de limão muito acidulada, dada ás colheres de sopa: são meios que me tem aproveitado em alguns casos rebeldes, em que os doentes continuam á vomitar com frequencia, á despeito da medicação que acabo de referir.

« Quando o vimito preto é constituido por uma substancia ennegrecida e pulverulenta, suspensa em um liquido esverdinhado e transparente, insisto nos meios ante-emeticos; se, porém, do estomago sahe um liquido negro e homogeneo, semelhante á tinta de escrever, ou sangue com todos os seus caracteres apparentes, escolho a minha terapeutica dentre os medicamentos ante-hemorrhagicos ou hemostaticos. O primeiro de que lanço mão é a ergotina, dando-lhe por vehiculo a limonada sulfurica. Se este medicamento não dá resultado vantajoso, recorro ao acido galhico, na dóse de 2 grammas em poção.

« Quando ha hemorrhagias diversas, e a vida do doente corre perigo pela abundancia das perdas sanguineas, emprégo com muita confiança a solução normal de perchlorureto de ferro, na dóse de 2 á 3 grammas em 180 grammas de agua, alternando esta poção com uma outra composta de: cosimento forte de quina, 200 grammas; acido sulfurico, 18 gottas; e xarope de cascas de laranja, 30 grammas.

« O gelo administrado internamente, e applicado em bexigas de boi sobre o epigastro durante muitas horas seguidas, foi o unico meio com que pude fazer desapparecer uma gastrorrhagia copiosa em um moço hespanhol, no qual falharam os outros recursos.

« O vesicatorio no epigastro tem sido por mim constantemente empregado, e com successo, nos casos de vomito preto.

« As pitadas de uma mistura de tannino e colophana, pequenos tampões de fios embebidos na solução de perchlorureto de ferro, e introduzidos nas fossas nazaes, são os meios de que me tenho servido para fazer cessar a epistaxis (*hemorrhagia pelo nariz*). Os collutorios de tannino, alumen, borax e perchlorureto de ferro, para combater a stomatorrhagia. Os clysteres de cosimento de cascas de jequitibá com alumen, para impedir o progresso de uma enterorrhagia abundante. Ha casos rebeldes, em que o medico tem necessidade de variar constantemente de medicamentos e de formulas, percorrendo a escala dos adstringentes e hemostaticos, sem que consiga estancar nem moderar as hemorrhagias, que se fazem com frequencia e abundancia pelas aberturas naturaes, e que acompanham os doentes até o momento da morte.

« Quando o terceiro periodo da febre amarella reveste francamente a forma ataxo-adynamica, é na classe dos medicamentos excitantes difusivos, e na dos antispasmodicos, que devemos procurar os recursos therapeuticos. O almiscar, a belladona e a agua de louro-cerejo em poção, quando ha delirio, associados aos clysteres de valeriana, camphora e assafetida. O ether, as preparações amoniacaes, sobretudo o carbonato de amonia, ainda o almiscar e a valeriana, são os medicamentos que prefiro para os casos em que apparece o coma. O bromureto de potassio é o meio por excellencia para os phenomenos convulsivos; as preparações opiaceas, principalmente os saes de morphina e nos casos extremos o chloral hydratado, para a insomnia e a agitação. O soluço, que em alguns casos se torna pertinaz, e tortura os doentes, é um symptoma de ataxia que reclama uma medicação directa e especial. Costumo empregar neste caso com muito proveito a seguinte poção: Hydrolato de canella, 150 grammas; hydrolato de louro-cerejo, 8 grammas; elixir paregorico, 8 grammas; licor anodyno de Hoffman, 4 grammas; xarope de cascas de laranja, 30 grammas. Para tomar uma colher de sopa de hora em hora.

« Em alguns doentes o soluço se torna tão rebelde, que só cede ao bromureto de potassio, na dóse de 2 ou 3 grammas.

« As poções alcoolicas, o vinho do Porto generoso, a agua de Inglaterra e a quina, são os meios que se destinam ao estado adynamico, e que tem por fim excitar os centros nervosos.

« Os vesicatorios nas extremidades inferiores, os sinapismos volantes, e as fricções, em toda a extensão da columna vertebral, com uma mistura de partes iguaes de vinagre aromatico, tintura de valeriana, e tintura etherea de phosphoro, são recursos auxiliares que me tem prestado serviços, na forma ataxo-adynamica do terceiro periodo da febre amarella.

« Para combater a anuria deve-se empregar a medicação diuretica, se não houver ainda adynamia: se, porém, o doente estiver adynamico e tiver vomitos frequentes, essa medicação é contra-indicada; o medico deve recorrer então ás fricções excitantes nas regiões renaes, e, nos casos extremos, ás embrocações frias.

« Eu nunca tive occasião de empregar as embrocações frias na febre amarella; porém já as empreguei com pleno successo em um caso de febre typhoide gravissimo, sendo o doente um menino portuguez, de 14 annos de idade, caixeiro de uma taverna da rua do Senhor dos Passos. E' um recurso extremo, que só pode ser empregado em um hospital, ou em um doente que permitta ao medico inteira liberdade de acção. »

Tal é o tratamento que se deve dar ás pessoas atacadas dessa terrivel molestia; mas é bem de ver que só um medico activo, intelligente e consciencioso pode dirigir esse tratamento, estudando todos os symptomas da enfermidade e applicando os meios á medida que elles se manifestarem.

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Governo da provincia

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE MAIO DE 1878

Acto:

— O vice presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel Pereira de Figueiredo, resolve conceder-lhe licença para ir ao presidio de Fernando, levando em sua companhia, a serem entregues a Joanna Maria do Rosario, os generos mencionados na relação junta, os quaes não poderão ser desembarcados no referido presidio sem que por parte do respectivo commandante se proceda ao exame de estylo, afim de se verificar se existe aguardente ou outra qualquer bebida alcoolica.

Officios:

— Ao commandante das armas. — Informe V. S. sobre o que trata o brigadeiro honorario Francisco Joaquim Pereira Lobo, no officio n. 66 de 1 de março, dirigido a esse commando de armas.

— Ao Dr. chefe de policia. — Declaro a V. S., em resposta a seu officio n. 749, de hontem, que approvo o acto pelo qual V. S., de accordo com o disposto no art. 6º do regulamento da guarda civica, designou o guarda n. 31, Zeferino Candido Ferreira, para substituir o commandante da segunda estação da referida guarda.—Communicou-se ao thesouro provincial.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., em resposta a seus officios ns. 681 e 725, de 27 de abril, e 4 do corrente, que opportunamente serão augmentados os destacamentos estacionados em Cimbres e Palmares. — Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., em resposta ao seu officio n. 741, de 7 do corrente, que nesta data reiterei a ordem expedida ao commandante do corpo de policia no sentido de fazer partir, sem demora, a escolta necessaria para conduzir os presos existentes na cadeia do Brejo, assim como a força que deve substituir a guarda local da mesma villa. Esta providencia deverá V. S. communicar ao delegado do termo, em resposta aos officios que dirigio a esta presidencia, de 29 de abril, e 4 do corrente. — Communicou-se ao commandante do corpo de policia e juiz de direito da comarca.

— Ao de Alagôas.—Accusando o recebimento do officio de V. S., de 7 do corrente, n. 129, acompanhado de quatro numeros do *Liberal*, nos quaes se acham publicados o regimento, relatorio e mais pareceres sobre as colonias orphanologicas da Estrella, no Rio de Janeiro, cumpre-me agradecer-lhe sua offerta e assegurar-lhe que tomarei na devida consideração seu pedido.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda. —Constando de communicação da secretaria do ministerio da marinha, do 1º do corrente, ter sido, naquella data exonerado de ajudante da capitania do porto de Pernambuco o 1º tenente reformado Braz José dos Reis, e nomeado o 1º tenente Augusto Cesar da Silva, assim o declaro a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos.—Communicou-se ao capitão do porto.

— Ao mesmo. — Para os fins convenientes, transmitto a V. S. cópia do aviso n. 1,336, que o ministerio do imperio dirigio-me em 27 de abril, declarando que os vencimentos que competem ao professor de qualquer das cadeiras do ensino de preparatorios annexo ás Faculdades de Direito, durante a regencia cumulativa de outra. — Igual ao conselheiro director interino da Faculdade de Direito.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, cópia do termo de contrato celebrado pela capitania do porto com Francisco de Arruda Camara, para fazer as pinturas externas dos pharóes da Barra e de Olinda, de que trata o aviso do ministerio da marinha de 15 de abril.

— Ao mesmo.—Em vista do estado lastimoso em que se acha o presidio de Fernando, em consequencia da secca, e não tendo vindo d'alli o pedido de farinha, como é da costume, resolvi autorisar o conselho de compras do arsenal de guerra a promover a acquisição do mesmo genero em quantidade igual a que ultimamente foi remettida para o almoxarifado do presidio, bem como de mais duzentos saccos do referido genero, contendo oitenta litros cada um, com destino ao mesmo almoxarifado, correndo as despezas destes vinte saccos pela verba—*Soccorros*,—conforme lembra V. S. em seu officio n. 318, de 6 do corrente; assim lh'o communico para os devidos fins.—Communicou-se ao conselho de compras do arsenal de guerra e ao commandante do presidio.

— Ao mesmo. — Nos termos da sua informação de 7 do corrente, n. 340, mande V. S. supprir o almoxarifado do presidio de Fernando com 22:165$235, constantes do incluso orçamento, afim de occorrer a despeza a seu cargo durante este mez.

— Ao mesmo.—Declaro a V. S., para os devidos fins, que de accordo com a sua informação de 6 do corrente, n. 386, relevo Maria Cursa da Silva Mello e Clara Eugenia da Silva Ramos, das multas de dez mil réis, que lhes impoz o collector de Olinda, por terem deixado de participar no prazo legal a 1ª o fallecimento do ingenuo Pedro e a 2ª a libertação da escrava Ignez.

— Ao mesmo. — Transmitto a V. S., para seu conhecimento e devida execução, o aviso de 30 de abril, em que o ministerio da guerra determina que aos operarios do arsenal de guerra e ao guarda da companhia de aprendizes artifices, Francisco Manoel da Fonseca Rosa, ultimamente dispensados do serviço, sejam abonados os vencimentos que lhes são devidos até a data em que foram dispensados. — Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

— Ao mesmo.— Constando de officio da secretaria do ministerio da marinha, de 29 de abril, que, de accordo com o parecer do conselho naval, fôra indeferido o requerimento em que o ex-operario do arsenal de marinha, Manoel Eccocio do Nascimento, pedia restituição de 16$000, com que contribuio para as pensões de que trata o art. 154 do regulamento de 2 de maio de 1874; assim o declaro a V. S., para seu conhecimento e fins convenientes. — Communicou-se ao inspector do arsenal.

— Ao conselho de compras. — Autoriso o conselho de compras do arsenal de guerra a promover a acquisição dos artigos constantes do pedido feito pelo conselho economico do presidio de Fernando.

— Ao commandante do presidio de Fernando. — Na primeira opportunidade faça V. S. regressar, com liberdade, a sentenciada Anna Joaquina de Jesus, uma vez que lhe foi perdoado o resto da pena de 20 annos de prisão com trabalho, por decreto de 19 de abril, conforme declara o juiz de direito do 2º districto criminal, no officio junto.—Communicou-se ao juiz de direito do 2º districto criminal.

— Ao provedor da Santa Casa. — Providencie V. S. para que seja recolhido ao hospital Pedro II, afim de ser medicado, Manoel Joaquim de Azevedo, que acha-se doente e é desvalido, segundo representou-me o juiz de direito de Iguarassú. — Communicou-se ao juiz de direito da comarca.

— A' commissão central de soccorros. — Recommendo a Vv. Ss. que forneçam para serem vendidos nos mercados da capital, mais mil saccos de farinha á camara municipal do Recife, de quem receberão a respectiva importancia para ser applicada na compra do mesmo genero, afim de ter igual applicação. Convem que Vv. Ss. informem que quantidade de farinha já foi entregue á camara e qual a importancia por esta paga. — Communicou-se á camara municipal.

— A' mesma. — Inteirado de que representam Vv. Ss. em officio de 6 do corrente, a respeito do assalto feito pelo bando de criminosos, capitaneados por Adolpho Rosa Meia-Noite, aos generos destinados ás victimas da secca de Ingazeira, declaro-lhes, em resposta, que vou fazer seguir um destacamento sob o commando de um official de confiança, que escoltará as cargas de generos enviados por essa commissão e que, segundo consta, ainda se acham em meio de caminho. Convém que o referido official, cujo nome opportunamente mencionarei, seja por Vv. Ss nomeado para fazer parte da commissão de soccorros do termo. — Devolvo os documentos annexos ao predito officio.

— Ao director da colonia Soccorro. — Accusando o recebimento do officio de 30 de abril, em que V. Revma. me remetteu o mappa das familias existentes actualmente na colonia, acompanhado do mappa especial das familias á quem foram destribuidos lotes de terras, e bem assim da copia do officio que na mesma data dirigio á commissão central de soccorros, cumpre-me declarar-lhe que esta presidencia confia que V. Revma. continuará a esforçar-se pela prosperidade da colonia.

— Ao inspector do thesouro provincial. — Annuindo ao que solicitou o commandante do corpo de policia, em officio de 6 do corrente, n. 435, recommendo a Vmc. que mande abonar ao capitão do mesmo corpo, que vai destacar em Ingazeira, dous mezes de soldo por adiantamento, a contar do 1º deste mez a 30 de junho, e bem assim a ajuda de custo que lhe competir para as despezas de viagem. Outro sim mande Vmc. adiantar a um sargento, 20 praças e um corneta que tambem vão destacar n'aquella localidade o soldo relativo ao periodo de 11 do corrente a 30 de junho. — Communicou-se ao commandante do corpo de policia.

— Ao mesmo. — A' vista das folhas e prets juntos, remettidos pelo delegado do Brejo, nos officios a que alludem as informações dessa inspectoria de 22, 23 e 27 de abril, ns. 649, 660 e 675, mande Vmc. pagar os vencimentos do commissario da guarda local relativos ao mez de março, e bem assim os das praças correspondentes ao tempo decorrido de 14 de março a 10 de abril. — Communicou-se ao delegado.

— Ao mesmo. — Devolvendo a Vmc. a folha e prets juntos, recommendo-lhe que mande pagar os vencimentos do commissario de policia de Bezerros, relativos a fevereiro, e bem assim o das praças da guarda local de 11 a 28 do citado mez. — Communicou-se ao delegado.

— Ao mesmo.—Mediante fiança, nos termos da informação dessa inspectoria, de 6 do corrente, n. 700, mande Vmc. entregar ao administrador da igreja do Rosario de Olinda, Antonio Francisco de Barros Leite, 2 080$000 producto da loteria n. 125, extrahida a 12 de fevereiro em favor da referida igreja.

— Ao mesmo. —Communico a V. S., para os devidos fins que, de accordo com a sua informação de 6 do corrente, n. 335, relevo Ernesto Gonçalves Pereira Lima da multa de 200$000, que lhe impoz o collector da Escada, por ter deixado de averbar no prazo legal a compra dos escravos Antonio Felippe e André.

— Ao mesmo.—A' vista do incluso certificado, mande Vmc. pagar, em apolices de 7 % ao par, nos termos da sua informação de 8 do corrente, n. 707, 3:990$, relativos á 3ª prestação da obra do 5º lanço da estrada de Itapissuma a Nazareth, de que é arrematante João Lins Cavalcante de Albuquerque, e as fracções que este deixou de receber por occasião dos anteriores pagamentos.

— Ao primeiro promotor publico do Recife. —Remettendo a Vmc. as inclusas petições em original, assignadas a rogo de Anselmo Cardoso Farias, uma por Eduardo de Sá Correia Junior e outra por Xisto Miranda Camara, é bem assim as informações juntas, prestadas pelo capitão do porto, tenho por fim recommendar-lhe que, averiguando o facto a que alludem ditas informações, proceda no caso de achar materia para a criminalidade, contra seu autor como fôr de lei, devendo opportunamente trazer ao conhecimento desta presidencia o resultado das diligencias que houver empregado a semelhante respeito.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Ferro Carril.—Remetto a V. S., para os fins convenientes, copia do aviso de 29 de abril, no qual o ministerio da agricultura declara, em solução ao recurso do gerente da companhia, sobre o qual informou Vmc. em 6 de fevereiro, que o governo imperial não tomou conhecimento do mesmo recurso, por estar claramente expresso na condição 3ª do art. 1º do contrato de 12 de fevereiro de 1875 a obrigação em que está ella de conservar o calçamento e lastro das ruas e pontes em que assentasse seus trilhos, sem restricção quanto á natureza do material, accrescendo que o da nova ponte da Bôa-Vista, á respeito do qual versa o assumpto, era perfeitamente conhecido por ella antes de utilisar-se da mencionada ponte para os fins da sua empreza. - *Mutatis mutandis* ao engenheiro encarregado das obras geraes, diga-se sobre o qual informou Vmc. em officio de 2 de fevereiro, sob n. 52.

— agencia de paquetes.—Declaro a Vmc., em resposta ao seu officio de hoje, que o vapor *Espirito Santo* só seguirá para o norte amanhã, visto esperar-se da Europa o paquete inglez *Mondego*.—Communicou-se ao administrador do correio.

— A' camara municipal do Recife. — Para satisfazer o que solicitou o conselheiro procurador da corôa, recommendo á camara municipal do Recife transmitta-me, com urgencia, copia do parecer que o advogado da camara interpoz com relação á incompatibilidade dos cargos de vereador e administrador da casa de detenção.

Portarias:

— O Sr. agente da companhia brasileira de navegação a vapor faça transportar á Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Bahia*, o anspeçada do 16º batalhão de infantaria, José de Sá Amorim, que d'alli veio escoltando um desertor; e bem assim á côrte, donde é natural, o ex-soldado do 2º batalhão da mesma arma, Antonio Ultra de Siqueira.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. agente da companhia brasileira mande dar passagem até a côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Bahia*, ao 2º cadete 2º sargento da companhia de cavallaria José Mariano Augusto de Moraes, que foi designado pelo respectivo commandante para no corrente anno frequentar a escola do tiro. —Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. agente da companhia brasileira faça transportar á côrte, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Bahia*, os soldados da companhia de operarios militares do arsenal de guerra Manoel José de Freitas, Felismino Pereira da Silva, Manoel do Nascimento Lyra, José de Nossa Senhora do Rosario, Francisco Antonio de Azevedo e Virgilio Xavier dos Santos.—Communicou-se ao commandante das armas.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana mande dar passagem de prôa, até Maceió, por conta da commissão central de soccorros, no primeiro vapor que seguir para o sul, ao emigrante João Ferreira de Gouveia Torres Gallindo.—Communicou-se á commissão central.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco mande transportar, em carro de 3ª classe, por conta da presidencia, da estação das Cinco Pontas á de Una, 10 praças do corpo de policia.

— O Sr. superintendente da estrada de ferro do Recife a S. Francisco faça transportar da estação das Cinco Pontas á de Una, em carro de 3ª classe, por conta do ministerio da guerra, a ex-praça do exercito Daniel de Oliveira França.—*Mutatis mutandis*, da estação das Cinco Pontas á Agua Preta, a ex-praça do exercito Manoel Antonio Francisco.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, communico a V. S., em resposta ao seu officio n. 665, de 25 de abril, que nesta data mandou-se destacar em Timbaúba 10 praças do corpo de policia, sob o commando de um alferes, em substituição das que alli se achavam.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente, communico a V. S., em resposta ao seu officio n. 674, de 26 de abril, que, segundo consta de participação do commandante do corpo de policia, seguiram para seus destinos, em 2 do corrente, as praças que deviam augmentar o destacamento de Agua Preta e estacionar no districto de Campos Frios.

— Ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente, transmitto a V. S. copias das portarias que crearam os districtos policiaes existentes na freguezia de Jaboatão, conforme requisitou V. S. em seu officio n. 739, de 7 do corrente.

— Ao agente da companhia bahiana. — De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente, accuso o recebimento dos officios de hontem, em que V. S. communica terem chegado a este porto os vapores *Gastão d'Orleans* e *Marquez de Caxias*, procedentes dos de Penedo e Parahyba, os quaes seguirão no dia 12 do corrente para a Bahia e Ceará.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 3 DE JUNHO DE 1878

Abaixo assignados, negociantes nesta praça.— Informe com urgencia o Sr. inspector do thesouro provincial, ouvindo o administrador do consulado.

Antonio Eugenio Alves Ferreira.— Passe portaria, concedendo a licença requerida.

Bacharel Aquilino Gomes Porto.— Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Professor Benedicto Marques Vieira e outra. — Passe portaria, concedendo dous mezes de prorogação, com todos os vencimentos a cada um dos supplicantes.

Companhia Great Western of Brasil Railway Limited.— Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das obras publicas.

Francisco Nogueira Pinto.— Concedo ao supplicante trinta dias de prazo, para prestação da fiança a que allude, sem prejuizo do exercicio do cargo para que foi nomeado.

Capitão Henrique Eduardo da Costa Gama.— Forneça-se.

O mesmo.— Forneça-se.

Irmandade de Santa Anna.— Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José Soares Pinto Correia.— Informe a Commissão Central de Soccorros.

José Jeronymo de Carvalho.— Forneça-se.

Tenente José Carlos Vital.— Não tem lugar o que requer o supplicante.

Julio Xavier de Oliveira.— Informe o Sr. administrador do theatro Santa Isabel.

João da Costa Ribeiro Canto.— Informe o Sr. inspector do thesouro provincial.

José Antonio de Castro.— Dirija-se á Commissão Central de Soccorros.

Capitão José Clementino Henrique de Souza.— Informe o Sr. provedor de capellas e residuos.

José Pinto da Costa Souto-Maior.— Ficam dadas as providencias convenientes.

João Baptista Teixeira Cavalcante.— Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Iguarassú,

Bacharel João Alvares Pereira de Lyra.— Como requer.

Bacharel Manoel Rodrigues de Arruda Camara.— Encaminhe-se.

Manoel Clementino Ribeiro.— Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Manoel Joaquim de Oliveira.— Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Tenente Manoel Carneiro Machado Freire.— Sim.

Alferes Octaviano Alfredo Gomes Padilha. — Informe o Sr. inspector geral da instrucção publica.

Visconde do Livramento. — Passe portaria.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 4 de junho de 1878.

O porteiro,

João Gonçalves dos Santos Junior.

Repartição da policia

N. 949—2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 4 de junho de 1878. — Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Francisco Bastos de Oliveira, por disturbios; Antonio Ferreira de Lima, Bernarda Maria da Conceição e José Rodopiano de Brito, vindos do termo da Escada, como criminosos de morte, o primeiro no termo do Limoeiro, o segundo no do Brejo da Madre de Deus e o terceiro no do Imbueiro, da provincia da Parahyba.

A' ordem do subdelegado do Recife, Anna e uma filha menor, escravas de Cosme Dias Pessoa, por andarem fugidas.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Severino Ramos, por crime de ferimentos leves feitos na pessoa de José Fernandes Neves.

A' ordem do dos Afogados, Innocencio Joaquim Pedro e Francelina Maria da Conceição, por disturbios.

A' ordem do de Santo Amaro das Salinas, João Duarte Pinheiro, por crime de offensas physicas.

A' ordem do de Belém, Lucio Quintino dos Santos, por crime de furto.

Deus guarde a V. Exc. —Illm. e Exm. Sr. Dr. Adolpho de Barros Cavalcante de Lacerda, muito digno presidente da provincia.— O chefe de policia, *Segismundo Antonio Gonçalves*.

INTERIOR

RIO DE JANEIRO

Passaportes

II

Dissemos em nosso precedente artigo que o Brasil já constitue uma excepção injustificavel quanto ao regimen de passaporte, que em toda a parte tende a ser abolido, e comtudo força é reconhecer que é este um dos ramos da legislação em que não somente não nos deixámos ficar estacionarios, mas até temos realisado palpavel progresso.

A constituição politica do Imperio firmára do seguinte modo o direito de emigração [art. 179 § 6º]: — « Qualquer póde conservar-se ou sahir do Imperio como lhe convenha, levando comsigo os seus bens, guardados os regulamentos policiaes e salvo o prejuizo de terceiro. »

A lei a que assim ficou subordinada a liberdade de viajar, foi o alvará de 1 de maio de 1820, o mesmo que regulava a instituição dos titulos de residencia exigidos dos estrangeiros sob penas de multa e prisão: verdadeira *lei dos suspeitos*, como alguem a denominou, que nesta ultima parte foi derogada, para honra de nossa civilisação, pelo decreto n. 1,531 de 10 de janeiro de 1855.

Igual sorte merecia, mas não teve o passaporte.

O codigo do processo, promulgado pela lei de 29 de novembro de 1832, declarando em vigor o direito existente acerca de passaportes para paizes estrangeiros, isentou desta formalidade o cidadão que viajasse, por mar ou terra, dentro do Imperio.

Nove annos depois o espirito reactor da lei n. 261, de 3 de dezembro de 1841, dictou o art. 12, em que aquella mesma pequena isenção do codigo do processo foi formalmente derogada, sem distincção de nacionaes e estrangeiros.

Encarregou-se o regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842 de aperfeiçoar o systema nos seus contornos, e estabeleceu: quanto aos cidadãos brasileiros, que, embora submettidos em suas viagens para fóra do Imperio ao regimen imposto aos estrangeiros, poderiam viajar dentro do paiz sem passaporte, ficando, porém, sujeitos ás indagações dos subdelegados sob a comminação de serem processados, se suspeitos: quanto aos estrangeiros, que não se lhes concederia passaporte para o exterior, nem de uma para outra provincia, sem que a sua sahida fosse annunciada ao menos por tres dias nos jornaes, ou, onde não os houvesse, á porta da matriz da freguezia, e em outros lugares publicos; que só no caso de necessidade urgente e especificada poderia esta formalidade ser dispensada mediante fiança idonea; que nenhum passaporte lhes seria concedido sem a apresentação do titulo de residencia nem considerado valioso por prazo maior de quatro mezes; emfim que, quando o individuo, seguindo viagem por mar, houvesse necessidade de viajar por terra, teria de apresentar o seu passaporte ao visto da autoridade do lugar.

As formalidades para o desembarque, provindo o nacional ou o estrangeiro de fóra do Imperio com passaporte ou sem elle, não eram menos vexatorias. Para resumir, diremos tão somente que toda a 1.ª secção do cap. V, d'aquelle regulamento parece haver sido fabricada de industria para trancar os portos do Brasil ao estrangeiro laborioso e honesto, porém amigo da sua liberdade e altivo da sua condição.

Perdurou sem alteração este estado de cousas até 1855, quando o decreto n. 1,531, substituindo aos titulos de residencia um simples registro dos estrangeiros entrados ou sahidos do Imperio, temperou ligeiramente o rigor da velha regulamentação quanto a passaportes. Por este novo acto foi permittido ao estrangeiro viajar dentro do paiz com o mesmo passaporte, apenas visado, com que houvesse entrado no Imperio, ou no caso de não o haver trazido, com o que lhe concedesse o agente diplomatico ou consular da sua nacionalidade; assegurou-se a liberdade da locomoção dentro do paiz ao estrangeiro casado com brasileira, domiciliado por dous annos ou estabelecido, provada alguma destas condições por attestação do chefe de policia; e fizeram-se outras modificações ao suspeitoso regimen de 1842.

Em 1859, o decreto n. 2,466 de 21 de setembro apenas tocou nesta delicada materia para restringir o numero das autoridades a quem o de 10 de janeiro de 1855 attribuira competencia para visar passaportes.

Tal era o estado da nossa legislação quando o decreto n. 4,176 de 6 de maio de 1868 veio abolir muita formalidade inutil, poupar muito constrangimento desnecessario, supprimir muito vexame esteril, mas ainda assim fazendo-o incompletamente.

Em virtude deste acto o passaporte somente é necessario ao nacional que sahe do Imperio, se é menor, filho familias ou mulher casada, sendo applicavel esta disposição aos estrangeiros domiciliados no paiz. O visto a que está sujeito o passaporte perante a autoridade do lugar do embarque é sempre gratuito. O mesmo passaporte com que houver entrado o estrangeiro, serve-lhe para a sahida, ou outro que lhe seja concedido pela legação ou consulado de sua nacionalidade, sujeitos um e outro ao visto da autoridade policial. Os annuncios e demais formalidades exigidas para a concessão de passaporte foram abolidos.

Acerca das viagens no interior nada dispoz expressamente o decreto, mas a intelligencia pratica que se lhe ha dado e a unica que se coaduna com o espirito deste acto, é que as isenções concedidas a respeito das viagens para fóra do Imperio, são inteiramente applicaveis áquellas.

Algumas companhias de vapores transatlanticos exigiam de passageiros, que tinham de transportar-se dos portos da Grã-Bretanha para o Brasil, a apresentação prévia de passaporte concedido pela legação do Imperio em Londres ou por algum agente consular; em 3 avisos, datados de 22 de dezembro de 1868, 3 de fevereiro de 1869 e 9 de fevereiro de 1870 [*], o ministro dos negocios da justiça declarou abusiva semelhante pratica por contraria ao espirito liberal do decreto n. 4,176 de 6 de maio de 1868.

Finalmente, o decreto n. 5,145 de 27 de novembro de 1874 isentou de passaporte os emigrantes em transito de um para outro ponto do Imperio.

Vê-se que deixámos a perder de vista os titulos de residencia, os annuncios da sahida, os passaportes com prazo improrogavel de duração, todas essas absurdas formalidades, das quaes podemos repetir com Levollée, que nenhum governo e nenhum legislador pensaria hoje em restabelecel-as, tão certo é que a oppressão que causavam não era compensada por qualquer vantagem apreciavel a bem da segurança publica.

E' do mesmo raciocinio, porém, que concluimos com aquelle publicista pela opportunidade de uma reforma mais liberal nesta materia. Onde não fosse conhecido o passaporte, ninguem se avisaria de o estabelecer. Se alguns governos ainda parecem hesitar no abrir mão deste instrumento gasto, não ha um só que se lembrasse de crear de novo.

Que a titulo de protecção ou de auxilio, se este é o fim principal do passaporte, se o conceda facultativo, como permitte o acima citado decreto de 6 de maio, comprehende-se. Mas proteger a quem ou não carece de protecção ou não a quer, é apenas disfarçar sob vã apparencia uma restricção do direito individual.

Se pelo contrario o passaporte é uma medida de prevenção a bem da ordem publica, o que quer dizer uma medida de desconfiança para com aquelles a quem ella attinge, cumpre indagar: primeiramente, se esta prevenção é bastante efficaz para chegar ao seu fim; em segundo lugar, se á troco da liberdade que ella cercêa e até confisca, adquire em compensação a sociedade garantias solidas de algum bem-estar ou segurança.

O conhecimento pratico do como as cousas se passam, basta para elucidar estes dous pontos. Desde que não se exige de quem pede um passaporte, nem de quem o sujeita ao visto da autoridade, a prova rigorosa da identidade de pessoa e a da isenção de culpa; desde que, abolido o triduo de pregões da viagem, nada é menos notorio do que a intenção que forma qualquer de deixar o municipio, a cidade, a provincia ou o imperio; desde que a nenhuma autoridade é licito nem possivel instaurar acerca de cada passaporte uma devassa em forma; é facil ajuizar do mediocre ou nenhum resultado que d'ahi póde provir á bem entendida vigilancia policial.

Compense-se agora a problematica vantagem que n'um ou n'outro caso advenha á policia, com o incommodo imposto a todo o estrangeiro, e ainda a certas classes de nacionaes, de se munirem de um passaporte; e não se dirá que o sacrificio do direito individual encontre aqui alguma satisfação no proveito do bem geral.

Além do mais, seria negar toda a justiça á sagacidade dos verdadeiros suspeitos julgar que, com as facilidades que ora offerecem as viagens, rapidez das communicações, augmento da população, e dadas outras circumstancias, não se lhes deparam variados meios de illudir a desprecavida autoridade. Iguaes ou maiores facilidades tem-n'as aliás a policia para perseguir malfeitores, e por um que lhe escape á falta de passaporte, ella terá restituido á muito cidadão morigerado o tempo e diligencia, que hoje são obrigados a despender em busca de um salvo-conducto, pelo qual ninguem lhe perguntará fóra do Brasil.

Razões seriam estas já de si sufficientes para induzir á completa abolição do passaporte, se ao envez do que se dá em outros paizes onde o rigor dos regulamentos é abrandado por uma pratica esclarecida, não acontecesse entre nós que aquellas mesmas prenotadas disposições do decreto de 6 de maio são burladas pelo uso a ponto de fazer entrar em duvida sobre o verdadeiro regimen que a tal respeito regula os direitos individuaes, assim do nacional como do estrangeiro.

O que de feito se observa é que á entrada no porto desta cidade, e talvez em todos os outros do Brasil, são os passaportes reclamados pelo commissario do navio e por este entregues ao agente da policia, a cuja repartição é preciso que os passageiros se deem ao trabalho de os ir buscar, se os querem guardar comsigo.

A' sahida para portos estrangeiros a cousa é mais grave. Como o actual regimen sujeita o menor, o filho familias e a mulher casada a passaporte, que só lhes póde ser concedido com expressa autorisação do pai, tutor ou marido; e como por outro lado a isenção concedida aos nacionaes somente é applicavel aos estrangeiros domiciliados no imperio: entendem as companhias, bem ou mal, mas de accôrdo com os seus interesses, obviar qualquer difficuldade, que lhes pudesse sobrevir da fraude de algum passageiro, tornando a apresentação de passaporte condição previa, geral e indispensavel para a venda da passagem.

Dizemos que entendem-n'o assim as companhias, porque não acreditamos que a policia, ciosa das attribuições que neste particular lhe foram cerceadas pelo decreto de 6 de maio de 1868, tente ou haja obtido reivindical-as por uma interpretação de tal modo extensiva que abertamente contraria o espirito e a letra daquelle acto.

Venha, porém, o abuso d'onde vier, do nimio escrupulo das companhias ou de exagerado zelo da policia, este mesmo facto mostra bem a improficuidade de todo o retoque na legislação, que se inspire no systema de desconfiança representado pelo passaporte.

O melhor guarda do menor e do filho-familias é seu pai ou tutor, como o melhor guarda da mulher casada é ella mesma, e seu marido depois. Por um marido que corra o risco de ir-se-lhe a mulher, ou por um pai que na autoridade moral, no conselho e nas suggestões do amor filial não encontre laço bastante forte para prender, junto de si o filho menor, não deve o direito do maior numero padecer d'uma restricção inutil que a pratica tende sempre a aggravar.

Quanto ao estrangeiro, é demasiadamente subtil a distincção tirada do facto do domicilio para que nella repouse differença essencial no uso de um direito tão justamente apreciado. Nem o estrangeiro domiciliado deixa de ser estrangeiro, nem o não domiciliado póde ser com razão reputado suspeito, para que se lhe exija o que não se exige daquelle.

Em todo o caso é necessaria pelo actual regimen a prova do domicilio para isentar do passaporte, e dessa para a obrigação imposta ao não domiciliado, tão pouca distancia vai que a liberal disposição do decreto de 6 de maio de 1868 ainda por este lado se torna illusoria.

Cremos haver demonstrado até a saciedade quanto ha inutil, inefficaz e desnecessariamente oppressivo, assim na legislação que a este respeito nos rege, como nos rigores e escrupulos da pratica.

Sirva-se o illustrado cidadão que dirige a pasta dos negocios da justiça votar a sua attenção a este assumpto, e mais depressa e com maior proveito para si e para o paiz, conseguirá desorganisar o passaporte do que reorganisar a guarda nacional.

Não é de mais algumas duzias de coroneis e tenentes-coroneis que precisamos, mas de legiões de braços vigorosos: e o meio de attrahil-os não é embaraçar, sim tornar a circulação cada vez mais facil, mais commoda e mais livre. De tudo isto é negação o passaporte.

[Do *Jornal do Commercio* do Rio].

[*] Os dous primeiros actos não são encontrados na colleção de leis. O terceiro, porém, faz expressa referencia áquelles, confirmando-lhes a doutrina.

QUESTÕES ECONOMICAS

Auxilios á lavoura

XXII

Perguntamos no nosso artigo antecedente quaes eram os meios que deviam empregar-se para reorganisar a circulação monetaria de um paiz, sobre a unica base legal, que é ca-

especies metallicas ou de notas conversiveis á vista, quando, por desgraça, uma nação vê-se obrigada a lançar mão, extraordinariamente, das emissões de curso forçado de papel-moeda.

Trataremos hoje de dar solução, ao nosso modo de ver, a tão importante problema.

Em primeiro lugar devemos fazer notar que existem differentes especies de emissões de papel-moeda; por exemplo, ha emissões feitas pelo estado directamente [como hoje succede no Brasil] dedicando-se seu importe a nivelar os orçamentos ou a realisação de obras publicas productivas ou improductivas; conhecemos tambem emissões feitas pelos bancos do estado cujo importe dedicou-se indistinctamente a favorecer o commercio e as industrias, abrindo-se simultaneamente grandes creditos aos governos, emissões que, devido a um escoamento para o exterior das especies metallicas, com o fim de preencher o vacuo resultante de uma deficiencia de producção, tiveram de implorar e obtiveram uma moratoria extraordinaria, declarando-se o curso forçado ainda que temporario de suas notas; conhecemos tambem emissões de papel bancario particular, declaradas de curso forçado pela autoridade em attenção a conveniencias de ordem publica, quando a solvabilidade dos estabelecimentos emissores tinha sido comprovada, contando-se portanto que a realisação do activo permittiria o pagamento integral das notas em epocas mais ou menos afastadas.

Na primeira destas hypotheses, sendo o estado o emissor, só o augmento da renda publica, em proporção que resulte um excesso de receita com relação ás despezas ordinarias, pode habilitar o governo a dedicar esse excesso ao resgate de notas até a sua total extincção, organisando simultaneamente a circulação legal que deva substituil-as; se, o que não succede se não em minima parte no actual caso do Brasil, aquellas emissões tivessem sido empregadas na construcção de obras *directamente* reproductivas, a renda destas obras [caminhos de ferro por exemplo] poderia ser applicada á extincção das notas; dá-se tambem algumas vezes o caso de que a construcção de uma estrada, por exemplo, na qual o estado empregou um forte capital, torna-se *directamente* improductiva porem reproductiva *indirectamente* pelo augmento que promove no commercio, na industria, na producção, fontes principaes da renda nacional: nesta hypothese tambem este augmento indirecto da renda publica pode e deve ser applicado a amortisar o papel-moeda empregado como emissão de curso forçado na construcção daquella estrada.

Na segunda hypothese, relativa aos bancos do estado, basta geralmente que o governo pague a sua divida para com o estabelecimento, para que este veja-se habilitado a abrir novamente a conversão das notas.

Na terceira hypothese, a dos bancos particulares de circulação, as suas difficuldades são geralmente produzidas, ou por um abuso de credito, facilitado por uma legislação pouco prudente emquanto á proporcionalidade obrigatoria entre o fundo metallico e a quantia fiduciaria circulante, ou por um escoamento de metaes para o exterior determinado por um grave desequilibrio entre a importação e a exportação.

Vê-se, pois, que a producção de um paiz é a base que regula e normalisa as circulações monetarias, pois é a unica fonte de prosperidade real.

Os saldos a favor de uma nação, que resultam de seu commercio exterior, é o que constitue a riqueza e a prosperidade nacional.

Pelo contrario tambem, quando esses saldos são a favor do exterior, quando se consome mais do que se produz, a primeira consequencia necessaria é a emigração dos metaes, exportados como mercadoria, seguindo-se o transtorno da circulação monetaria, a diminuição da renda publica, o *deficit* dos orçamentos o augmento da divida nacional, sob todas as formas, o uso e o abuso do credito, o augmento dos impostos que tolhem ainda mais o desenvolvimento industrial, as emissões de papel-moeda, e, em summa o empobrecimento real do paiz, precedido de todos esses tristes symptomas, que desgraçadamente estamos hoje presenciando no Brasil.

Os emprestimos, cujo importe applicado improductivamente, equivalem a um esbanjamento de riqueza, e pelo contrario os emprestimos cuja applicação produz, directa ou indirectamente, maior somma da que exige o serviço dos mesmos equivalem, em definitiva, a um augmento de riqueza e de prosperidade nacional, economicamente fallando.

Não é, pois, de homens intelligentes, de homens de sciencia, de verdadeiros estadistas, a rejeição, por via de regra, da idéa de contrahir novos emprestimos fundando-se no resultado pernicioso dos anteriores contratos de capital.

O criterio dos governos a este respeito faz tudo e só elles são culpados, salvos raras excepções, como os casos imprevistos e de força maior, no emprego improductivo do capital dos emprestimos; escusam-se alguns destes empregos improductivos com a allegação pouco attendivel, de que com elles facilita-se prosperidade futura, esquecendo, sem duvida, que não é permittido aos governos embaraçar, em certa proporção, o movimento presente do paiz em favor dessa pretendida e problematica prosperidade preparada á custa de sacrificios reaes e dolorosos do presente.

Longe de nós, porém, como é obvio depois de tudo quanto temos dito a este respeito, de pronunciarmo-nos contra a previsão em materia de governo e de administração publica: a unica coisa que pretendemos é que não se sacrifique o presente em prol do futuro: o presente é a base do porvir.

Trazendo agora a nossa argumentação ao terreno do topico principal deste artigo e ao facto existente hoje no imperio emquanto á circulação monetaria, chegamos indispensavelmente ás seguintes conclusões: 1º, para restabelecermos e reorganisarmos a unica circulação legal, a circulação metallica, é indispensavel que o estado previamente amortise, retire da circulação as existentes emissões de papel-moeda; 2º, para que o estado possa realisar este pagamento deve promover o augmento das rendas publicas, unico meio que se nos antolha, posto que a contratação de um emprestimo, por exemplo, com este fim, demandaria sacrificios ao orçamento que elle não está no caso de supportar, e dada ainda a muito duvidosa hypothese de que um grande emprestimo, com este destino, fosse possivel; e 3º, para promover um natural e progressivo accrescimo das rendas publicas, além de perseverar n'um regimen administrativo o mais economico, *é indispensavel promover o augmento da nossa producção*, protegendo e fecundando a nossa unica grande fonte de riqueza e de prosperidade—a lavoura nacional.

Restabelecida a circulação metallica, só é possivel mantel-a efficientemente n'um paiz quando, fecundadas as industrias, estas mantêm-se em proporção superior, como valor commercial, ao valor dos consumos.

Tudo depende, pois, em definitiva, do augmento da producção nacional:—sem esta base da acção e de reorganisação economica e financeira, todo o esforço será forçosamente improficuo.

REVISTA DIARIA

Finanças provinciaes. — S. Exc. o Sr. presidente da provincia, por acto de 3 do corrente, nomeou uma commissão composta dos Srs. conselheiros João Silveira de Souza e João Baptista de Castro e Silva, commendador João Ignacio do Rego Medeiros, e Drs. Gervasio Campello e Henrique Augusto Milet, para estudar o estado das finanças provinciaes, e os meios a empregar para equilibrar a receita com a despeza; e para isso dirigio o seguinte officio á cada um delles:

« 3.ª Secção. — Palacio, 3 de junho de 1878. — A situação financeira da provincia, sem ser desesperada é como sabe V. Exc. por demais grave e embaraçosa. A sua despeza tem crescido nestes ultimos annos em uma escala que não guarda a menor proporção com a receita, e, apezar do successivo augmento dos impostos e da creação de outros, os exercicios se encerram com deficits cada vez maiores.

« E' verdade que para este resultado teem influido, n'uma certa medida, o decrescimento da producção e a simultanea baixa do preço dos dous principaes generos da grande lavoura da provincia; mas estes phenomenos que aconselharam um prudente retrahimento na decretação das depezas e uma judiciosa restricção dos tributos, não impediram que, pelo contrario, estes se alargassem ou se tornassem mais gravosos, e aquellas proseguissem em sua marcha ascendente.

« E o que mais impressiona em semelhante estado de cousas é que o accrescimo constante da despeza provincial, tem sido determinado por objectos de caracter improductivo, como sejam o augmento extraordinario do funccionalismo, e o serviço da divida fundada e dos emprestimos contrahidos, cujo producto, em grande parte, ha sido absorvido pelos gastos ordinarios ou tem servido para cobrir os deficits dos exercicios.

« Em circumstancias tão precarias e melindrosas, cumpre á administração estudar em todas as suas diversas relações o estado financeiro da provincia, de modo a poder adoptar, ou propor com acerto á assembléa legislativa em sua proxima reunião, medidas adequadas e capazes de prepararem o restabelecimento das finanças provinciaes.

« Esse estudo não pode, porém, ella fazer profunda e detidamente, como convém, no meio dos multiplos e penosos affazeres que presentemente mais do que em outra qualquer epocha, lhe absorvem o tempo e a attenção.

« E' por isto que resolvi incumbir desta ardua tarefa uma commissão composta de V. Exc., como presidente e dos Srs. conselheiros João Baptista de Castro e Silva, commendador João Ignacio de Medeiros Rego, Dr. Gervasio Rodrigues Campello e engenheiro Henrique Augusto Milet, a qual terá por objecto:

« 1.º Estudar o systema de impostos da provincia e a influencia que elles teem exercido no augmento ou na diminuição da renda.

« 2.º Indicar os que devem ser augmentados, diminuidos, conservados ou supprimidos.

« 3.º Examinar o systema de cobrança e arrecadação dos mesmos impostos, e indicar os defeitos de que elle se resinta e os abusos a que possa dar lugar ou que effectivamente se commettam, bem como as reformas a introduzir nesse ramo de serviço.

« 4.º Proceder a identico trabalho a respeito do modo de fiscalisação das despezas.

« 5.º Estudar a organisação e o estado do thesouro, do consulado e das outras repartições provinciaes, comprehendidos os estabelecimentos de instrucção, e suggerir as reformas que se deverão introduzir no mechanismo de cada uma, tendo taes reformas por base a diminuição do pessoal.

« 6.º Indicar finalmente, as medidas financeiras que no entender da commissão, possam contribuir para restabelecer o necessario equilibrio entre a receita e a despeza.

« Espero de seu provado patriotismo que V. Exc. se dignará de aceitar tão pesado encargo e de suas reconhecidas luzes e experiencia o cabal desempenho delle.

« Aproveito a occasião para apresentar a V. Exc. os meus protestos de estima e consideração. »

Retirantes do vapor Marquez de Caxias—Como já sabem os nossos leitores, porque disso os informamos hontem, o vapor *Marquez de Caxias*, da companhia Bahiana, tomou no Aracaty, com destino á Bahia, 1,448 retirantes, dos quaes falleceram em viagem até o nosso porto 24.

Chegaram, pois, aqui 1,424 desses infelizes; e, sendo o dito vapor muito pequeno para tanta gente, e estando horrivelmente immundo, de forma a receiar-se maior hecatombe de vidas d'aqui para a Bahia do que a que se deu entre o Aracaty e o Recife, tomou a presidencia desta provincia a deliberação de fazer desembarcar essa pobre gente, mandando-a recolher ao casco da antiga canhoneira *Araguaya*, para onde de feito foi ella transferida no dia 3 do corrente, gastando-se todo esse dia nesse serviço.

Como era natural, nas ordens dadas para a transferencia não foi incluida a indispensavel para a alimentação d'aquella gente senão á partir de 4; e dizemos *como era natural*, porque, devendo o vapor *Marquez de Caxias* leval-a á Bahia, e correndo ao seu commandante o dever de alimentar esses passageiros até alli, nada podia autorisar a supposição de que o dito commandante se recusasse á cumprir esse dever até completo desembarque dos retirantes neste porto, desembarque aliás motivado por circumstancias em grande parte dependentes do mesmo commandante

Entretanto, com geral assombro, assim não o entendeu o referido commandante, que deixou sem alimento aquella pobre gente durante todo o dia 3 do corrente; pelo que, á tardinha desse dia; muitos d'entre os retirantes, incitados pela fome e pelo estado de miseria de seus filhos e mulheres, atiraram-se á agua, e procuraram ganhar o caes do arsenal de marinha, onde chegaram extenuados, e referiram o que fica narrado.

Sabedor do facto, pois que fôra aos caes informar-se do que occorria, o Sr. inspector do arsenal de marinha mandou um emissario ao Sr. commandante do *Marquez de Caxias*, no intuito de obter delle os soccorros necessarios e que por elle eram devidos aos retirantes; mas teve o dissabor de saber não só que o dito commandante nada remetteria, mas que até recebera mal o dito emissario e o seu pedido razoabilissimo!

A' vista disto o Sr. inspector tomou a acertada deliberação de mandar buscar á uma padaria algumas arrobas de bolachas, que foram distribuidas entre todos os hospedes da *Araguaya*, e dirigio ao Exm. Sr. presidente da provincia um officio em que relatou com minuciosidade todo o occorrido, solicitando as devidas providencias.

S. Exc. não se demorou em attender ás reclamações, e mandou proceder as devidas syndicancias, para o fim de ser punido o culpado ou culpados.

Taes foram as informações que podemos colher sobre tão lamentavel occurrencia; mas é claro que, pelo seu caracter grave, cumpre que o Sr. commandante do *Marquez de Caxias* venha á imprensa justificar-se, e dizer o porque não quiz alimentar os retirantes acima indicados, no dia 3 do corrente, levando a sua birra até o ponto de receber mal um pedido, que aliás encerrava uma medida que era do seu dever tomar.

Fallecimento—Após dolorosa enfermidade, que, desde tempos o trazia prostrado no leito, succumbio hontem pela madrugada o capitão honorario do exercito Alvaro Conrado Ferreira de Aguiar, filho do nosso velho amigo o Sr. conselheiro João José Ferreira d'Aguiar.

O finado foi um dos muitos pernambucanos que, sacrificando commodos e interesses, correram aos reclamos da patria, e, como voluntarios, marcharam para o Paraguay em defeza da honra nacional. N'essa guerra de 5 longos annos, Alvaro Aguiar soube pelejar com brio e honra, conquistando renome para si e gloria para a patria.

De regresso á esta provincia, que era sua, foi nomeado para um modesto lugar na repartição da fazenda provincial, e d'ahi por successivos accessos que attestam o seu merecimento, chegou ao cargo de 1º escripturario do thesouro, em cujo posto o colheu a enfermidade, que o levou ao tumulo.

Ao seu velho pai, nosso estimavel amigo e á toda a sua familia, bem como á sua inconsolavel esposa, apresentamos nossas condolencias.

Ella Zuila — O espectaculo em beneficio desta distincta artista funambula, espectaculo que devia ter lugar hoje, ficou transferido para amanhã, em consequencia das copiosas chuvas que tem cahido e que prenunciam para hoje uma noite tempestuosa.

Cultura do cafeeiro. — Acerca deste assumpto o intelligente e dedicado agricultor do Bonito, o Sr. Felix Fernandes Portella, dirigio ao Sr. João Fernandes Lopes, a seguinte carta, a que com satisfação damos publicidade

Leiam-n'a os interessados, tendo em vista que ahi falla um homem experiente e conhecedor da materia.

Eis a carta:

« *Bonito, 28 de maio de 1878.* — *Illm. Sr. João Fernandes Lopes.* — Em uma carta, que lhe escrevi sobre a cultura do cafeeiro nesta provincia, disse que as seccas periodicas, a que estão sugeitas algumas provincias do norte, não podiam ser um obstaculo para que em Pernambuco se deixasse de continuar a propagar a idéa que tão nobremente foi iniciada no anno de 1876.

« O melhor meio de debellar as idéas oppostas é certamente a persuasão; e o fim á que me proponho não pode ser outro senão o de esclarecer, decipando as trevas, porque deste modo terei concorrido para o bem estar dos meus comprovincianos.

« As idéas que tenho emittido sobre a cultura do café são filhas de um continuado estudo e observação; não temo portanto ser contestado sobre o assumpto desta minha carta.

« *Meu bom amigo*, estudemos bem a natureza e os seus phenomenos, e então reconheceremos que tudo está determinado precisamente e, por assim dizer, por numero, peso e medida. Em cada uma das tres zonas de que se compõe o globo que habitamos existe uma vegetação mui especial e condigna com a natureza de cada clima; de sorte que, na zona torrida, debaixo do Equador, seria inutil tentar a cultura da oliveira, assim como seria tempo perdido tentar a cultura do cafeeiro nas zonas frigidas ou glaciaes.

« O cafeeiro, como está averiguado, só pode viver bem dentro do espaço que fica entre os tropicos de cancer e capricornio, e, mesmo assim, nos extremos desse espaço, já o cafeeiro vive mal por causa das geadas, com as quaes não se dá sua natureza; no entanto que debaixo do Equador, em terreno montanhoso e appropriado, o cafeeiro vive melhor, e os seus fructos são sempre de boa qualidade e preferidos no commercio.

« Os melhores cafés são os de Moka e os das ilhas de Ceylão e Java. O clima de Pernambuco é identico ao destas ilhas, que tambem estão sugeitas á seccas periodicas, porque, como Pernambuco, estão proximas do Equador. Por isso a cultura do café augmenta cada dia em ditas ilhas, trazendo para os naturaes immensas riquezas, sem embargo das seccas periodicas. E' que elles sabem, mais do que nós, que a regularidade das estações é a regra geral, e que as seccas são apenas a excepção, assim como sabem que a natureza é previdente e reparadora, e que, após um anno calamitoso, succedem annos prosperos e de excellentes colheitas. Nem é licito duvidar que as seccas periodicas são providenciaes e que entram na ordem do equilibrio da natureza, tão sabiamente dirigida pelo seu Autor.

« A secca porque acabamos de passar foi certamente a maior e a mais devastadora que o Brasil sentio no seculo actual.

« Vimos passarem-se sete mezes sem cahir uma só gota d'agua sobre o solo; mas, apezar d'isso os nossos cafeeiros, que estão situados nas quebradas das serras, pouco soffreram, e conservaram-se sempre viçosos, floriram e deram fructos, que já estão amadurecendo. Quanto aos cafeeiros das planicies, estes sim, soffreram alguma cousa em consequencia de cahirem os raios do sol verticalmente sobre o solo; mas, ainda assim, logo que appareceram as primeiras chuvas, reverdeceram e já estão florando.

« Dizer-se, pois, que o cafeeiro não pode viver bem nesta provincia, é o mesmo que dizer que o peixe não pode viver bem no mar.

« Para saber-se que Pernambuco pode produzir bem o café, ainda melhor do que em algumas provincias do sul, basta lêr se o que escreveu o agronomo Romon de a Sagra nesta sentença: *as terras que produzem bem a canna de assucar podem produzir o café e o fumo.*

« Que esta provincia produz bem a canna de assucar, já todos devem saber.

« O que nos falta pois, para virmos a ser um bom exportador do precioso artigo?

« O nosso porto está collocado vantajosamente sobre o Atlantico, e bem proximo das praças consumidoras do velho e novo continente; os nossos primeiros cafés já foram examinados por peritos na praça de Londres, que o julgaram igual ao melhor do Rio; temos terras appropriadas com abundancia; temos braços disponiveis, que procura o trabalho; temos vias de transporte; o que pois nos falta senão reconhecer esta triste verdade—que Pernambuco não pode sustentar o seu commercio de exportação somente com as poucas culturas actuaes?

« A provincia da Bahia exporta hoje seis productos — café (cujo valor de producção já excede o do assucar) fumo, cacáo, assucar, algodão e couros.

«Deliberemo-nos, pois, em quanto é tempo. De V. S. etc. etc.—*Felix Fernandes Portella.* »

Transferencias — Em consequencia das abundantes chuvas, que tem cahido sobre esta cidade desde ante-hontem, não foi possivel embarcar toda a carga engajada, pelo que a companhia pernambucana resolveu adiar a sahida dos seus vapores: *Gipiá e Cocuripe* para o dia 8, e *Ipojuca* para o dia 11 do corrente.

Eleição de confraria—No domingo (9), ás 9 horas da manhã, deve reunir-se a mesa geral da irmandade do Sacramento da freguezia de S. José, afim de proceder á eleição da mesa regedora para o anno compromissal de 1878—1879.

Esmola—Para a familia necessitada da rua dos Pescadores recebemos hontem, de um anonymo 2$000.

Actor Valle—Como se vê do annuncio, que vai publicado na secção competente, dentro em poucos dias encetará, este artista dramatico, no theatro Santa Isabel, uma serie de espectaculos, com o auxilio de alguns collegas aqui existentes.

Bibliotheca provincial—Frequentaram essa repartição durante a semana finda, 224 leitores, que consultaram 297 obras em 335 volumes, sendo: de dia 124 leitores e 169 obras em 197 volumes, e á noite 101 leitores e 128 obras em 138 volumes, sobre: revistas e jornaes 139, litteratura 72, direito 33, politica 16, encyclopedia 8, mathematicas 8, philosophia 6, historia 6, religião 4, economia politica 4, geographia 1; nas seguintes linguas: portugueza 232 obras em 255 volumes, franceza 65 obras em 80 volumes.

Recebeu a mesma bibliotheca a seguinte offerta da typographia Nacional: *Botanica Geral Medica*, por J. M. Caminhoá, (Fasciculo 3º) 1 vol. br., e mais dous folhetos; e comprou as seguintes obras:

Decadence du sentiment moral et religieux ses causes et ses remèdes por J. Tissot, Paris, 1878, 1 vol. enc.

Traité theorique et pratique de Statistique por Maurice Block, Paris, 1878, 1 vol. enc.

Tribunal da Relação—Este tribunal deixou hontem de funccionar por falta de numero.

Tribunal do jury— Tambem hontem não funccionou por falta de numero, visto como só compareceram 21 juizes de facto.

Instituto Archeologico e Geographico—Deve funccionar amanhã, em sessão ordinaria, no lugar e á hora do costume.

Historia patria — A 5 de junho de 1640 chegou á cidade de S. Salvador, provincia da Bahia, D. Jorge de Mascarenhas, marquez de Montalvão, com o titulo de *vice rei e capitão general de mar e terra, emprezas restauração do Brasil*, para substituir no governo o conde da Torre.

— A 5 de junho de 1821 o principe D. Pedro, lugar-tenente do rei e regente do Brasil, recebendo as bases da constituição portugueza, e, não tendo promovido, antes adiado o juramento dellas, é coagido a fazel-o e a mudar o ministerio pelas tropas portuguezas da divisão auxiliadora.

Pagadoria de fazenda—Nesta estação pagam-se hoje as seguintes folhas:

Culto publico, empregados da estrada de ferro, arsenal de guerra (empregados), officiaes reformados e recibos de etapa.

Loteria da provincia — Quinta feira, 13 do corrente, se extrahirá a loteria 266.ª em beneficio das obras da igreja do Rosario de Iguarassú.

Os bilhetes, meios e quartos, acham-se á venda na thesouraria das loterias e na loja de calçados do Sr. Porto, á Praça da Independencia ns. 37 e 39, aos preços de 3$000, 1$500, e 750 réis, onde tambem se acham patentes os respectivos planos.

Leilões — Hoje deve realisar-se o seguinte:

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de um terreno em Beberibe de Baixo; no mesmo lugar e ás mesmas horas, de moveis novos e usados, diversas miudezas, jarros e objectos de ouro, prata e brilhantes.

—Amanhã devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua da Saudade n. 28, casa de residencia do coronel Bello, de moveis, piano, espelhos, quadros, figuras, tapetes, crystaes, louça, e trem de cosinha.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de uma casa terrea no povoado Encanamento, na estrada de Apipucos.

— Sexta-feira deve realisar-se o seguinte.

Pelo agente Pinto, ás 10 horas e meia, na rua do Commercio n. 7, dos moveis e utensilios do hotel de Londres.

Curiosidades—Dizem de Roma que alguns dias depois da morte do rei Victor Manuel o rei Humberto mandou chamar seu irmão consanguineo, o conde Mirafiori, official do exercito italiano.

Como se sabe, os filhos do thalamo regio não viam com muito bons olhos os filhos do leito morganatico; e dahi resultavam questões que mais de uma vez chegaram ao dominio do publico.

Por isso o conde de Mirafiori apresentou-se um tanto inquieto no Quirinal.

— Prometti a sua magestade, disse-lhe o rei Humberto, continuar a dar ao conde a pensão de 1:800$000 mensaes Espero poder entregar-lhe um dia o capital correspondente a este rendimento. Aqui tem um par de pistolas que pertenceu ao rei: guarde-o como recordação de sua magestade! E peço-lhe que entregue a sua mãi esta unha de dedo do pé, rodeada de brilhantes: o rei mandou-a engastar com esse proposito.

— Uma unha do dedo do pé, rodeada de brilhantes! que reliquia é essa?

— E' um talisman.

Victor Manuel deixava crescer todo o anno a unha de um dos dedos do pé; e no dia 1 de janeiro cortava a unha que chegava ter o comprimento de mais de um centimetro. Um ourives polia-a, dava-lhe o brilhantismo de agatha, e mettia-a em um engaste de ouro recamado de brilhantes. Victor Manuel offerecia essa joia a sua mulher. A condessa Rosina possuia já quatorze.

A decima quinta, entregue pelo rei Humberto ao conde de Mirafiori, tinha sido cortada a 1 de janeiro de 1878. O ourives não tinha tido ainda tempo de a engastar, no dia, 9, em que Victor Manuel morreu.

Teria Victor Manuel com esse talisman o intuito de furtar-se a uma morte instantanea? Havia cerca de 15 annos que um vaticinio popular annunciara que Victor Manuel morreria *col scarpe*, com os seus sapatos, isto é, de modo violento ou fulminante; e o facto é que exhalou o ultimo suspiro, em uma cadeira.

O caso, por inverosimil que pareça, nada tem de extraordinario para quem conhece as superstições italianas.

Seja como for esta anecdota procede de pessoa fidedigna, que a ouvio contar ao conde de Mirafiori, e que vio e teve na mão a decima quinta unha do dedo do pé de Victor Manuel, destinada para a condessa Rosina

De Dover a Calais—Começou ultimamente a fazer a travessa do canal da Mancha, entre os portos de Dover e Calais, isto é, entre a Inglaterra e a França, um novo vapor pertencente á companhia *London Chatham and Dover Railway*.

Chama-se este vapor *Calais Dover*, e a sua construcção, de um typo especial, realisa todas as vantagens para a navegação, e confortos para o viajante.

O *Calais Dover* fez a travessa da sahida do porto de Dover e entrada de Calais, em uma hora e 37 minutos, tendo vento e maré contrarios.

A' uma grande rapidez de marcha junta a vantagem do minimo balanço, e a maxima commodidade e conforto para os passageiros

Na tolda ha salões elegantes e especiaes, na coberta pela mesma forma. As familias, querendo, teem tambem gabinetes especiaes.

O vapor demanda seis pés d'agua, o que lhe permitte entrar no porto de Calais quasi na baixa-mar.

A força da machina é de 4,000 cavallos, e é destinado a receber 1,000 passageiros.

Na volta de Calais para Dover o vapor mostrou as mesmas boas qualidades e rapidez.

Viagem aos mares polares do norte—O pequeno navio hollandez *Willem Barents*, partio no dia 6 de maio do porto de Ymuiden á entrada do novo canal de Amsterdam, para a sua viagem de exploração aos mares arcticos.

Tem o navio por commandante Mr. de Bruyne, official da marinha hollandeza, e mais os officiaes, pessoal scientifico e tripolação de que já demos noticia, e que excede a 14 pessoas. A viagem não deve ir além de 6 mezes e o navio deve estar de volta na Hollanda antes de começar o inverno.

O primeiro ponto a que a expedição se dirige é a Terra de João Mayen, em 71º de latitude norte; d'aqui deve seguir para a costa noroeste de Spitzberg, e ilha de Amsterdam, aonde levantará signaes commemorativos nos lugares aonde estão enterrados os hollandezes mortos ao serviço da companhia hollandeza do norte nos invernos de 1633 e 1634.

No dia 15 de julho contam partir para a Nova Zembla, demandando provavelmente Bear-Island, e diligenciando alongar-se o mais possivel para o noroeste, de modo comtudo a voltar á Hollanda antes de se declarar o inverno.

Um photographo inglez acompanha a expedição, além dos homens de sciencia que tambem indicamos.

Far-se-hão todas as observações relativas ao magnetismo, á meteorologia, á zoologia e á historia natural, assim como as sondagens dos mares que atravessam. Verificar-se-ha a direcção e força das correntes no mar de Barents e regiões proximas.

E' um estudo importante e de bastante alcance para a sciencia, o commettido á esta expedição.

A Russia—Um telegramma dirigido de New-York ao *Lloyd* annuncia que tres dos navios da New-York and Havana Steamship Company, e os vapores da Companhia do Pacifico *City of Toukia* e *Japon* deviam ser ultimamente vendidos á Russia.

O *City of Toukia* é um dos navios mais fortes da marinha mercante americana. Demanda 5,000 toneladas, tem quatro mastros e mede 400 pés de comprimento. Possue machinas da força de 1,000 cavallos.

Invento — Hugues, o inventor do telegrapho-impressor, que em França substituio o systema Morse, fez ultimamente uma descoberta curiosa e que póde ter resultados muito uteis. Certos corpos—não sabemos bem quaes, mas crêmos serem em grande numero, são extremamente sensiveis ao som, que transmittem com toda a fidelidade. Caso, pois, se substitua a corneta telephonica por um d'estes corpos, as palavras são todas percebidas não só mais distinctamente, mas ainda livres de uma certa accentuação nazal que impede o conhecer-se a voz d'aquelle que falla. A verdadeira e exacta descripção do novo instrumento promette o *Journal du Havre* fazel-a em breve.

Tartarugas colossaes—Um paquete procedente da Reunião, trouxe das ilhas Seychelles tres grandes tartarugas, com destino ao jardim zoologico de acclimatação de Paris. Estes reptis tão interessantes, chegaram a Marselha em 23 de abril. Actualmente acham-se no jardim zoologico desta cidade para em breve serem transportadas para o bosque de Bolonha. A idade da maior das tartarugas, que tem 1 metro e 17 centimetros de diametro maximo, é reputada em muitas centenas de annos. Pesa 187 kilogrammas.

Perigo — E' muito vulgar o emprego de tiras de papel embebidas em gomma arabica, para deter o sangue na occasião de uma ruptura da epiderme. Este processo é perigoso.

Um sabio citou muitos casos de envenenamento do sangue—relatados em alguns jornaes suissos—que tiveram fataes consequencias em resultado d'aquella applicação.

De modo algum é impossivel que a gomma, fermentando ou fixando os germens de infecção do ar, produza effeitos de tal ordem.

O mais seguro, pois, é substituir a taffetá improvisado, por o colloudionarnica.

Causa celebre — Nos dias 6, 7, 8, 9 e 10 de maio, foi julgado em Paris, no tribunal criminal do Sena, Gilberto Mordefroy Dauval, de 33 annos de idade, pharmaceutico estabelecido na rua Maubeuge, accusado de haver envenenado lentamente, com pequenas dóses de arsenico, sua mulher Mathilde Jarry.

No exame a que se procedeu no estomago e nas visceras da defunta, o chimico Lhote, e os medicos legistas, Drs. Bergeron e Delens, concluiram que havia envenenamento por meio de arsenico propinado

Em um outro exame o perito nomeado pelo réo Mr. Bouis, professor de toxicologia na escola de pharmacia, affirmou que no corpo da defunta apenas podia haver uma quantidade infinitesimal de arsenico, um milligramma, e que por isso não podia indicar a causa da morte.

Provou-se na discussão que o réo era amante da boa vida, e perdulario, que, depois de se ter estabelecido, ficára individado, e que procurara um casamento como meio financeiro, casando com Mathilde Jarry para receber o pequeno dote que seu pai lhe deu.

Mathilde era laboriosa, honesta e docil, Dauval tratava-a mal, injuriando-a e espancando-a brutalmente, tudo porque seu sogro lhe não dava o dinheiro que elle lhe pedia.

Dauval continuou a ter relações com uma mulher com quem vivera antes de casar.

A familia de Mathilde era modesta, mas honrada e possuia alguns meios.

Depois da morte de Mathilde levantou-se a suspeita de ter havido envenenamento, e 15 dias depois do fallecimento, em 22 de setembro, procedeu-se á autopsia.

Um grande numero de testemunhas provou os pessimos precedentes de Dauval.

A discussão na audiencia medico-legal foi muito renhida, e houve grande divergencia nas conclusões dos homens de sciencia.

O chimico Lhove sustentou que havia encontrado arsenico no corpo da defunta.

O Dr. Bergeron affirmou que tinha havido injecção de preparações arsenicaes, em pequenas dóses, e com intervallos; que não era admissivel a hypothese da defeza que o envenenamento podia provir do arseniato d'anilina das tintas das cortinas, porque podia produzir um incommodo, mas não envenenar.

O Dr. Delens concordou.

Jules Bonis, professor de toxicologia, concluia que não havia symptomas sufficientes de envenenamento, nem lezões caracteristicas do emprego do veneno; nem se encontrava materia toxica em quantidade sufficiente para produzir a morte; por isso não se podia affirmar que a mulher de Dauval tivesse morrido envenenada.

O Dr. Cornil disse que a morte podia ter tido outra causa, e que era impossivel affirmar ter havido um envenenamento agudo ou lento.

O Dr. Theophilo Gallard foi de opinião que não havia prova de envenenamento.

O jury, depois de 45 minutos de deliberação, deu o crime por provado com circumstancias attenuantes.

O tribunal condemnou o réo na pena de trabalhos forçados perpetuos.

Dauval, quando ouvio a condemnação, protestou pela sua innocencia e pedio ao jury que reconsiderasse a sua resolução, que, se era culpado, era melhor a morte.

Mandando o presidente que o levassem da sala, porque continuava a fallar dirigindo-se para o publico, elle obrigado a acompanhar os officiaes do tribunal voltou-se para o sogro e cunhados e disse: que sobre a cabeça delles havia de cahir o seu sangue.

Consorcio—Em um banquete celebrado em Berlim, no palacio imperial, o imperador annunciou o futuro enlace da princeza Luiza Margarida, terceira filha do principe Frederico Carlos, da Prussia, com o duque de Cannaught, filho da rainha de Inglaterra. A boda, a pedido da rainha Victoria, deve celebrar-se em começos do proximo anno, em Londres.

Explosão—Uma carta de Cronstadt, de 3 [illegible], e dirigida ao jornal belga *Independance*, refere o seguinte relativamente á explosão da fabrica de torpedos de Otchakoff (Russia), situada á foz de Dnieper:

« O estabelecimento era importante e empregava muitas centenas de operarios. A explosão foi horrivel.

« As officinas onde se fabricavam os torpedos, o laboratorio naval, os armazens que continham um grande numero de torpêdos completamente acabados e uma enorme quantidade de pyroxilina tudo foi feito em pedaços e arremessado para todos os lados por tres explosões distinctas, das quaes a segunda rebentou dous minutos depois da primeira, e a terceira cinco minutos depois da segunda. Sentiram-se a muitas milhas de distancia os abalos produzidos pelas diversas explosões.

« Apoderou-se grande terror dos habitantes de Otchakoff que julgavam que a cidade estava sendo bombardeada pela esquadra ingleza.

« Notou-se que a fabrica, o laboratorio e a maior parte das bigornas usadas na fabricação de torpedos haviam completamente desapparecido, e que as chammas, sahindo das cavallariças da guarnição, projectavam um vivo reflexo sobre cinco fileiras de barracas, cujas janellas haviam sido quebradas pela explosão e o telhado destruido em parte.

« Quando as bombas chegaram ao theatro do sinistro, as chammas approximavam-se com rapidez de um armazem, no qual se achavam 21 barris de polvora e 5 toneladas de pyroxiline.

« Felizmente, foi possivel evitar que as chammas atacassem aquelles artigos.

« Os soldados atravessavam com risco da propria vida as chammas carregando com caixas de dynamite.

« Todas as casas situadas a 2 milhas em redor do local da explosão soffreram mais ou menos.

« No dia seguinte ao da catastrophe os aldeãos foram levar a Otchakoff, saccos e caixas de torpedos, que haviam sido arremessados á uma distancia de 5 milhas, e os navios recolheram alguns restos da fabrica, a dez milhas de distancia da costa.

« Crê-se que a explosão fora produzida por combustão expontanea.

« Os prejuizos materiaes foram enormes e o numero dos mortos foi de doze, segundo o boato primitivo. »

Vapores—São esperados os seguintes:

Penedo	da Bahia	até 7
Pará	do Norte	até 8
Bahia	do Sul	até 9
Delambre	da Europa	até 9
Minho	da Europa	até 10
City of Rio de Janeiro	do Sul	até 11
Mondego	do Sul	até 14
Liguria	da Europa	até 15
Ceará	do Norte	até 15
Pernambuco	do Sul	até 17
Niger	do Sul	até 20
City of Pará	de New-York	até [illegible]3

Hospital Pedro II.—O movimento desse estabelecimento do dia 27 de maio ao dia 2 de junho foi o seguinte:

Existiam 755, entraram 213, sahiram 182, falleceram 61, existem 725.

Advertencia.

Na totalidade dos doentes existem 725, sendo 434 homens e 291 mulheres.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias ás 8, 7 1/2, 7 1/2, 8, 7 1/2, 9, 8, pelo Dr. Moscoso; ás 9, 9, 9, 8 1/2, pelo Dr. Cysneiro de Albuquerque; ás 8 1/4, 8 1/2, 8, pelo Dr. Pontual; ás 8, 8 1/2, 7 1/2, 8, 7 1/2, 8 1/2, pelo Dr. Malaquias; ás 9 [illegible] 2, 8, 8, pelo Dr. Chacon; ás 9, 8, 7 1/2, 9, 8, pelo Dr. Estevão Cavalcante.

Falleceram

Florencia Gomes, amolecimento cerebral.
Francisca Bernarda, bexigas.
Maria Magdalena, febre amarella.
Joaquim Manoel dos Santos, tuberculos pulmonares.
Antonio Raymundo da Silva, tuberculos pulmonares.
João Medeiros do Amaral, diarrhéa.
Antonio Gonçalves de Barros, idem.
Manoel Joaquim dos Santos, idem.
Antonio, velhice.
Anna Genuina Pinheiro da Conceição, bexigas.
Armelina Maria da Conceição, diarrhéa.
João Antonio de Carvalho, hemophtises.
Thereza Maria, febre amarella.
Clemencia, paralysia.
Agostinha Xavier, febre amarella.
Vicencia Maria da Annunciação, tuberculos pulmonares.
Vicente Alves de Oliveira, febre amarella.
José da Penha, infecção palustre.
Evaristo Manoel Ricardo, bexigas.
Maria Francisca da Conceição, idem.
Bellarmino, diarrhéa.
Manoel, idem.
Maria Josepha da Hora, tuberculos pulmonares.
Ignez, anazarca.
Zeferina Maxima, bexigas.
Paulo Vieira dos Prazeres, anazarca.
Francisco José Gonçalves, febre amarella.
José Francisco de Souza, diarrhéa.
Antonio Henrique de Mendonça, bexigas.
Antonio Nogueira, anazarca.
[illegible]ria Maria de Jesus, febre amarella.
[illegible]eza de Jesus, febre perniciosa.
Anna, diarrhéa.
Francisca, idem.
Maria Joaquina da Conceição, velhice.
Libania Maria da Conceição, diarrhéa.
Joaquina Maria de Jesus, idem.
João, idem.
Alexandre, idem.
Antonio Nunes da Silva, hypertrophia do coração.
José Nazario Pereira, diarrhéa.
Maria do Rosario, congestão cerebral.
Francisca, diarrhéa.
Joaquina, idem.
Antonio, idem.
Francisco Manoel de Queiroz, idem.
José Antonio da França, idem.
Simplicio José Dantas, idem.
Venancio de Araujo, tuberculos pulmonares.
Libanio Gomes Barbosa, bexigas.
Nicolossi Nicolo, febre amarella.
João Lopes de Oliveira, pleuriz.
Rufina Maria da Conceição, congestão cerebral.
Luiza Josepha da Conceição, febre perniciosa.
Anna Maria de Jesus, anazarca.
Joanna Maria do Espirito Santo, diarrhea.
Felix Gomes da Silva, febre amarella.
Maria Luiza da Conceição, tuberculos pulmonares.
Francisca Maria da Conceição, anazarca.
Maria, bexigas.
Manoel Joaquim Pereira, diarrhéa.

Cemiterio publico — Obituario do dia 1º do corrente:

Felix Gomes da Silva, branco, Pernambuco, 27 annos, casado, hospital Pedro II; febre amarella.

Nicoláo Nicolo, branco, Italia, 25 annos, solteiro, hospital Pedro II; febre amarella.

Luiza Josepha da Conceição, parda, Rio Grande do Norte, 14 annos, solteira, hospital Pedro II; febre intermitente.

Simplicio José Dantas, pardo, Rio Grande do Norte, 55 annos, casado, hospital Pedro II; diarrhea.

Joanna Maria do Espirito Santo, parda, Parahyba, 25 annos, casada, hospital Pedro II; diarrhea.

Libanio Gomes Barbosa, branco, Parahyba, 40 annos, casado, hospital Pedro II; bexigas.

Venancio de Araujo, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Rufina Maria da Conceição, preta, Pernambuco, 60 annos, solteira, hospital Pedro II; congestão cerebral.

João Lopes de Oliveira, pardo, Pernambuco, 22 annos, solteiro, hospital Pedro II; pleuriz.

Anna Maria de Jesus, parda, Pernambuco, 5 annos, hospital Pedro II; anazarca.

Raymunda, branca, Ceará, 4 mezes, hospital Pedro II; desinteria,

João Ferreira de Mello, pardo, Pernambuco, 35 annos, casado, asylo; phtysica pulmonar.

Lourenço Gomes da Silva, preto, Pernambuco, 48 annos, solteiro, hospital dos lazaros; elephantiases dos gregos.

Maria, recemnascida, casa dos expostos; espasmo.

Joaquim, escravo, preto, Pernambuco, 48 annos, solteiro, Santo Antonio; myelite.

Francisco Monteiro dos Santos, pardo, Pernambuco, 45 annos, casado, S. José; paralysia.

Ignacio de Barros Accioli de Vasconcellos, branco, Alagoas, 30 annos, solteiro, S. José; syphilis.

Eduarda, parda, Pernambuco, 2 annos, S. José; enterite.

Maria, parda, Pernambuco, 3 annos, S. José; asthma.

Manoel, branco, Pernambuco, 8 dias, S. José; tetano.

José Francisco da Rocha, pardo, Ceará, 37 annos, diarrhea, mandado pelo subdelegado do Recife.

The New London & Brazilian Bank Limited

Capital do Banco	£	1,000:000
do subscripto	»	900:000
do pago	»	450:000
Fundo de reserva	»	25:000
Idem contra depreciação do capital	»	40,000

BALANÇO DA CAIXA FILIAL EM PERNAMBUCO, EM 31 DE MAIO DE 1878

Activo

Letras descontadas	461:0?7$?70
Letras a receber	730:186$150
Emprestimos, contas correntes e outras	2,623:664$190
Garantias por contas correntes e diversos valores	175:071$080
Caixa em moeda corrente	550:650$090
	4,540:619$250

Passivo

Depositos:		
Em conta corrente	859:542$950	
Fixo e por aviso	1,618:430$700	
		2,477:973$650
Garantias por contas correntes e diversos valores		823:745$170
Diversas contas		1,155:212$680
Letras a pagar		83:147$750
		4,540:619$250

S. E. & O.
Pernambuco, 4 de junho de 1878.
W. J. Haynes, manager.
J. B. Botelho, pro accountant.

INDICAÇOES UTEIS

Medicos

Dr. Lobo Moscozo, rua do Visconde de Albuquerque n. 3[illegible]. Chamados por carta em que se declare a rua, o numero da casa e a assignatura. Consultas nos dias uteis das 10 ás 12 da manhã. *Especialidade*. Operações, partos, molestias de senhoras e de meninos. Os chamados que chegarem depois de meio dia, só pódem ser satisfeitos á noite.

Dr. José Felix da Cunha Menezes: clinica de crianças, molestias de senhoras e parto. Consultorio rua Duque de Caxias n. 68, 1.º andar, residencia rua d'Aurora n. 61.

Dr. Estevão Cavalcanti, rua do Bom Jesus n. 20, 1.º andar, de meio dia ás 2 horas.

Dr. Barros Sobrinho, rua do Vigario n. 4, consulta do meio dia ás 3 horas da tarde.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga, rua da Imperatriz n. 64.

Dr. Castro Jesus, rua do Duque de Caxias n. 56, 1.º andar, á noite em sua residencia á rua Larga do Rosario n. 18, 2.º andar, gratis aos pobres.

Advogados

Dr. Guennes, rua do Imperador n. 48.

Dr. Antonio Drummond, rua do Imperador n. 20.

Dr. J. Corrêa de Araujo, rua do imperador. n. 67

Drs. João Thome da Silva e *Jefferson Mirabeau de Azevedo Soares*, rua do Imperador n. 35, 1.º andar.

Dr. João Vieira, advogado, rua 1.º de Março, outr'ora do Crespo n. 4.

Dr Pedro Affonso de Mello, rua Duque de Caxias n. 58, 1.º andar.

Instrucção publica

Collegio de S. Paulo, rua do Barão de S. Borja, ns. 26 e 28, director o bacharel Bemvindo Gurgel do Amaral.

Fazendas e modas

Mendes, Lobo & C., logistas importadores, no Recife, teem despachado ultimamente, diversos artigos de moda, em vestidos, chapéos, bordados e grande quantidade de tecidos novos para vestidos. E' a unica casa nesta cidade, onde se encontra sempre sortimento de camisas finas para homem, especialidades em pannos finos azul e preto, casimiras inglezas e francezas e brins de linho branco e de cores de superior qualidade. Deposito dos afamados algodões brancos e riscados, nacionaes e estrangeiros. Recife. Rua da Cadeia, n. 32.

Antonio Correia de Vasconcellos, rua Primeiro de Março n. 13.

Armazem do Louvre, casa importadora e que vende em grosso e a retalho, recebe constantemente das melhores casas de Paris um variadissimo sortimento de fazendas de gosto e artigos de alta novidade, tanto em tecidos para vestidos, como tambem todos os objectos indispensaveis para enxovaes de casamentos e baptisados. Garantimos que vendemos a preços reduzidos e sem competencia Francisco Gurgel do Amaral, á rua Primeiro de Março n. 20 A.

Chapellaria e modas

Costa Maia & C., rua Primeiro de Março n. 6.

Fabrica de chapéo de sol. Francisco Xavier Ferreira, successor de Mm. Virginia Falque, rua 1.º de Março n. 4

Fabrica de cigarros a vapor

Bourgard & C., Recife 15, rua do Marquez de Olinda, Santo Antonio 3, rua Primeiro de Março, Bôa-Vista 54. rua da imperatriz.

Gastronomia

Archiarmazem do Campos 28 — rua do Imperador—Leite condensado superior, presuntos para fiambres, linguas afiambradas (em latas), fiambres em latas, chá fino, doces, licores, acipipes e grande variedade de vinhos finos e de pastos.

Pharmacia e drogaria

Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Joalheiria

Collar de ouro de Agostinho & Irmão. — Com este titulo continuam a vender á rua do Cabugá n. 3 A, ás Exmas. familias e ao publico em geral um sortimento de joias do ultimo gosto, que não tem competidor em preços; garante-se a qualidade do ouro ou prata.

Calçados

Botinas Suzer.— Frescas, bezerro e cordovão a 12$000. Mendes, Lobo & C. Rua da Cadeia n. 32, Recife

Louças e vidros

Louças de vidrado garantido, vidros, crystaes e porcellanas em apparelhos para jantar, para chá, para toiletes e varios usos domesticos. Electro-plate, apparelhos para chá, bandejas, salvas, copos, trinchantes, facas, garfos, colheres, fructeiras e varias peças de uso domestico: no armazem Baccarat, á rua do Barão da Victoria n. 13, outr'ora rua Nova. Os proprietarios Costa Pereira & C., teem resolvido fazer grande reducção nos preços.

Machinas de costura

Grande novidade. Para os unicos agentes nesta provincia Soares Leite Irmãos, rua do Barão da Victoria n. 30, acaba de chegar um grande aperfeiçoamento em machinas de costura, intitulada Wanzer F., desenleia o carritel sem que a machina se mova. Trabalha para traz ou para diante sem obstaculo algum e prende o seu fio sem parar. Remenda e recose do melhor modo possivel. Adapta-se a trabalhos caseiros e a fabricos de roupa feita. Chegaram tambem deste fabricante machinas de grande força para alfaiates, sapateiros e manufactureiros, e machinas para trabalhar a pé e á mão. A unica casa em Pernambuco que tem sempre um grande sortimento de machinas de costura de todos os fabricantes e vende por preço muito resumidos é na rua do Barão da Victoria n. 30.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

O resultado que dá a cana moida no engenho central de Quissaman comparado com a moida nos nossos antigos apparelhos.

Desejoso de occularmente examinar o engenho central de Quissaman, montado no norte da provincia do Rio de Janeiro, para alli me dirigi no dia 14 de março proximo passado, e hospedando-me no palacio do Exm. Sr. Visconde de Araruama, á recommendação de um meu parente e amigo, não só aquelle distincto cavalheiro me poz á par de todo o movimento do estabelecimento, como me predigalisou, bem como sua Exma. familia todos os commodos e attenções, de que lhe dou os meus publicos e cordiaes agradecimentos.

Está o engenho central de Quissaman collocado n'uma planicie alegre e arejada, que ainda mais realça as suas obras, construidas ao gosto moderno e illuminadas a gaz carbonico, que lhes é fornecido pelo seu gazometro especial.

Consta o engenho: de duas moendas ou esmagadores de canas movidas, cada uma, pela força de sessenta cavallos, e tendo cada qual oito palmos de comprimento; de doze filtradores: de doze caldeiras de defecação; de tres ditas de triplece effeito; de duas de cozinhar no vacuo; de vinte turbinas, e de mais um alambique, que estava sendo montado, e tem por fim distillar sete pipas de aguardente por dia, sendo que as tinas de preparar a garapa ou xarope devem levar setenta e duas pipas de liquido; o que da idéa das proporções com que foi montado aquelle estabelecimento.

O vapor fornecido para esses differentes misteres é produzido por sete caldeiras, cada uma da força de cento e vinte cavallos, e estava sendo montada uma officina não só para os concertos do machinismo, como mesmo para o fabrico de algumas obras, que lhe forem necessarias.

A cana é conduzida para o engenho em carros rebocados por locomotivas, que a trazem de differentes direcções e distancias; porem é ella insufficiente para a moagem durante as vinte e quatro horas do dia, porquanto, logo ao escurecer, fica toda ella reduzida á caldo e á bagasso, o que põe patente que ou o estabelecimento foi montado com mais força do que a necessaria, ou então que ainda é insufficiente o actual meio rodante.

A canna vai para as moendas levada por duas esteiras, semelhantes á venezianas, que se movem com o rodar daquellas, sendo necessarias trinta pessoas para arrumal-a sobre cada uma dellas, além de mais duas para acertal-a na emboccadura de cada uma das moendas. O bagasso é igualmente retirado para fóra do estabelecimento por duas esteiras iguaes ás que levam a canna para as moendas, e é logo depositado dentro de wagões, que, sobre trilhos de ferro, são conduzidos pelos trabalhadores da fabrica.

O terreno do plantio da canna não é improductivo, como geralmente se diz, porquanto lá vi canna muito bem disposta, não estando completamente bôa por causa da secca, que por alli tambem lavrava, e que tinha reduzido á dous terços a safra ao corte, o que não succederia se os seus cultivadores não abandonassem as immensas varzeas, que por lá existem, á pretexto de serem ellas alagadas pelo inverno, para só plantarem n'a nas planicies e quebradas. Notei ainda um grande defeito no plantio da canna, e vem á ser misturarem-n'a com o milho e feijão, que a reduzem á nascer e á crescer durante tres a quatro mezes afogada por estas plantas, que sugando toda a sua seiva durante esse tempo, põem-n'a na contingencia de ficar quasi sem tilhação alguma.

Agora vou fazer a comparação do resultado que tiram os cultivadores da canna de Quissaman, com o que obtem os lavradores dos nossos engenhos.

A empreza compra toda a canna, quér a que é plantada pelos proprietarios dos terrenos, quér a que plantam os rendeiros destes, á razão de sete réis o kilo, ou dez mil e quinhentos réis por cada um carro de cem arrobas de quinze kilos. Ora, sendo certo que trezentos feixes da cana, das que nós cultivamos, sem os atilhos, dão duzentas arrobas ou dous carros de cem arrobas cada um, é claro que, vendidas a empreza darão o resultado de vinte e um mil réis. Admittindo-se, porém, que tal cana seja de um rendeiro, que corresponde á um dos nossos lavradores, e tendo elle de pagar dez por cento de renda ao proprietario; é claro tambem que ficará elle com dezoito mil e novecentos réis, no entretanto que os trezentos feixes do nosso lavrador só lhes dão em resultado um pão de assucar, do qual, deduzidas as despezas do carreto da canna (que alli é feito por conta da empreza) do frete do assucar, e da commissão do correspondente só lhe fica, termo medio, a quantia de seis mil réis, ou por outra, tem o lavrador de Quissaman mais do triplo do que o nosso lavrador.

E', pois, concludente que só os engenhos centraes podem trazer o bem estar dos cultivadores da canna, não só porque lhes darão mais rendimento, mas tambem porque lhes proporcionarão a conducção da canna, que absorve quasi todo o esforço do lavrador, o mesmo porque farão com que as pequenas forças, concentradas para um só ponto, deem mais vantajosos resultados do que a força, ainda que grande, de um só proprietario.

Disse-me o Exm. Sr. Visconde de Araruama que o caldo da canna alli só tinha oito e nove grãos, e raro era o que dava dez grãos. Entretanto a nossa dá onze, doze e as vezes treze grãos. Por ahi se póde julgar do resultado que aqui deve tirar a companhia que montar um engenho central, porquanto, se em Quissaman, onde o custeio é pesadissimo, e a cana apenas dá oito a nove grãos, o lucro da compra da cana, foi de quarenta por cento, muito maior será o da empreza que aqui fôr estabelecida.

A iniciativa particular para as grandes emprezas está moribunda ou quasi morta no norte do imperio, não só em virtude da quadra calamitosa que atravessamos, mas tambem porque os capitalistas, que entre nós existem, são verdadeiros usurarios, que não consentem que de junto de si se afaste o capital com o qual vivem em completa mancebia.

Por tanto só o braço forte do governo geral poderá dar o primeiro impulso para a criação de alguns engenhos centraes nesta e noutras provincias assucareiras, tanto mais quanto o seu querer é poder, e a prova disto é que quando elle quiz capital para subvencionar á bancos particulares, e para a compra de inuteis monstros de guerra como o *Independencia*, *Javary* e outros, não lhe faltou capital, que, se naquelle tempo, tivesse sido aplicado em beneficio da lavoura, teria dado tal resultado, que certamente não seria preciso hoje inundar-se o paiz com uma nova emissão de papel moeda.

Empreste o governo geral á cada uma companhia particular de nacionaes, que se propuzer a montar um engenho central, dous terços do capital necessario, mediante morosa indemnisação, que vel-as-ha de prompto se organisarem.

Dir-nos-ha certamente o governo geral que não tem capital; mas, se assim disser, lhe retorquiremos que é porque quer trilhar a politica desastrosa de seus antecessores, que só cuidaram dos meios que lhes podiam trazer a permanencia no goso do poder.

Se não tem dinheiro recorra á um emprestimo nacional ou estrangeiro, que talvez se effectue em melhores condições do que o contrahido para subvencionar á bancos particulares já fallidos.

Se achar ruinoso esse meio, então dos 60,000:000$000 de papel moeda que vai emittir, destaque dez mil contos para aquelles emprestimos.

Se achar ainda que os 60,000:000$000 são indispensaveis para occorrer á boa marcha da administração publica, então em vez de..... 60,000:000$000 emitta 70,000:000$000, porque, se o paiz suporta aquella emissão, de melhor boa vontade suportará esta, attento o fim á que ella se destina.

Confiado no patriotismo tão apregoado dos actuaes dominadores da situação, espero que elles se apartarão do culpavel e erroneo proceder dos governos passados para cuidar de preferencia nos meios que possam trazer o florecimento da lavoura, com o que se findarão os receios da bancarota nacional, e se firmará o credito do paiz nas bases em que devem assentar por virtude de seus immensos e inesgotaveis recursos.

Dai á lavoura capital á juro modico e á longa amortisação; dai-lhe estradas de ferro para differentes direcções, e animai o estabelecimento dos engenhos centraes, que vereis prosperar o paiz.

Como quereis que os capitaes dos paizes estrangeiros venham se empregar na construcção de nossas estradas de ferro, e em outras emprezas, se elles presenciam o desprezo por vós votado aos interesses da lavoura, que, entregue á seus fracos recursos, definha, e morrerá se não for coadjuvada?

Quando os paizes estrangeiros souberem que vos interessaes por actos, e não por palavras, pelo florecimento da lavoura do paiz, verdadeira fonte da riqueza publica, ficai certos de que não faltarão capitaes para levar avante todas quantas emprezas se projectarem, porque com o producto que lhes dá aquella, é que estas se mantem.

Recife, 31 de maio de 1878.

Herculano Cavalcante de Sá e Albuquerque.

PROVINCIA DO CEARA'

A nossa situação se torna cada vez mais precaria, e iriçada de perigos. Já não é bastante que sejamos presa de uma calamidade desastrosa, e estejamos condemnados a servir de espectadores deste drama de luto e angustias.

O governo aggrava de mais em mais os nossos males, confiando o importante papel de commissario dos soccorros publicos a individuos sem capacidade, e desalmados.

E' esta sem duvida a razão porque os mais pungentes espectaculos continuam a offerecer-se á vista de todos, depondo contra os nossos costumes e sentimentos, e assim como attestando que possuimos um governo frouxo e deshumano.

Não ha muitos dias, no principio desta semana, na praça d'Assembléa, atirado ao desprezo, e á vista dos transeuntes estava morta uma pobre criança, no mais deploravel estado, tendo como miseravel esquife um couro, em que a depositaram!

Ainda, em dias desta semana, inanido e quasi expirando, via-se á rua do Conde d'Eu, junto ás grades da praça de palacio, um desgraçado menino, que sem duvida morreu, depois de esperar de balde pelos *dignos* commissarios do Sr. Dr. José Julio!

São factos estes testemunhados por pessoas merecedoras de toda a fé, e que, penalisadas por scenas tão dolorosas, os repetem nas conversas com um grito sentido da mais profunda indignação, em vista da indifferença do governo.

Mas, convencido da verdade destes tristes acontecimentos, commovido ante quadros tão dolorosos,—porque não institue o Sr. Dr. José Julio um asylo para estas crianças, que vivem desemparadas, ou isentas da vigilancia dos pais que mal podem supportar o duro rigor da privação e da necessidade? Porque S. Exc. não inicia aqui o que se faz em Sobral em beneficio destas infelizes victimas, onde ellas são recolhidas a uma casa propria e tratadas convenientemente?

Deixe S. Exc. as preoccupações da futura campanha eleitoral, e cuide seriamente da sorte miseranda deste povo, cujas necessidades e lamentavel estado conhece mais que ninguem.

Teremos a fortuna de sermos attendidos?

Quando não seja em attenção á imprensa moralisada, e conscia do seu dever—ouça ao menos o Sr. Dr José Julio os gemidos de desgraçadas e innocentes crianças.

O *maioral* dos empregados da secca, o commissario *encyclopedico*, em uma palavra, o Sr. João Cordeiro, depois de impôr silencio á imprensa, que com outros socios armara contra as administrações conservadoras e seus mais zelosos agentes, — procede no exercicio de suas multiplices funcções, como um Czar, orgulhoso de seu immenso poder, certo de que ninguem lhe irá disputar o supremo poderio.

Não é proposito nosso agora—entrar na averiguação minuciosa das complicadissimas attribuições do *chefe dos chefes*, agentes commissarios do Sr. Dr. José Julio. Esta tarefa ficará para occasião mais azada.

Por ora só uma questão nos preoccupa: é o fornecimento de roupa aos emigrantes, domiciliados nesta capital.

Na administração do Sr. conselheiro Aguiar fizeram-se diversos contratos para esse fim na thesouraria geral, contratos que visavam o grande resultado de evitarem-se certos abusos, e de salvaguardarem-se o mais possivel os interesses da fazenda. Assim eram fornecedores, de madapolão, o Sr. Antonio dos Santos Braga Junior; de chita os Srs. Maia & Irmãos, e de algodãozinho, os Srs. Justa & C.

Mas o Sr. João Cordeiro, *cidadão republicano*, e portanto trumfo da actualidade, grande thesoureiro da commissão distribuidora, e com carta branca para tudo fazer *ad libitum*,—rompeu abertamente a fé dos contratos, calcou aos pés todas as vantagens destes, e está mandando fazer o fornecimento de roupa aos emigrantes como lhe parece, e por quem é de seu peito e lhe merece as graças!

E' isto, porém, regular, sem que por uma das partes fosse requerida a rescisão dos contratos existentes, e esta se tivesse feito?

Ninguem dirá que sim, e o Sr. Dr. José Julio, que é competente na materia, em consciencia ha de pensar comnosco.

Entretanto o desabusado thesoureiro de S. Exc. a nada respeitou, e procede neste ponto como se estivesse na Turquia a governar mouros.

Abra os olhos o Sr. Dr. José Julio, e não consinta que sua administração seja de *compadresco*, com detrimento da lei, e dos mais sãos principios da justiça.

(*Da Constituição.*)

Ao publico

Os Srs. Fonseca Irmãos & C. e Antonio Lopes Braga, não satisfeitos com as razões que apresentaram na minuta de aggravo, interposto para o superior Tribunal da Relaão, do despacho do illustrado Sr. Dr. juiz do commercio, que lhes não admittio segundos embargos ao arresto effectuado a requerimento da firma social Manoel Espindola de Mendonça & C. em liquidação, contra o Sr. Manoel Espindola de Mendonça, teem distribuido um *memorial* pejado de allegações de todo em todo oppostas á verdade e as peças dos autos, legitimaiivas do venerando despacho que ainda esta vez, lhes pulverisou o ardil da chicana. Não devo deixar á revelia esse tecido de falsidades, sob a epigraphe *memorial*; passo, portanto, á exposição fiel do occorrido, que dos respectivos autos consta e se evidencia.

Tendo sido o Sr. Manoel Espindola de Mendonça condemnado a restituir os bens da sociedade Manoel Espindola de Mendonça & C, e os rendimentos de que se apoderara, na avultada somma de 70:090$310; para illudir os julgados, deu-se pressa em collocar sob nome de terceiros os bens adquiridos durante a época em que a seu bel prazer dispunha dos pertencentes á sociedade. Neste *honroso* empenho, levadas a leilão nove alvarengas da sociedade: em 16 de dezembro de 1876, o Sr. Manoel Espindola de Mendonça arrematou as denominadas, *Fome-Mata*, *Giboia e Certeza*: mas diligenciando a sociedade, em 18, arrestar quatro alvarengas que o Sr. Espindola construira enquanto esteve de posse das da sociedade o Sr. Espindola, depois de julgado sobre a entrega destas, de prompto matriculou aquellas em nome do Sr. José Portella da Costa e Silva, *caixeiro* do Sr. Antonio Lopes Braga; e sendo em leilão de 30 do referido mez de dezembro de 1876, vendidas mais duas alvarengas, o Sr. Espindola fez a rematar pelo Sr. Corbeniano de Aquino Fonceca, em nome da firma social Fonseca Irmãos & C., uma destas [*Mata-Fome*], e mandou lançar as tres arrematadas em 16 em nome do Sr. Antonio Lopes Braga, que assim pelo intermedio de seu caixeiro e com a propria pessoa prestava-se aos planos gigantescos do gigantesco Sr. Espindola.

Effectuado o arresto, vem ás carreiras os Srs. Fonseca Irmãos & C. e Antonio Lopes Braga, e saltam afinal oppondo embargos de terceiro, a pretexto de haverem comprado em leilão as alvarengas arrestadas ao Sr. Espindola, conforme escripturas que exhibiram. Mas os documentos valiosos que lhes oppozemos, convenceram ao Egregio Tribunal da Relação que, a despeito de taes escripturas, o verdadeiro licitante, o comprador das alvarengas foi o cujo Sr. Manoel Espindola de Mendonça. Descortinada a simulação, o artificio fraudulento (assim como o fôra o em que por igual figurara o Sr. José Portella) resultou dahi—*quebrar-se o cantaro*—que os Srs Corbeniano Fonseca & Lopes Braga cuidadosos—*levavam á fonte*—, e quebrar-se pela acção da lei expressa e positiva, e não — *por meios violentos* ...

Despresados *in limine* os embargos pedem os Srs. Fonseca Irmãos & C. e Antonio Lopes Braga, vista para offerecerem aquillo mesmo já discutido e despresado; e porque não obtiveram (nem podiam obtel-a em face da lei) aggravam de novo para o Superior Tribunal da Relação, fazem confeccionar e distribuiram o referido memorial, allegando que as alvarengas arrestadas lhes pertencem de facto e de direito; que as arremataram em leilão requerido pela firma social Manoel Espindola de Mendonça & C. em liquidação, que estavam em sua posse quando lhes foram arrestadas, apezar do caracter de commerciantes matriculados que os livra de arresto; que se houve fraude, esta partio do liquidante da sociedade Manoel Espindola de Mendonça & C.; em ultima analyse, que lhes deve ser concedida a vista, não obstante haver já opposto embargos e estes sido despresados.

Havemos dito e se evidencia dos autos: O arresto não foi requerido nem effectuado contra os Srs. Fonseca Irmãos & C. e Antonio Lopes Braga, porém contra o Sr Manoel Espindola de Mendonça, proprietario das alvarengas arrestadas e que lhes estava de posse, por cujo motivo saracoteando-se os Srs. Fonseca Irmãos & C., e Antonio Lopes Braga com os seus embargos de terceiro, foram estes solemnemente votados ao despreso.

Além de que, é falso, e falsissimo que a firma social Fonseca Irmãos & C., estivessse matriculada ao tempo do arresto. Matriculou-se depois, e assim procedeu, julgando sem duvida, haver descoberto a *quadratura do circulo*.

Onde a fraude de parte do liquidante da sociedade Manoel Espindola de Mendonça & C.?

Pois a sociedade manda a leilão as alvarengas para que o Sr. Espindola arrematasse-as, e os Srs Fonseca Irmãos & C. e Antonio Lopes Braga figurem, ás occultas, pelo Sr. Espindola?

Houve realmente fraude na arrematação: de ser o Sr. Espindola o arrematante e neste caracter figurarem os Srs Fonseca Irmãos & C. e Antonio Lopes Braga.

Que importam as escripturas, quando o exame dos livros do Sr. Espindola de Mendonça, e outros documentos valiosos que exhibimos e fizemos juntar aos autos contradizem, confundem e repellem esse pacto monstruoso da simulação, da fraude?

E será a vez primeira que os auxiliares, os comparsas do Sr. Espindola, a simulação, a fraude, teem o desafôro de invadir os tribunaes para o secundarem —*seus planos tenebrosos e projectos sinistros que fedem a sangue*, na expressiva e terminante phrase de seu proprio genro, o Sr. Marcellino da Costa Bello?

O Sr. A. Lopes Braga, em fevereiro de 1877, não demandou o Sr. Espindola para lhe pagar o debito ficticio de 8:000$, tendo em vista, de commum accordo com o Sr. Espindola e seus comparsas, evitar que os bens particulares deste fossem arrestados para pagamento do seu avultado debito a sociedade Manoel Espindola de Mendonça & C., em liquidação?

E exigindo a sociedade liquidada que os Srs. Fonseca Irmãos & C. lhe entregassem a importancia da alvarenga (aliás arrematada pelo Sr. Espindola) cuja importancia devia achar-se em poder dos Srs. Fonseca Irmãos & C., não fez o Sr. Lopes Braga penhorar essa importancia e constituir depositarios aos mesmos Srs. Fonseca Irmãos & C.?

Será tambem a vez primeira que os tribunaes teem decidido, em face das provas que exhibimos, pertencerem ao Sr. Espindola bens que se acham sob o nome de outros e em seu poder a titulo simulado de a esses outros pertencerem?

Não! A fraude, a petulante fraude—ostentando ao peito medalhas que lhe não foram distribuidas e envolta em escriptura de hypotheca de seus bens, na importancia de 28:000$000 ao advogado commum (do arrestado e dos embargantes de terceiros) tem-se erguido de tempos a esta parte, maquinando—*planos sinistros—e projectos tenebrosos que fedem a sangue*, e, quanto mais aperta-la pelos cordeis da lei, mais furiosa e mais desbragada se ostenta. Deixando á margem outros factos de que nos occuparemos para adiante, desejamos que os Srs. Fonseca Irmãos & C. em attenção ao publico, ao qual todos devemos respeitar, nos respondam: como é que se andaciam a dizer que o arresto foi effectuado contra si, estando o inverso patente dos autos?

E tambem donde lhes veio essa animosidade de dizerem á face de um tribunal respeitabilissimo por muitos e mui preciosos titulos, que eram commerciantes matriculados ao tempo do arresto, quando os jornaes attestam que a matricula de um dos socios foi concedida em 5 de abril deste anno, depois do arresto?

Estará o commanditario matriculado?

Não será uma vergonha, um discredito, para a firma social Fonseca Irmãos & C. a peremptoria e irresistivel negativa da confrontação dos autos com o jornal que publicou a matricula do socio o Sr. João de Aquino Fonseca?

Aguardamos, portanto, e mui tranquillo a decisão desse aggravo interposto pelos Srs. Fonseca Irmãos & C. e Antonio Lopes Braga, assegurando-lhes que, em face dos anteriores julgados, das provas dos autos, da illustração e sentimentes de justiça que distinguem o venerando Tribunal do Relação, confiamos que ainda esta vez a fraude será destruida, não obstante o poderio daquelles que a desenvolvem.

J. M. de Andrade.

Recife, 3 de junho de 1878.

ENSINO PARTICULAR

Curso nocturno

Da lingua portugueza

ESPECIAL PARA OS SRS. ESTRANGEIROS

24 — Entrada pela rua das Flores —24

O estudo da lingua portugueza é de summa utilidade, é mesmo indispensavel aos Srs. estrangeiros que residem entre nós; qualquer que seja a industria a que se tenham applicado.

Sem estes conhecimentos, como poderão com vantagem e facilidade fazer a versão da sua para a nossa lingua?

Quantas vezes não se acharão embaraçados, vendo-se na necessidade de recorrer a quem os possa encaminhar nesse trabalho?

E' muitas vezes inconveniente confiarmos aos outros aquillo que com melhor proveito poderiamos conseguir.

Isto posto, o abaixo assignado tem resolvido abrir um curso nocturno e especial para os Srs. Inglezes, Francezes e outros estrangeiros que o queiram aproveitar por uma ou duas horas, das 7 ás 9 da noite, em dias convencionados.

Aquelles desses Srs. que quizerem frequentar o referido curso, podem dirigir-se á residencia do abaixo assignado, entrada pela rua das Flores n. 24, segundo andar.

O mesmo professor tambem se presta a leccionar na propria casa do alumno que assim o queira.

Salvador Henrique de Albuquerque.

Dentista de Paris

J. M. LEROUX

Cirurgião dentista

23 Rua do Barão da Victoria 23

Participa ao respeitavel publico que, além de possuir todos os melhoramentos modernos existentes; faz dentaduras de *Celluloide*, cuja massa, ultimamente descoberta, é muito forte e imita tão bem a côr das gengivas, que desafia á vista mais perspicaz, de conhecer a existencia de dentes artificiaes.

Collegio Americano

PARA

Educação de meninas

49—RUA DO IMPERADOR—49

Directora, Maria Candida Bandeira de Magalhães, auxiliada por sua irmã Anna Pinto Bandeira de Magalhães.

O grão de instrucção consta:—leitura, calligraphia, lingua nacional, arithmetica, metrologia, historia sagrada e doutrina christã, elementos de geographia, toda a sorte de trabalhos de agulha, bordados de todas as especies, inclusive de ouro e prata, flores de differentes generos, lingua franceza, ingleza e italiana, dança, desenho, musica vocal e piano.

O ensino da grammatica portugueza e arithmetica, está a cargo do muito digno e illustrado Sr. major Salvador Henrique de Albuquerque.

Francez, inglez e italiano, é leccionado pelo distincto professor de linguas, Mr. Charles Cighera.

Musica vocal e piano, pelo Sr. Claudio Leal.

As primeiras lettras, educação moral e religiosa e todas as prendas de agulha, estão a cargo das directoras.

O novo systema de ensino adoptado, (o americano) e, sobre tudo a longa pratica que teem as directoras de 14 annos de magisterio sempre nesta capital, é a mais firme garantia de darem uma educação solida e completa ás suas alumnas.

Recebe pensionistas, meio-pensionistas e externas.

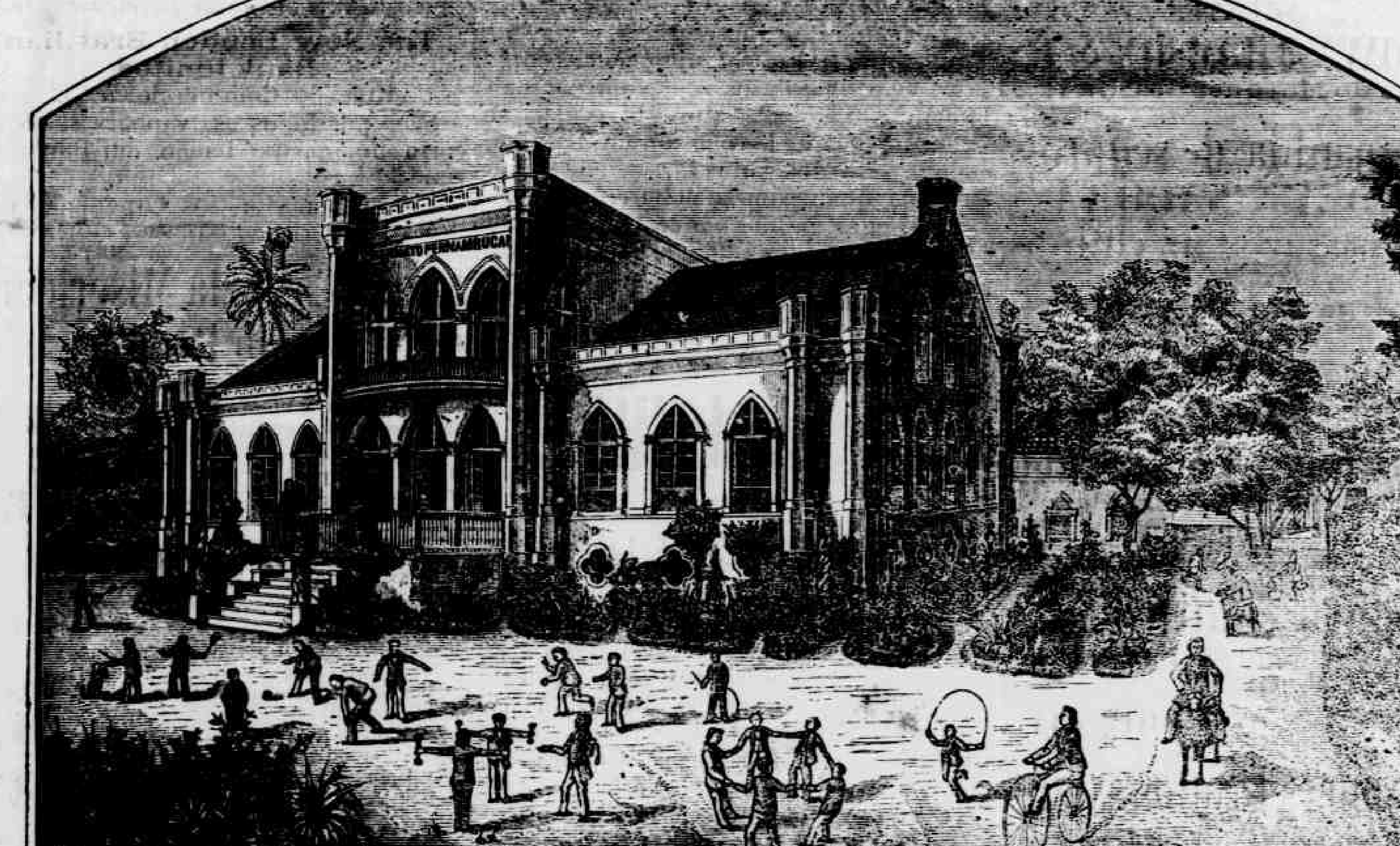
Collegio de Nossa Senhora da Graça

PARA O SEXO FEMININO

N. 10 — Ponte de Uchôa — N. 10

Dirigido por Mlle. Anna Carroll.

INTERNATO PERNAMBUCANO



FUNDADO NA PONTE DE UCHOA EM PERNAMBUCO

POR

Manoel Alves Vianna

EM 1876

Este collegio está situado em um dos arrabaldes mais salubres da cidade do Recife.

A chacara onde funcciona tem as melhores proporções para offerecer aos alumnos uma habitação confortavel e hygienica.

O corpo docente e o pedagogico incumbido da direcção intellectual e da fiscalisação são compostos de um pessoal intelligente e moralisado.

A applicação que devem ter os alumnos é despertada e mantida com a razoavel severidade que exigem o interesse e a dedicação.

Em abono dessa applicação o collegio tem apresentado sempre bom adiantamento nas tres quartas partes do numero de alumnos que o frequentam; como attestam as listas nominaes dos exames de preparatorios, os mappas dirigidos á inspectoria geral da instrucção publica e o irrecusavel testemunho de um crescido numero de paes de familia desta e de outras provincias.

Com relação ao regimen interno, isto é, sobre a direcção geral e parcial, sobre o horario, sobre a indispensavel vigilancia e separação dos collegiaes em todas as dependencias do estabelecimento, sobre o estimulo e a disciplina collectiva, sobre a limpeza corporea, sobre a alimentação, e finalmente sobre o aceio e ordem; nada diremos por que isto prevêm aos proprios pais verificar pessoalmente. Devem, pois, por isso visitar o estabelecimento em diversos e não deeradas occasiões, assistir ás aulas, ás refeições e a todo o movimento do collegio, com aquella attenção que o interesse inspira quando procuramos conhecer a verdade por nós mesmos; pois não é seguro confiar sómente nas informações dos filhos ou amigos, ainda mesmo quando essas informações sejam excellentes.

COMMERCIO

Junta dos corretores

PRAÇA DO RECIFE, 4 DE JUNHO DE 1878

As tres horas da tarde cotações officiaes

Cambio sobre Londres, 90 d/v. 23 1/8 d. por 1$, do banco.

F. J. de Oliveira Rodrigues, Presidente.

Augusto P. de Lemos, Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 3	48.300$791
Idem do dia 4	26:939$844
	75:249$545

Importação

Hiate nacional *Graciosa*, chegado hontem de Aracaty e Macau e consignado a Bartholomeu Lourenço, manifestou:

Barris 80.

Sal 200 alqueires ou 25,600 litros.

Sola 366 meios.

Vaquetas 18 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇAO NO DIA 3 DE JUNHO DE 1878

Portos do exterior

Na barca allemã *Acquator*, carregaram:

Para New-York, H. Forster & C. 690 saccos com 51,750 kilos de assucar mascavado.

Na escuna norueguense *Actiee*, carregaram:

Para o Rio da Prata, Amorim Irmãos & C. 180 barricas com 18,629 1/2 kilos de assucar branco.

No lugar portuguez *Julio*, carregaram:

Para Lisboa, Oliveira Filhos & C. 96 saccos com 7,757 kilos de algodão.

No lugar portuguez *Alves*, carregou:

Para Lisboa, J. do Rego Lima 40 barricas 10 ditos com 609 ditos de café.

Portos do interior

No brigue hespanhol *Integridade*, carregou:

Para Uruguayana, R. Pessoa, 24 cascos com 4.320 litros de aguardente.

No lugar inglez *Loia*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, Baltar Sobrinho 380 barricas com 38,395 kilos de assucar branco; Amorim Irmãos & C. 450 ditas com 38,230 ditos de dito e 20 ditas com 2,281 ditos de dito mascavado.

Na barca nacional *Pombinha*, carregaram:

Para o Rio Grande do Sul, A. Cordeiro 350 barricas com 33.353 kilos de assucar branco e 50 ditas com 5,862 ditos de dito mascavado; E. B. de Farias 1,200 volumes com 114,302 ditos de dito branco e 300 saccos com 22,500 ditos de dito mascavado.

No lugar inglez *Eunice*, carregaram:

Para o Pará, H. de Mello Carneiro 600 barricas com 38,080 kilos de assucar branco; M. L. Marques 300 ditas com 24,050 ditos de dito.

No navio allemão *Iguis*, carregaram:

Para o Pará, P. C. Maia & C. 30 barricas com 2,700 kilos de sebo.

No navio nacional *Ja'ootão*, carregaram:

Para o Aracaty, Alipio Vieira & C. 50 barris com 6,250 kilos de mel; Olinto Jardim & C. 30 ditos com 3,603 ditos de dito e 350 saccos com milho; Oliveira Filhos & C. 224 saccos com farinha de mandioca; F. G. do Amaral 50 barris com 6,250 kilos de mel; M. Mettler & C. 111 ditos com 13,875 ditos de dito.

Na barca portugueza *Nova Vencedora*, carregaram:

Para o Ceará, R. Pessoa 292 barris com 25,155 litros de aguardente; A. F. Baltar 140 ditos com 17,500 kilos de mel; A. M. da Silva 70 ditos com 8,750 ditos de dito; J. F. Baltar 50 ditos com 6,250 ditos de dito; M. G. Lopes Vianna 15 ditos com 1,440 litros de aguardente e 115 ditos com 14,375 kilos de mel.

No patacho portuguez *Velo:*, carregou:

Para Mossoró, Francisco Banck 20 saccos com farinha de mandioca.

No vapor nacional *Giquiá*, carregaram:

Para o Natal, J. A. G. Pires Junior 200 saccos com farinha de mandioca.

Para Mossoró, H. Nuesch & C. 20 saccos com 1,500 kilos de assucar mascavado.

Na barcaça *Serpina*, carregou:

Para Macáo, J. M. Monte Negro 1 barrica com 75 kilos de assucar refinado e 3 cascos com 1,875 litros de aguardente.

Na barcaça *Mossoró*, carregou:

Para o Natal, J. R. Cordeiro 40 saccos com 700 kilos de assucar refinado.

Na barcaça *Constança*, carregaram :

Para Parahyba, Fernandes da Costa & C. 20 saccos com farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 3	3:220$326
Idem do dia 4	412$870
	3:633$196

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 3	13.781$171
Idem do dia 4	6:093$807
	19:874$978

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

COMPANHIA FIDELIDADE

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

Agente, Miguel José Alves

Toma seguros maritimos sobre mercadorias em vapores e navios de vela. e seguros contra risco de fogo ou suas consequencias sobre prédios, mercadorias e mo. .ias de uso, dispensando o pagamento do premio no 7.º anno dos segurados, q e mantiverem e pagarem seguros dura .e seis annos seguidos.

Saques

Augusto F. de Oliveira & C. sacam por todos os vapores sobre o Banco de Portugal e Banco União em Lisbôa e Porto sobre as caixas filiaes da agencias dos mesmos bancos em todas as cidades e possessões do reino de Portugal.

Indemnisadora

Cumprindo o disposto no art. 19 dos estatutos da companhia indemnisadora, a respectiva direcção procederá venda de dez de suas acções de n. 466 a 475, para o que receberá propostas por intermedio de corretores geraes, até ao meio dia de 8 de junho vindouro, no escriptorio da mesma companhia, rua do Vigario n. 2.

Recife, 29 de maio 1878.

IMPERIAL

Companhia de seguros CONTRA O FOGO

EST : 1803

Segura contra o risco do fogo, casa e outros edificios, fazendas, generos e mercadorias de toda a especie.

Capital 16,000:000$000

AGENTES

BROWN THOMSON & C,

31 Rua do Marquez de Olinda 31

Companhia de seguros INDEMNISADORA

Toma seguros maritimos

E CONTRA FOGO

Largo do Corpo Santo

SEGUROS

Maritimos e contra fogo

Companhia Phenix Pernambucana

Rua do Commercio n. 34

Seguro contra fogo

The Liverpool & London & Globe

Insurance Company

AGENTES

Saunders Brothers & C.

11—Corpo Santo—11

MOVIMENTO DO PORTO

Navio sahido no dia 4

S. Thomaz Patacho inglez *John Boyd*, capitão J. O. Crowell, em lastro de areia.

Observação

Suspenderam do lamarão para West Indies, o brigue inglez *Sea Spray* capitão W. H. Elliot, com o mesmo lastro que trouxe de Santa Helena.

Idem para o Rio Grande do Norte brigue portuguez *Judith*, capitão Manoel Felix de Magalhães carga a mesma que trouxe de Santa Catharina.

Apparece a leste a corveta nacional *Magé*.

EDITAES

Edital n. 372

Por esta secretaria e de ordem do inspector geral da instrucção publica, faz-se saber á professora Joanna Olympia de Oliveira Paz, da cadeira de ensino primario do sexo feminino da Villa do Brejo, que lhe é marcado o prazo de 15 dias, para allegar o que tiver em seu abono relativamente á rescisão do contracto com que serve, por se ter verificado a hypothese do art. 119 § 1º do Reg. de 27 de novembro de 1874, tendo lugar a intimação por meio de edital, por não se achar no districto de sua cadeira e ignorar-se o lugar em que está a referida professora. Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 24 de maio de 1878. — O secretario,— *Joaquim Pereira da Silva Guimarães*

Edital n. 373. — De ordem do inspector geral da instrucção publica se faz saber ao professor Alexandre Magno Peixoto de Alencar, da cadeira de instrucção primaria do sexo masculino de Petrolina, que acha-se marcado o dia 7 do corrente para ser o mesmo professor interrogado perante o conselho litterario sobre os factos pelos quaes é accusado o mesmo professor na representação contra elle feita pelo delegado litterario daquella localidade, devendo o referido professor comparecer para aquelle fim na inspectoria da instrucção publica pelas 12 horas do indicado dia, sob pena de correr o processo á sua revelia. Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 1 de junho de 1878.— No impedimento do secretario, o amanuense, *João B. Fox*.

DECLARAÇÕES

Consulado provincial. — O administrador do consulado provincial scientifica a todos aquelles a quem interessar possa, que nos termos do art. 41 do Reg de 30 de outubro de 1875, fica marcado o prazo de 30 dias uteis á partir do 1º de junho proximo futuro, para a cobrança voluntaria dos impostos da decima urbana, 12 °/ₒ sobre a renda dos bens das corporações de mão-morta, e 60 réis por litro de aguardente do consumo, correspondente ao segundo semestre do corrente exercicio. Outrosim, declara aos mesmos interessados, que, de conformidade com o art, 44 do dito regulamento, incorrerá na multa de 6 °/ₒ, todo e qualquer debito de tal procedencia que não for satisfeito dentro do prazo marcado. Consulado provincial de Pernambuco, 17 de maio de 1878.—*Francisco Amynthas de Carvalho Moura*.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Haverá sessão ordinaria no dia quinta-feira, 6 do corrente, ás 11 horas da manhã. —Ordem do dia. Pareceres de commissões e o mais que occorrer. Secretaria do Instituto, 3 de junho de 1878.— O secretario perpetuo, *Salvador Henrique de Albuquerque*.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria da mesma companhia, tendo sciencia de que alguns Srs. concessionarios ou inquelinos das casas onde ha pennas d'agua, e que ora estão sendo fechadas durante o dia, pr o motivo publicado, as abrem de noite na ausencia do respectivo empregado, e frustrando com semelhante procedimento o fim que a directoria teve em vista, e desejando a não continuação de tal abuso, previne a que ficarão definitivamente privados das respectivas pennas d'agua todos aquelles que continuarem com tal abuso.

Recife, 27 de março de 1878.

O secretario,

José Rodrigues de Souza

COMPANHIA DO BEBERIBE

Constando á directoria da mesma companhia, que alguns concessionarios de pennas de agua, das que actualmente são fechadas durante o dia, se queixão de que as não abrem á noite, como está determinado, convida a aquelles que assim se acharem prejudicados, a dirigir m suas reclamações directamente ao director da mesma companhia.

Recife, 1 de abril de 1878.

O secretario,

José Rodrigues de Souza.

COMPANHIA DO BEBERIBE

A directoria desta companhia, no intuito de augmentar o fornecimento d'agua aos moradores d'esta cidade, tem resolvido mandar fechar durante o dia as pennas de agua de Apipucos á caixa, da freguezia da Bôa Vista, as quaes serão abertas á noite.

Recommenda a todos os concessionarios de pennas, em que existem perdas e derramamento d'agua, que sejam economicos no consumo, pois do contrario esta directoria será obrigada a empregar medidas mais energigas.

Recife, 22 de março de 1878.

O secretario,

José Rodrigues de Souza.

Conselho de compras de marinha

O conselho contrata no dia 19 do corrente, á vista de propostas recebidas até ás 11 horas da manhã, e sob as condições do estylo, os seguintes fornecimentos e serviços :

Por tempo de tres mezes, a findar em setembro proximo :

Fornecimento de viveres, dietas e outros artigos de consumo aos navios da armada e estabelecimentos de marinha, a saber :

Aguardente de 20 grãos, araruta, aletria, arroz, assucar branco grosso, assucar branco refinado, azeite doce de Lisboa, azeite de luz, batata ingleza, bolacha, bolachinha, boi vivo inclusive o pasto, bacalháo, café em grão, café moido, cangica, carnaúba em velas, carne verde, carne secca do Rio Grande do Sul, cevadinha carne salgada, chá, conservas preparadas, doce, farinha de mandioca da terra, feijão preto ou mulatinho, gallinhas, lenha em achas, manteiga ingleza, milho, matte, pão, queijo da melhor conservação, sal, stearinas em archotes de 13 1/6 e 1 1/2 por kilo, sabão massa, toucinho de Lisboa, tapioca, vinagre de Lisboa, vinho do Porto e de Lisboa.

Por tempo de um anno, a findar em junho de 1879 :

Lavagem e concertos da roupa da companhia de aprendizes artifices e da enfermaria de marinha.

Serviços de barbeiro á enfermaria de marinha :

Fornecimento de ambulancias aos navios da armada.

Observações :

As propostas para fornecimentos de ambulancias e de viveres, dietas, etc., devem ser organisadas de conformidade com as tabellas em vigor.

Previne-se aos Srs. proponentes que tenham em attenção as condições estatuidas por lei, acerca das quaes já foram publicados annuncios, e para cujo conhecimento poderão recorrer á inspecção do arsenal de marinha até a vespera do dia acima designado pelo conselho para concurrencia a taes fornecimentos

Servindo de secretario

Antonio Luis Ribeiro Guimarães.

Santa Casa da Misericordia do Recife

A junta administrativa desta Santa Casa contrata com quem mais vantagens offerecer, o fornecimento de pão e bolacha para consumo do hospital dos lazaros, asylo de mendicidade e casa dos expostos nesta cidade, hospicio de alienados e collegio das orphãs em Olinda, e assucar refinado de 1ª, 2ª e 3ª para consumo dos estabelecimentos acima e mais hospital Pedro II, no trimestre de julho a setembro do anno corrente.

As propostas deverão ser apresentadas em cartas fechadas, devidamente selladas, na sala de suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 13 do mez andante.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 5 de junho de 1878.

O escrivão,

Pedro Rodrigues de Souza.

Irmandade

do SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife

São convidados todos os nossos irmãos a comparecerem neste consistorio domingo, 9 do corrente, ás 9 horas do dia, afim de reunidos em mesa geral se proceder á eleição dos funccionarios que tem de reger esta irmandade no anno compromissal de 1878 a 1879.

Consistorio da irmandade do SS. Sacramento da matriz de S. José do Recife, 3 de junho de 1878.—O escrivão.

Guilherme Gonçalves dos Santos

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 2 DE JUNHO DE 1878

Relação da correspondencia registrada (sem valor) que existe nesta repartição por não terem sido encontrados seus destinatarios.

Antonio Martins da Vera Cruz, Antonio Pinheiro da Palma (2), Antonio Soto, Augusto Octaviano de Souza, Alexandre Magno Pereira Alencar, Dr. A. Dourado de Azevedo, Amelia Candida Coelho da Silveira, Bartholomeu Domingos V., Benedicto José da Silva, Carlota Maria de Miranda Duarte Vieira, Corina Nabuco (2), Dr. Francisco Pinto Pessoa (2), Francisco F. da Silva Reis, Firmino Soares da Silva, Firmino dos Santos Vieira, Franklin Mirerviro Martins, Gonçalo Braz dos Santos (2), Gustavo Botti, Gomes Irmão & C., Dr. Herminio Francisco do Espirito Santo, Herculana Maria da Annunciação, José Augusto de Freitas, José Joaquim de Oliveira Gonçalves, José Pinto de Lima Dantas, José Machado Dias, Joaquim Cysneiro de Albuquerque, João Francisco Maia Junior, Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Jeronymo Materno Pereira de Carvalho, Justo Pinto da Silva Valle, Dr. Manoel Pinto Damaso, Manoel Olavo do Rego Barros, Manoel Joaquim Lopes de Azevedo, Manoel Coelho de Faria, Manoel Maria Peres, Miguel Ferreira de Mello, Marsiglia D. Francisca, Maria T. dos Santos, Petronillo de Santa Cruz Oliveira, Raymundo Olympio Gonçalves de Freitas, Silveria Maria da Conceição, Thomaz Joaquim de Castro, Ursusino Conegundes de Araujo, Vicente de Paula Villas Boas.

Pelo encarregado do registro,

Luiz Walfrido de Carvalho.

Monte de Soccorro da Provincia de Pernambuco, em 22 de maio de 1878

Os possuidores das cautellas de penhores de ns. abaixo são avisados de resgatal-os até o dia 8 de junho proximo vindouro.

Ns. 32, 108, 109, 112, 114, 118, 153, 165, 178, 193, 208, 246, 248, 252, 316, 350, 353, 367, 383, 406, 410, 421, 435, 437, 447, 449, 455, 480, 515, 531, 532, 573, 574, 578, 580, 584, 5 4, 599, 605, 608, 613, 625, 657, 646, 647, 648, 652, 656, 660, 675, 680, 686, 714.

O gerente.

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

The New London Brasilian Bank limited

Rua do Commercio n. 32

Saca por todos os vapores sobre as caixa do mesmo banco em Portugal, sendo :

Em Lisbôa, rua dos Capellistas n

No Porto, rua dos Inglezes 73

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Preços reduzidos

A Illma. junta administrativa da SantaCasa da Misericordia do Recife manda fazer publico que na sala das suas sessões, no dia 6 de junho pelas 3 horas da tarde, teem de ser arrendadas, a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados :

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE

Rua do Coronel Suassuna	
Sobrado de um andar e sotão n. 94 (fechado)	3 0$ 00
Loja do sobrado n. 94	:6 $000
Becco do Abreu	
Loja do sobrado n. 2 (fechado)	400$000
3.º idem [fechado]	84$000
4.º dito idem [fechada]	84$000
Rua de S. Jorge	
Casa terrea n. 73 [fechada]	144$000
Idem n. 92	288$000
Rua do Pharol	
Casa terrea n. 80 (fechada)	144$000
Rua de S. Bento em Olinda.	
Casa terrea n. 16 (fechada)	200$000
Rua da Viração	
Idem n. 7	208$000
Rua Largo do Rosario	
3.º andar do sobrado n. 24 A	267$000
1º andar idem idem [fechado]	360$000
Loja do sobrado n. 24	1:036$450
Idem n. 1 A	618$ 70
Rua dos Pescadores	
Casa terrea n. 11	244$000
Rua de Santa Rita	
Casa terrea n. 32	227$000
Rua das Calçadas	
Idem n. 32	136$000
Idem n. 36 (fechada)	260$000
Rua do Cabugá.	
Sobrado de tres andares e loja	2.126$500
Rua do Cajá	
Idem n. 18	240$000
Idem n. 2	190$000
Cinco Pontas	
Idem n. 70	288$000
Idem n. 94	329$000
Idem n. 112	385$666
Rua do Visconde de Albuquerque	
Casa terrea n. 93	208$000
Idem n. 01 [fechada]	180$000
Rua da Moeda	
Sobrado de um andar e loja n. 41	347$000
Rua do Barão da Victoria	
Idem n. 57	1:630$000
Rua do Padre Floriano	
Casa terrea n. 65 (fechado)	240$000
Rua Duque de Caxias	
Sobrado de 3 andares e loja n. 57	2 565$000
Rua de Marcilio Dias	
Casa terrea n. 33	647$000
Rua de Santa Thereza.	
Idem n. 7	216$000
Idem n. 5	216$000
Rua de S. Bom Jesus dos Crioulos	
Casa terrea n. 8	150$00
Salinas	
Sitios ns. 15 e 18	250$000
PATRIMONIO DE ORPHÃOS	
Largo do Paraiso	
2.º andar do sobrado n. 29	332$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Casa terrea n. 58 [fechada]	144$000
Rua da Madre de Deus	
Sobrado de 2 andares e loja n. 3	1:384$000
Idem n. 2 (fechada)	500$000
Idem n. 10 A (fechada)	240$000
Loja do sobrado n. 1 (idem)	240$000
Sobrado de 2 andares e loja n. 26	1:079$000
Idem de um andar n. 24	1:152$000
Casa terrea n. 22	1:224$000
Idem n. 10	613$000
Idem n. 8	240$000
Becco das Boias	
Sobrado de 2 andares n. 16	623$000
Idem idem n. 14	643$000
Idem n. 18 (fechada)	360$000
Rua de Martins Barros	
Casa terrea n. 1	443$000
Rua da Moeda	
Casa terrea n. 45	217$000
Idem n. 47 (fechada)	180$000
Idem n. 21 [fechada]	180$000
Idem n. 49	273$200
Rua do Amorim	
Idem n. 45 (fechaado)	500$000
Idem n. 62 idem	360$000
Casa terrea n. 60	513$000
Idem n. 3	604$000
Idem n. 24	89$000
Idem n. 26	123$000
Rua do Vigario.	
Loja do sobrado n. 21	276$000
1.º andar do sobrado n. 22	227$000
2.º dito do mesmo predio [fechado]	243$000
1.º idem n. 27	208$500
2.º andar do mesmo predio	250$000
Sobrado n. 25	1:301$000
Rua do Encantamento	
Sobrado de 2 andares e laja n. 91	924$000
Rua da Senzalla Velha	
Sobrada de 2 andares e loja n. 134	643$500
Sobrado de 2 andares n. 13: [fechado	500$000
Casa terrea n. 16	180$000
Rua da Guia	
Casa terrea n. 25	209$000
Rua do Commercio.	
Sobrado de 3 andares e loja	832$000
Rua do Linguela	
2.º andar do sobrado n, 14	240$000
Rua do Bom Jesus.	
Sobrado de 2 andares n. 41	898$000
2.º andar do sobrado n. 29	300$00
Loja idem n. 14 (fechada)	300$000
1.º andar do n. 14 [fechada]	180$000
Rua de S. Jorge	
casa terrean. n. 101	231$000
Idem n. 89	353$000
Idem n. 2.	8 $000
Idem n. 110	269$000
Idem n. 106	238$000
Idem n. 104 [fechada]	200$000
Idem n. 102	169$000
Rua de S. Jorge.	
Basa terrea n. 98	269$000
Estrada do Rosarinho	
Sitio	40 $000

Os pretendentes poderão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar além da renda o premio da quantia em que fôr seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 20 de maio de 1878.—O escrivão, *Pedro Rodrigues de Souza*.

THEATRO SANTA ISABEL

ESPECTACULOS DRAMATICOS

DIRIGIDOS PELO ACTOR

José Antonio do Valle

NOVIDADE

NA PROXIMA SEMANA

Estréa dos artistas

VALLE E D. AURORA DE FREITAS

O artista VALLE, no intuito de se apresentar ao respeitavel publico pernambucano, e tendo alcançado do Exmo. presidente, por despacho do dia 16 do proximo passado mez, o theatro Santa Isabel para dar algumas representações, fez ensaiar algumas comedias do seu vasto repertorio ; as quaes foram representadas nos primeiros theatros de Portugal e da côrte deste imperio, cabendo-lhes a estas geraes encomios da illustrada imprensa de ambos os paizes :

Naufragar em terra firme,	3	actos
A criança de noventa annos	2	»
Feio no corpo, bonito d'alma	1	»
Quem o feio ama. .	1	»
Gato por homem !	1	»
Esperteza de rato	1	»
Quem porfia. .	1	»
O diabo atraz da porta	1	»
O dinheiro não é tudo,		Entre-acto

Differentes scenas comicas, pelo actor Valle.

Estão contratados para tomarem parte nestes espectaculos varios artistas que se acham nesta capital.

Os espectaculos serão detalhadamente annunciados em programmas do dia.

Recebem-se encommendas no hotel Independencia, á rua do Imperador.

THEATRO SANTA IZABEL

EMPREZA LOYAL

AMANHÃ

Quinta-feira 6 de junho

REPRESENTAÇÃO EXTRAORDINARIA

EM BENEFICIO DA SR.ª

ELLA ZUILA

na qual tomará parte a eminente cantora

D. JOSEPHA GARCIA

que para abrilhantar esta representação, offereceo generosamente seu valioso concurso á beneficiada

Pela primeira vez

A MULHER PROJECTIL

OU

A BALA DE CANHÃO HUMANO

PELA SR.

ELLA ZUILA

que tambem no applaudido exercicio do

TRAPEZIO VOLANTE

dará um vôo de 30 pés com os olhos vendados e a cabeça em um sacco e executará nestas condições.

UM SALTO MORTAL AEREO

O programma da representação será publicado detalhadamente nos jornaes d'amanhã.

MARITIMOS

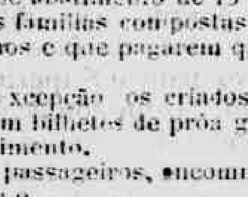
Companhia des Messageries Maritimes

LINHA MENSAL

O PAQUETE A VAPOR

Niger

Commandante Jacques



Espera-se dos portos do sul no dia 20 do corrente, seguindo depois da demora do costume para BORDEAUX, tocando em

Dakar, Lisbôa e Vigo.

Faz-se abatimento de 15 por cento em favor das familias compostas de quatro pessoas ao menos e que pagarem quatro passagens inteiras.

Por excepção os criados das familias que tomarem bilhetes de prôa gozam tambem deste abatimento.

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE

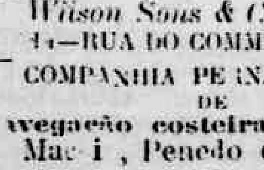
Auguste Labille

—9 Rua do Commercio— 9

New York & Rio de Janeiro Steam Packet Company

Vapor americano

City of Rio de Janeiro



E' esperado dos portos do sul até o dia 11 do corrente, seguindo depois da necessaria demora, para o Pará. S. Thomaz, e New York.

Para passagens, carga etc., trata-se com os agentes

Wilson Sons & C. Limited.

14—RUA DO COMMERCIO—14

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Maceió, Penedo e Aracajú

O vapor *Coruripe*, commandante Penna, seguirá para os portos acima no dia 5 do corrente, ás 8 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7, encommendas, dinheiro e passagens até as 3 horas da tarde do dia da sahida. Escriptorio na **Rua da Companhia Pernambucana n. 12.**

ARACATY

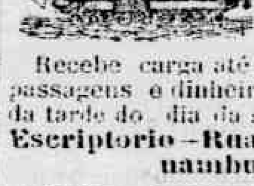
Segue nestes poucos dias o patacho nacional *Jaboatão* ; para o resto da carga que lhe falta, trata-se no largo do Corpo Santo n. 13, primeiro andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Parahyba, Natal, Macáo e Mossoró



O vapor *Giquiá*, commandante Macedo, seguirá para os portos acima no dia 8 do corrente ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 7 ; encommendas, passagens e dinheiro a frete, até as 3 horas da tarde do dia da sahida.

Escriptorio—Rua da Companhia Pernambucana n. 12

Companhia Brasileira

DE

Navegação a vapor

PORTOS DO SUL

O vapor

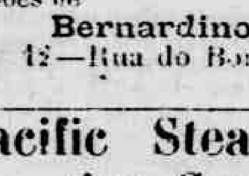
Pará

E' esperado dos portos do norte até o dia 8 do corrente, e depois da demora do costume, seguir para os do sul.

PORTOS DO NORTE

O vapor

Bahia



E' esperado dos portos do sul ate o dia 9 do corrente, e depois da demora do costume seguirá para os do norte.

Para carga, encommendas, valores e passagens, trata-se na agencia, escriptorio de commissões de

BernardinoPontual

12—Rua do Bom Jesus—12

Pacific Steam Navigation Company

ROYAL MAIL STEAMER

LIGURIA

Espera-se da Europa, até o dia 15 do corrente, e seguirá para a Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéo, Buenos Ayres, Valparaizo Arica, Islay, Callão, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

AGENTES

Wilson, Sons & C. Limited

14—RUA DO COMMERCIO—14

Porto Alegre

Farinha de mandioca em saccos : na rua do Bom Jesus n. 76.

Para Lisboa

O lúgar portuguez *Julio* acha-se a carga, tem a maior parte da carga engajada, e para o resto trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19, 1º andar.

COMPANHIA PERNAMBUCANA

DE

Navegação costeira por vapor

Mossoró, Aracaty e Ceará

O vapor *Ipojuca*, commandante Telles, seguirá para os portos acima no dia 11 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 9, encommendas, passagens e dinheiro a frete, até ás 3 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio, rua da Companhia Pernambucana n. 12.

Companhia de Navegação a vapor Bahiana, limitada

Macció, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor

Penedo

Commandante Teixeira

E' esperado dos portos acima até o dia 7 do corrente, e seguirá para os mesmos portos depois da demora do costume.

Recebe carga, passagens, encommendas, e dinheiro a frete : trata-se na agencia

7—Rua do Vigario—7

DOMINGOS ALVES MATHEUS

Ceará e Maranhão

Segue em poucos dias a veleira barca *Formosa* : para carga a frete, trata-se com Oliveira Filhos & C., no largo do Corpo Santo n. 19, escriptorio.

LEILÕES

Agente Pestana

LEILÃO

DE

Moveis novos, ditos usados, caximbos de madeira, jarros para flores, quadros, miudezas, diversas obras de ouro, ditas com brilhantes, relogios de ouro, ditos de prata, e muitos outros objectos que serão vendidos

AO CORRER DO MARTELLO

Hoje

Quarta-feira 5 do corrente

ás 11 horas em ponto

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario n. 12.

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE **PESTANA**

Agente Remigio

TERCEIRO LEILÃO

DE

Um sobrado, meia agua e uma garapeira que faz parte do mesmo sobrado, sito no Chora-Menino.

Hoje

QUARTA-FEIRA 5 DO CORRENTE

ás 11 horas em ponto

Em seu escriptorio, sito á rua do Marquez de Olinda n. 53, 1º andar.

O agente Remigio, competentemente autorisado por alvará de autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da provedoria de capellas e residuos, fará leilão do sobrado e garapeira acima declarados, pertencentes ao acervo do finado Antonio de Hollanda Arco Verde Cavalcante, de que é inventariante Augusto José Gonçalves Lessa.

Agente Pestana

LEILÃO

DE

Um excellente terreno em Beberibe de Baixo, parte do sitio denominado—Aguasinha, com 200 palmos de frente e 600 ditos de fundo.

Hoje

Quarta feira 5 do corrente

A's 11 horas

No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Thenorio n. 12.

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, do terreno acima mencionado, o qual será vendido pelo preço maior que se achar.

LEILÃO

DE

Um terreno no Pombal, em frente do palacete do Visconde de Suassuna, com 32 palmos de frente e 200 de fundo, todo cercado (chãos proprios.)

QUINTA-FEIRA 6 DE JUNHO

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio, á rua do Bom Jesus n. 43

Agente Pestana

LEILÃO

DA

Casa terrea na Estrada do Encanamento, com as seguintes accommodações : 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, despensa, quartos para banhos, terraço sobre pilares de pedra, cacimba de superior agua potavel, tendo o terreno cerca de 160 palmos de frente e 700 ditos de fundo, em chãos proprios.

QUINTA-FEIRA 6 DO CORRENTE

A's 11 horas

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Thenorio n. 12

O agente Pestana, fará leilão por conta e risco de quem pertencer, da casa acima mencionada, e podendo desde já os senhores pretendentes irem examinal-a, e para mais informações o mesmo agente dará em seu armazem.

Leilão

DE

Bons moveis, finos crystaes, porcellana, quadros, jarros, espelhos e objectos de electro-plate.

QUINTA-FEIRA 6 DO CORRENTE

Na casa da rua da Saudade n. 28.

O coronel Joaquim de Albuquerque Bello, tendo de retirar-se desta provincia, faz leilão por intervenção do agente Pinto, dos moveis e mais objectos abaixo declarados, existentes na casa de sua residencia, á rua da Saudade n. 28.

A SABER :

Sala de visita

Um piano forte, 1 estante para musica, 1 mobilia estufada com 1 sofá, 4 cadeiras de braços, 18 ditas de guarnição e 2 dunkerques, 2 espelhos grandes e dourados, 1 lustre de crystal com 6 bicos, 6 quadros com finas gravuras, 6 lindos jarros para flores, 6 capiteis, 1 tapete do sofá, 1º cadeiras de palha, 6 escarradeiras, 4 lanças o cortinados, 1 esteira, forro da sala e 6 figuras finas.

Sala de Jantar

Uma mesa elastica grande, 1 guarda louça envidraçado, 1 aparador com pedra, 12 cadeiras de guarnição, 2 aparadores torneados, 2 cadeiras de balanço, 2 resfriadeiras, 4 lanças, 4 pares cortinados de cretone, 1 apparelho para chá de electro-plate, garfos e colheres, 2 apparelhos de porcellana para chá e jantar, copos, calices, garrafas compoteiras de fino crystal, salvas e bandejas de electro-plate e outros objectos.

Quartos

Um guarda-roupa com espelho oval, 1 ca-

ma franceza de jacarandá, 1 mesa de cama, 1 toilet e 1 lavatorio tambem de jacarandá, 1 machina de costura, 2 commodas, 1 santuario, 1 esteira ferro de quarto, 1 guarda vestido, 1 guarda roupa de amarello, 1 dito de mogno, 1 marquezão, 1 toilette de mogno, 1 espelho, 2 guarnições para toilette, 1 estante envidraçada, 2 marquezas, 1 mesa envidraçada e muitos outros accessorios de casa de familia.

Os referidos objectos tornam-se recommendados pelo bom estado de conservação em que se acham.

O leilão principiará às 10 e meia horas.

LEILÃO

DOS

Moveis, louça, vidros e mais pertenças do Hotel de Londres, á rua do Commercio n. 7.

CONSTANDO DE:

Uma mobilia estufada, com 1 divan, 2 cadeiras de braços e 6 ditas de guarnição, 1 piano francez, 2 espelhos grandes, 10 quadros, 1 mesa para escrever, 2 tapetes, 2 commodas, 2 tapetes, 2 candieiros a gaz.

Um bilhar e suas pertenças, 1 balcão com tampo de pedra, 1 fiteiro, 4 mesas com pedras, 12 cadeiras de mogno, 12 ditas de junco, 1 relogio de parede, 6 cadeiras de balanço, 10 arandelas, 2 banheiros, 1 machina de lavar roupa, 1 machina de engommar, 2 camas de ferro para meninos.

Uma mesa elastica grande, 1 guarda louça envidraçado, 1 aparador com pedra, dous ditos torneados, 1 quartinheira, 1 porta-licôr, 4 jarras, louça, vidros, crystaes, mesas de cozinha, trem de cozinha.

Sofás, cadeiras, marquezas, tocadores, consolos, quadros, mesas, camas, lavatorios, espelhos e mais accessorios de 6 quartos para hospedes.

Sexta-feira 6 do corrente

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

PINTO

No predio da rua do Commercio n. 7.

O LEILÃO PRINCIPIARÁ

A's 10 horas

Leilão

DE

portadas, portas almofadadas, caixilhos, grades, janellas e mais pertenças de madeira de amarello [obra nova e de gosto] para casas em construcção.

1 prensa de copiar cartas.
1 fogão de ferro chaminé.
1 forno tambem de ferro e chaminé.
1 machina de engommar.
1 dita de frisar.
1 burra [cofre] de ferro e franceza.
1 machina de lavar roupa.

Sexta-feira 7 do corrente

AO MEIO DIA

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

á rua do Commercio n. 7.

Por occasião do leilão dos moveis do Hotel de Londres.

LEILÃO

DE

pelles de carneiro e marroquim (avariadas)

SABBADO 8 DE JUNHO

Ao meio dia

Na rua do Bom Jesus n. 43

O agente Pinto, faz leilão por autorisação do Sr. consul de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca ADGV n. 549, vinda do Havre no vapor francez *Ricadavia* e avariada d'agua salgada.

O leilão será effectuado ao meio dia do dia acima dito no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

Leilão

DA

casa terrea com sotéa, edificada em chão proprio, á rua da Santa Cruz n. 2, freguezia da Bôa-Vista, a qual rende 42 $ 00 por anno.

SABBADO 8 DO CORRENTE

ás 11 horas

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE PINTO

Em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43.

Segundo e ultimo *LEILÃO*

DE

Um sobrado de azulejo, á rua da Alegria n. 11, em solo proprio

SABBADO 8 DE JUNHO

ao meio dia

No armazem da rua do Imperador n. 16

O agente Steeple, competentemente autorisado por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, levará a leilão o sobrado de 1 andar á rua da Alegria n. 11, pertencente á massa fallida da viuva Bosto, com os seguintes commodos: o andar terreo tem 2 salas, 4 quartos, 1 sala para engommado, cozinha fora, copiá circulado com grades de ferro, cacimba com agua muito boa, quintal soffrivel com jardim, tendo nos fundos um sobradinho com 2 salas em baixo e quartos em cima. O 1º andar tem 1 sala e 4 quartos.

Os pretendentes podem desde já examinar o dito predio, que será o ultimo leilão.

AVISOS DIVERSOS

AMA Precisa-se de uma, que tenha bom e abundante leite, para amamentar uma criança: na rua de S. Jorge n. 139, segundo andar.

O Sr. guarda-mór da alfandega do Maranhão

Foi com o mais vivo prazer que lemos no noticiario do *Diario* do Maranhão de 19 de maio, o artigo que abaixo transcrevemos. Afinal está a terminar-se a rancorosa perseguição do Sr. Mesquita Neves, ex-inspector da alfandega daquella provincia, contra o honrado guarda-mór da mesma. E' desnecessario entrar na analyse da questão: o artigo que abaixo transcrevemos, os justos louvores que tem recebido o dito guarda-mór dos seus superiores, tanto naquella provincia, como nesta e nas de Sergipe e Rio de Janeiro, bastam para mostrar a luz da evidencia ao publico, o caracter e fim della.

E' este o artigo:

O SR. GUARDA-MÓR.

« Entrou ante-hontem novamente no exercicio de guarda-mor desta provincia, o Sr. Ignacio José Alves de Souza, que havia sido suspenso por portaria do ex-inspector Antonio Ignacio de Mesquita Neves.

« Accusado o Sr. guarda-mór, foi sujeito a um processo do qual foi considerado pelo Sr. Dr. juiz de direito Umbelino M. de Oliveira Lima, improcedente a queixa, sentença confirmada ante-hontem na conferencia do superior tribunal da relação, pelos Exms. Srs. desembargadores Braga, Antonio Augusto e Catanho.

Foi advogado da defeza o Exm. Sr. Dr. Augusto Olympio Gomes de Castro, que mais uma vez revelou o talento e illustração, de que é dotado.

« Damos os nossos emboras ao Sr. guarda-mór, por vel-o triumphante da accusação que sobre si pesou. »

— Os Srs. Antonio Ribeiro de Albuquerque Maranhão, Antonio Carneiro Rodrigues Campello [do engenho *Gamonta*], Joaquim Manoel de Souza Oliveira e João Claudiano de Inojosa Varejão, são rogados a apparecer na rua do Imperador n. 77, 1º andar, escriptorio, a negocio de seus particulares interesses.

— O Sr. Joaquim Vrissimo do Rego Barros, tenha a bondade de apparecer á rua de Hortas n. 86, presentemente nesta cidade.

— Uma mulher se offerece para ama, preferindo casa estrangeira: na rua do Vigario n. 20

— Precisa-se de uma ama escrava que saiba cozinhar, para casa de pequena familia: na rua Primeiro de Março n. 8, esquina.

— Fugiram no dia 21 do corrente os seguintes escravos: Alvino, crioulo, alto, boa figura, cheio do corpo, idade 26 annos, cabellos carapinhos, olhos grandes, rosto comprido, tem alguma barba, tem na cabeça diversos signaes de cabellos brancos, pelo que se torna muito conhecido, e é natural da villa do Apudy, no Rio Grande do Norte, aonde foi comprado ha pouco tempo; e Januario, caboclo, de 41 annos, altura regular, cheio do corpo e com muito pouca barba, cabellos compridos, olhos pardos, é natural da Imperatriz, no Rio Grande do Norte, e foi escravo de Calecino Saraiva de Moura; desconfia-se que estes escravos tenham seguido para os engenhos do sul e que queiram passar como retirantes. paga-se generosamente a quem os apprehender e leva-los nesta cidade a Euzebio da Cunha Beltrão, no Mossoró a Francisco Tertuliano de Albuquerque, e no Apudy, a Luiz Soares da Silveira.

— As sementes de flores e de hortaliça, esperadas de Hamburgo ao bazar da horticultura, á rua do Imperador n. 22, chegaram pelo vapor *Mondego*; a ellas, antes que se acabem.

— Domingos Alves Matheus vai ao Rio de Janeiro, e durante sua curta ausencia deixa encarregados de todos os negocios de sua casa commercial aos Srs. Manoel Cavalcanti Jayme Galvão e João Victor Alves Matheus, com poderes para dirigirem todos os seus negocios, conforme a procuração registrada na meritissima junta commercial. Recife, 1 de junho de 1878.

— Precisa-se de uma criada ou alguma pessoa que queira acompanhar para a Inglaterra uma familia com quatro crianças, pagando-se-lhe a passagem pelos serviços prestados durante a viagem: a tratar na rua do Bom Jesus n. 54, 1º andar.

O Sr. José Francisco dos Santos Almeida queira apparecer á rua do Barão da Victoria n. 46, a negocio que não ignora.

Camara municipal do Recife

Chamamos a attenção desta corporação, e com especialidade a distincta commissão de edificação para um muro que se está fazendo em um terreno á rua Visconde de Goyanna, na entrada para a Baixa-Verde, pois consta-nos que pretendem fazel-o fóra da cordeação; e ainda nos consta mais que o proprietario desse terreno pretende murar dito terreno com 116 palmos, sendo dono apenas de 100 palmos. Existe nessa mesma entrada para a Baixa-Verde 66 palmos de terreno para rua, cujos pertence á camara municipal, visto não ter outro proprietario. Diz o nosso informante que o empreiteiro dessa obra quer a rua com 50 palmos, e por isso apossa-se dos 16 palmos por não ter dono; esperamos providencias. — O chefe da linha.

— Aluga-se o 1.º andar do sobrado da rua do Visconde Albuquerque, atraz da matriz da Bôa-Vista, muito fresco, para familia: a tratar no Corredor do Bispo n. 73, a qualquer hora

— Aluga-se o sobrado de um andar com sotão e loja, bastantes commodos, em bom estado, na rua dos Guararapes n. 48: a fallar na botica do Sr. Ribeiro, á rua do Imperador n. 44.

— Aluga-se por 16$ mensaes as casas ns. 53 e 55 da travessa do Raposo, são novas e tem commodos para familia: para ver, a chave está junto, e para tratar, na rua do Nogueira n. 29.

— Aluga-se a casa da rua de Riachuello, defronte do quartel de policia n. 48, com uma pequena armação de taverna, muito boa para negocio, com pouco dinheiro: a tratar na rua do Principe n. 52.

— Aluga-se por preço commodo o terceiro andar, sotão e mirante do sobrado sito á rua estreita do Rosario n. 31, muito fresco e asseado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

— Aluga-se o 2º andar da rua de Hortas n. 16, por 22$, o 2º andar do sobrado n. 3 da rua da Penha, por 28$, o sobrado n. 52 da rua da Guia, por 20$, e a casa n. 34 na Capunga, porto do Lasserre, com banheiro e bons commodos para familia: a tratar no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel.

— Aluga-se o pavimento terreo da rua da Roda n. 23: a tratar na Pracinha n. 22.

— Aluga-se por preço modico a padaria sita á rua do Capitão de Lima n. 16, em Santo Amaro das Salinas, tendo a padaria uma casa assobradada, separada, com grandes commodos para familia: a tratar na mesma rua numero 33.

— Aluga-se por 20$ mensaes uma escrava para todo o serviço interno de casa de familia: quem precisar, dirija-se á rua das Nymphas n. 26.

— Aluga-se uma casa com pequeno sitio, á entrada da Casa-Forte: quem a pretender, dirija-se ao Sr. Ignacio Barros de Mello, no caes do Capibaribe.

— Aluga-se o primeiro andar do predio á rua do Commercio n. 10: a tratar no armazem.

AMA Precisa-se de uma ama boa cozinheira e de boa conducta, para casa de familia: na rua da Imperatriz n. 17, terceiro andar.

AMA Quem precisar de uma ama escrava, que cozinhe, lave e engomme, póde procurar na rua da Imperatriz n. 17, 1º andar, onde ha tambem para alugar-se um moleque de 9 annos.

Casa de campo

No Monteiro está para alugar-se por preço resumido a segunda casa á entrada da rua do Lamarão, a qual tem 5 janellas de frente, portão de ferro e toda murada: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 16.

Maximino da Silva Gusmão convida aos amigos de seu sempre lembrado primo, o padre Luiz Cavalcanti de Albuquerque Burity, vigario de Pilões, para na quinta feira, 6 de junho, ás 7 horas da manhã, na igreja de Santa Rita de Cassia, assistirem uma missa por alma do mesmo finado por esse dia ser o trigesimo de seu passamento.

GLYCERATO VEGETAL

CONTRA

EMPIGENS E OUTRAS AFFECÇÕES DA PELLE

Preparado pelo pharmaceutico

João Antonio Martins Novaes

Este importante preparado é applicado com reconhecida vantagem no tratamento das affecções da pelle, taes como empigens, comichões, tinhas, rubras, sarnas, ulceras, darthros etc.

Unico deposito em Pernambuco

PHARMACIA E DROGARIA DE

BARTHOLOMEU & C.

34 — Rua Larga do Rosario — 34

Por figurino

Offerece-se uma senhora para coser, e tem machina, e mais habilidades, que com a vista se dirá: quem precisar, dirija-se ao caes do Remos n. 32, segundo andar.

Armazem Baccarat

Costa Pereira & C., á rua do Barão da Victoria n. 13, resolveram fazer grande reducção nos preços, em louças, vidros, porcellanas, crystaes, electro-plate, para uso domestico.

GAZETA DE NOTICIAS

Esta folha, que se publica na capital do imperio, embora conte menos de tres annos de existencia, é actualmente a de maior circulação no Brasil. Sua tiragem sóbe a 18,000 exemplares diariamente.

A empreza, não poupando esforços, nem despezas para corresponder á benevolencia publica, - o elemento da vida da folha, conseguio tornar esta uma das melhor informadas e a mais noticiosa da côrte. Serviço telegraphico bem dirigido, grande numero de correspondentes dedicados, quer no paiz, quer na Europa, dão-lhe a prioridade em noticiar todos os acontecimentos notaveis.

A *Gazeta de Noticias* confiou a direcção da sua redacção ao Dr. Ferreira de Araujo, e conta como seus folhetinistas França Junior, Ferreira de Menezes, Lino de Assumpção, Guimarães Junior, Henrique Chaves, Ramalho Ortigão e outros de merito reconhecido no Brasil e no estrangeiro.

As condições de estabilidade da empreza resaltam do balanço, apresentado pelos socios solidarios aos commanditarios, sancionado pela commissão fiscal, composta dos Srs. João José dos Reis Junior, Francisco R. Paz e Fernando M. Cordeiro de Souza, bem conhecidos pelo commercio.

Basta confrontar o algarismo da receita com o da despeza, — que muito avultou, devido á necessidade de pôr a *Gazeta de Noticias* á par dos grandes melhoramentos que tem tido a imprensa diaria — para se inferir a segurança da empreza, que ainda por mais tres annos pertencerá á uma commandita.

Despeza

Papel	68:212$190
Tinta	3:126$230
Compositores e serviço de machinas	71:085$380
Despezas geraes e alugueis de casas	29:581$163
Entregadores e serviço telegraphico	11:824$180
Ordenados de redacção e administração	51:665$669
	235:497$812

Verbas principaes de receita

Assignaturas	44:198$450
Publicações	132:834$434
Venda avulsa	80:841$555
	257:874$439

Além dos melhoramentos effectuados, a *Gazeta de Noticias* faz esforços para obter a publicação em folhetins principalmente de romances originaes brasileiros.

A assignatura para as provincias é de 16$000 por anno e 8$000 por semestre. O pagamento é adiantado, e os assignantes de anno terão como premio um dos romances da Bibliotheca da *Gazeta de Noticias* ou um vigesimo da loteria da côrte. As pessoas, que quizerem assignar, podem dirigir-se á rua do Ouvidor n. 70, Rio de Janeiro e subscriptada a

Araujo Mendes & Companhia.

Bibliotheca da Gazeta de Noticias

O Ventriloquo, por Xavier de Montepin	2$000
A firma Social Fromont e Risler, por Alphonse Daudet	1$500
Uma paixão, por Xavier de Montepin	1$500
As Indias Negras, por Julio Verne	1$500
Folhetins do Dr. França Junior	2$500
Motta Coqueiro ou A Pena de Morte, por José do Patrocinio	2$000

Vende-se na Livraria Economica, rua Primeiro de Março n. 2.

GOTTAS CONCENTRADAS E. COUDRAY

PERFUMES DA MODA PARA LENÇOS

Estes perfumes reduzidos n'um pequeno volume são muito mais duradouros e mais suaves no lenço que todos os outros extractos de cheiros conhecidos até agora.

ARTIGOS RECOMMENDADOS

AGUA DIVINA dita agua de saude.
OLEOCOME para a belleza dos cabellos.
ELIXIR DENTIFRICIO para sanear a bocca
VINAGRE DE VIOLETAS para toucador.
SABÃO DE LACTEINA para toucador.

ESTES ARTIGOS ACHAM-SE NA FABRICA. **13, Rue d'Enghien, em PARIS**

Depositos em todas as Perfumarias, Pharmacias e Cabelleireiros da **America.**

Vendem-se em *Pernambuco*, em Bazar da **Victoria, AMARAL NABUCO e Cª.**

CAUTELLA

NÃO EMPREGA INCULCADORES PELO CAMPO.

ROGA A TODOS, QUE MANDAM ENCOMMENDAS Á ELLA, EXIJAM A VISTA DA CONTA IMPRESSA RESPECTIVA.

TENDO SIDO ENGANADAS DIVERSAS PESSOAS EM PROCURA DESTA FUNDIÇÃO, OBSERVA-SE QUE A

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

ESTÁ ENTRE O CHAFARIZ E A FORTALEZA, QUE OS EDIFICIOS ESTÃO DE AMBOS OS LADOS DA RUA, PERTO DA COCHEIRA DOS BONDS E PINTADOS DE VERDE NOS ANDARES INFERIORES.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

NESTA FUNDIÇÃO, A MAIS ANTIGA DESTA PROVINCIA, VENDE-SE A PRAZO, OU A DINHEIRO COM DESCONTO.

MOENDAS.	COCHES.
VAPORES.	CANOS DE FERRO.
RODAS D'AGOA.	TORNEIRAS.
TAIXAS.	GUINDASTES.
SERRAS A VAPOR	BOMBAS.
RODETES.	GUINCHOS.
CRIVAÇOES,	PARAFUZOS.

FORMAS DE FERRO.
ALEMBIQUES, FERRO OU COBRE.
BOCCAS DE FORNALHA.
BOMBAS A MÃO, VAPOR, OU VENTO.
SERRARIAS DE ENGENHO.
FERRAGEMS PARA CARROS E TRILHOS.
MOTORES PARA DESCARROCAR ALGODÃO.
E USTENCILIOS PARA ENGENHO.

INCUMBE-SE DE TODO O CONCERTO, QUÉR DE PEÇAS TRAZIDAS Á ELLA, QUÉR DE MACHINAS EM SEUS LUGARES. FAZ CONTRATO ANNUAL PARA TODOS OS CONCERTOS DE ENGENHO.

Advogado

O advogado João de Sá e Albuquerque tem o seu escriptorio na rua do Imperador n. 34, 1º andar, onde será encontrado das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Vinho Collares legitimo

em ancoretas de decimo: na rua do Vigario n. 19, escriptorio de T. de Aquino Fonceca & C. Successores.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, para casa de pequena familia: na rua do Crespo n. 18, segundo andar.

DESCOBERTA

CURA-SE

A ASTHMA

SUFFOCAÇÃO e TOSSE

COM O

PÓ DO Dr CLERY

Deposito em *Pernambuco*, ELIAS de MOURA & C.

A salsaparrilha de Bristol

O grande purificador do sangue

Garantida como o remedio infallivel contra a escrofula em todas as suas fórmas, chagas perniciosas e inveteradas, syphilis, tumores, erupções, cutivas, rheumatismo chronico, debilidades geral, systema de todas ás molestias que tem a sua mesma impureza no sangue.

Vendem

Bartholomeu e Comp. A. Caors, Elias de Moura e Comp, P. Paus e Com.

16,600 fr. RECOMPENSA NACIONAL 16,600 fr.

QUINA LAROCHE

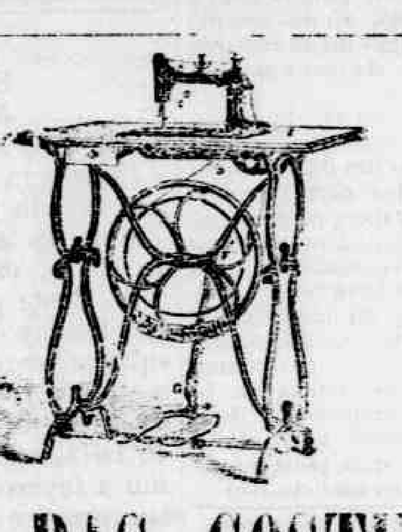
ELIXIR VINOSO

A **Quina-Laroche** contem todos os principios da quina, tem um gosto muito agradavel, e é superior aos outros vinhos e xaropes de quina; contra o *descaimento das forças e da energia, as affecções do estomago*, as *febres inveteradas*, etc.

O MESMO ELIXIR **FERRUGINOSO** é a feliz combinação de um sal de ferro com a quina. E' recommendado contra a *pobreza do sangue* a *chloro-anemia*, as *consequencias do parto*, etc.

Paris, 22, rue Drouot, e nas principaes Pharmacias do Mundo.

Depositarios em *Pernambuco*: FERREIRA MAIA e C; ELIAS de MOURA e C; A. CAORS.



BAZAR DAS COSTUREIRAS

ESTABELECIMENTO EXCLUSIVAMENTE DE MACHINAS PARA COSTURA DE GASPAR AUGUSTO SOARES LEITE & C.

Todas as machinas compradas neste estabelecimento são garantidas por 5 annos, e o comprador tem direito, se a machina não lhe agradar, de trocar por outra, no prazo de um mez.

Neste novo estabelecimento tem sempre grande porção das machinas abaixo notadas:

Machinas de Singer para alfaite.
» » » » sapateiro
» » » » chapeleiro.
» » » » familias.

PARA TRABALHAR COM OS PÉS E MÃOS.

Machinas de Howe para sapateiro.
» » » » chapeleiro.
» » » » alfaite.
» » » » familias.
» » Grover & Baker de dous pospontos.
» » » » de um posponto.
» » Waller Wilson de dous pospontos.
» » Wanser

DE TRABALHAR COM OS PÉS E MÃOS.

Machinas de Progresso de dous pospontos.
» » Howe, de ditos ditos.
» » Singer, de ditos ditos.
» » Saxonia, de ditos ditos.
» » Oreginal, de ditos ditos.
» » Guel & Harbek, de ditos ditos.
» » Flora, de ditos ditos.
» » Germania, de ditos ditos.
» » Chark, de ditos ditos.
» » Wanser, de ditos ditos.
» » Mineiras, de ditos ditos.
» » The Little Wanzer, de ditos ditos.
» » W. Taylor Patente, de ditos ditos.
» » Expresso, de um pospoto.
» » Princeza Imperial, de dito dito.

E MUITAS OUTRAS QUALIDADES.

Grande sortimento de agulhas, oleo, e correias para as mesmas.

Pede-se ás pessôas que houver de precisar de machinas, para não comprarem sem primeiro ir ao

BAZAR DAS COSTUREIRAS

pois lá encontrarão as melhores machinas e com grande differença de preço que das outras partes

Vendas a dinheiro e fiado. Concertos gratis.

Pede-se ás Exmas. familias para vir visitar este novo estabelecimento á

RUA DO BARÃO DA VICTORIA N. 28, ANTIGA RUA NOVA.

CHAPEOS PARA SENHORA

Chegaram á loja das columnas de Antonio Correia de Vasconcellos, rua 1.º de março n. 13.

Ricos chapéos de palha de Italia muito bem enfeitados para senhora.

Ditos pretos, proprios para luto.

ALLAN PATERSON & C.

FUNDIÇÃO GERAL

Junto á estação dos bonds

RUA DO BRUM

DEPOSITO

RUA DE APOLLO Ns. 38 e 40

Vende-se a prazo ou a dinheiro com desconto

Vapores com força de 3, 4, 6, e 8 cavallos.
Moendas de 9 pollegadas até 40 de panadura.
Rodas d'agua, systema o mais moderno.
Tachas de ferro côado e batido de 3 palmos até 10.
Rodêtes de todos os tamanhos.
Fórma pintadas e galvanizadas.
Arados para ladeira e varzea.
Crivos e travessas
Alambiques de ferro fundido.
Ferragens para balcões
Machinas de descaroçar e machinas a vapor para os mesmos.
Serras circulares.
Tachas de vacuo, defecadores, turbinas das mais aperfeiçoadas.
Encarregam-se de assentamento de machinismos e de qualquer concerto nos engenhos.

ATTENÇÃO

No dia 2 do corrente, á tarde, um moleque de cerca de 10 annos de idade, de nome José, tendo sahido de um predio da travessa dos Expostos para levar á Santo Amaro um embrulho contendo um vestido preto de lã, um espartilho e um casaquinho branco com rendas, desencaminhou ditos objectos sem que se saiba se os perdeu ou vendeu a troco de qualquer tutaméa para comprar golodices. Em qualquer das hypotheses, roga-se á pessoa, em cujo poder estiverem os mesmos objectos, que os traga á rua do Barão da Victoria n. 2, loja denominada Bazar Victoria, onde será recompensada.

Prevenção

Joaquim da Silva Netto & Irmão declaram a quem interessar possa, que o Sr. Felippe Martyr dos Prazeres não tem dinheiro algum depositado em nossa mão: fazemos a presente declaração para livrar duvidas futuras. Recife, 4 de junho de 1878.

Escravos fugidos

Na noite de 13 para 14 de maio ultimo fugiram os dous escravos abaixo, pertencentes ao alferes Dionizio José do Bomfim, proprietario e morador no lugar Santa Maria, da freguezia de Taquaretinga, da comarca do Limoeiro; cujos escravos são os seguintes:

João, mulato, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, de altura regular, secco do corpo, cabellos crespos e finos, sem barba, dentes chatos e iguaes, olhos redondos e bem feitos, pés bem feitos que se tornam apalhetados no andar, corpo delgado, falla branda e bocca que deixa ver os dentes, ainda mesmo estando fechada; quando fugio levou vestido camisa e ceroula do algodão da terra e chapéo de couro.

Casimira, mulata, de 22 annos de idade, gorda, rosto redondo, nariz chato, olhos meio vesgos, dentes iguaes, tendo um destes meio apodrecido na frente, cabellos carapinhados, tendo n'um pé uma marca branca, proxima ao calcanhar, e um pouco acima, na perna, uma pequena barroca, tudo proveniente de uma ferida; levou vestido de chita branca com pintas azues, camisa de algodão da terra, chale de merinó estampado de azul: quem os pegar e leva-los ao seu dono, no lugar acima indicado, ou á praça da Independencia ns. 13 e 15, será generosamente recompensado. Suppõe-se terem os ditos escravos ido para a colonia de retirantes, pelo que pede-se ás respectivas autoridades que examinem isto.

Attenção

Offerece-se uma ama portugueza para cozinhar ou engommar, prefere-se casa de homem solteiro ou pouca familia: na rua de Hortas numero 34.

Attenção

Carlos Carneiro Monteiro da Silva Santos, já não é caixeiro do Sr Theodoro Christiansen, não por ter sido despedido, mas sim por não lhe ser conveniente continuar ao serviço do mesmo Sr.

Moças e meninas

Avisa-se ás moças e meninas que costumam e que não costumam fazer sortes para as noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, que na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24, encontrarão o seguinte:

Papeis francezes com estalos já pregados.
Estalos soltos.
Papeis de côres.
Amendoas confeitadas, (miuda).
VERSOS GRATIS.

Bom predio para alugar-se

Aluga-se a casa e sitio do Dr. Castello Branco, proxima ao povoado do Beberibe, murada, com muitos arvoredos de fructo, boas baixas e banho nos fundos do sitio: trata-se na rua do Queimado n. 73, ou rua do Sebo n. 43.

Matheus e Umbelina

Ausentaram-se de casa de seu senhor, sabbado 25 do corrente, os escravos acima, casados, maiores de 45 annos, cabras, chegados ha pouco do Apodi, provincia do Rio Grande, desconfia-se que andem como retirantes: recommenda-se á policia a captura dos mesmos, que poderão ser entregues na rua Primeiro de Março n. 20 A, loja.

Ama de cozinha

Precisa-se de uma ama cozinheira: nos Afflictos, penultimo sitio áquem da estação do Espinheiro.

Mangas de Itamaracá, chegaram para a confeitaria do Campos á rua do Imperador n. 24.

Cozinheiro

No Manguinho n. 2, precisa-se de um bom cozinheiro.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Iguarassú (266.ª), que se extrahirá na quinta-feira 13 do corrente mez, dia de Santo Antonio.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima.

Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750
Quarto	875

Manoel Martins Fiuza.

GRATUITAMENTE

Dá-se barro, cavado, durante este anno, no Monteiro, sitio de José Rodrigues de Souza.

Tintura Japoneza

Não ha mais cabellos brancos

A unica approvada e premiada pelas academias de Paris e Londres, por não ser prejudicial á saúde, encontra-se nas principaes casas de cabelleireiros e em todas as boticas principaes de Pernambuco. Caors, Bartholomeu & C. Marcer & C. e rua da Cadeia n. 51, 1.º andar.

Attenção

Joaquim Antonio de Santiago Lessa, logo que chegue a esta cidade, appareça na rua de Hortas n. 86.

FABRICA APOLLO

Aviso

Em virtude dos preços excessivos por que ultimamente estão os fumos, principalmente os de primeira qualidade, e não querendo fabricar inferiores os meus cigarros PRIMAVERAS; tenho resolvido do 1.º de junho em diante vendel-os a 8$000 por milheiro, continuando porém a custar cada maço 200 réis.

Recife, 20 de maio de 1878.

Antonio Pereira da Cunha.

Aluga-se

o primeiro andar do predio n. 59, á rua Duque de Caxias, prestando-se para qualquer estabelecimento ou officina.

Ao commercio

O abaixo assignado, tendo de seguir hoje (2 de junho) para Europa no vapor inglez *Cotopaxi*, por incommodos de sua saúde, e pela presteza de sua viagem não podesse despedir-se pessoalmente de todos os seus amigos, por isso faz pelo presente e lhes offerece os seus diminutos prestimos em Paris, aonde vai residir por algum tempo, e declara mais que deixa como seus unicos procuradores nesta praça os seus filhos, sendo em 1º lugar João Maria de Albuquerque Oliveira Filho e em 2º Julio Alcinio de Castro Oliveira, com todos os poderes para tratarem dos seus negocios commerciaes e particulares. Recife, 1º de junho de 1878.

João Maria de Albuquerque Oliveira.

Mofina

E' pedra que não joga.
Agua mole em pedra dura,
Tanto dá até que fura.

(Mas esta é de bronze, que se não tem furado por ser estanhada).

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão da cidade de Nazareth, desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, que passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo, pois, é de novo chamado para o dito fim, pois deve S. S. lembrar-se que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade

Escravo fugido

Fugio de bordo do patacho nacional *Arthur*, na noite de 13 para 14 do corrente, o escravo Luiz, mulato, de 23 a 25 annos de idade, baixo, gordo, pouca barba, rosto redondo e um pouco picado de bexigas, com uma cicatriz do lado do olho esquerdo; diz ser fôrro, é bem fallante e veste-se bem; levou um chapéo do Chile, outro de massa preto e as matriculas da tripolação do referido patacho.

Pede-se aos Srs. capitães de campo ou qualquer outra pessoa, que se sirvam captural-o e conduzil-o a bordo do referido navio, ou ao armazem á rua do Commercio n. 10, que serão generosamente gratificados.

Recommenda-se ás autoridades policiaes a apprehensão do mesmo

Recife, 15 de fevereiro de 1878.

Escravos Fugidos

Antonio e Vicente

Ao amanhecer de hoje, 26, fugiram do engenho Pimentel, os escravos acima referidos, sendo Antonio, pardo escuro, de 27 annos, sem barba, altura e corpo regulares, tendo ligeira ernea inguinal direita, sem marca alguma no corpo, é da provincia do Rio Grande do Norte, tendo embarcado ha pouco para aqui nesta villa de Mossoró, onde foi escravo do Sr. tenente-coronel Miguel Archanjo Guilherme de Mello; e Vicente pardo, mais claro, com pouca barba, côr palida, altura e corpo regulares, e representa uns 30 annos, é do Rio Grande tambem, vindo junto com o mesmo Antonio, em companhia de quem fugio, este foi do Sr. José Fernandes Pimenta.

Estes dous escravos vieram ha pouco no vapor *Mamanguape* para esta capital, donde seguiram, para o dito engenho Pimentel. Presume-se que elles tenham tomado a direção do caminho de ferro, mas póde succeder que busquem a estrada de Santo Antão ou Nazareth, e assim pede-se ás autoridades a sua prisão e aos capitães de campo se gratificará se os apresentarem no mesmo engenho Pimentel a seu senhor capitão Francisco de Paula de Albuquerque Lima, ou nesta cidade á rua do Imperador n. 77, 1º andar.

300U000

Attenção

Escravo fugido

No dia 4 do mez findo fugio, no porto da Bahia, de bordo do vapor nacional *Bahia*, o escravo Romualdo, que seguia viagem deste porto para o Rio de Janeiro, de propriedade de Luiz José da Silva Guimarães, negociante no Recife, que o houve por compra em 25 de maio de 1869, a Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro, morador na Baixa Verde, cujo escravo tem os seguintes signaes caracteristicos: côr acabralhada, estatura 5 pés, 1 pollegada e 3 pontos, cabello preto e carapinho, rosto comprido, olhos pretos, com olhar amortecido, nariz afilado, bocca grande, todos os dentes, barba pouca, e corpo grosso, em uma das mãos, por traz do pulso, tem um caroço a especie de um lombinho, pronuncia compassada, conservando-se, quando falla, em attitude humilde e vista baixa, tem de idade 30 a 32 annos, pouco mais ou menos, é filho de José e Antonia, escravos de Manoel Salvador, de lugar Fazenda Grande ou Pajeú de Flores. Onde o referido escravo é natural, e onde exercicia o officio de ferreiro. Sahio desta cidade vestido com calça e camisa branca, paletot de alpaca preta, chapéo do Chile, levou um bahuzinho de couro, com bastante roupa branca; assim como consta que no acto do embarque aqui, um preto foi á bordo e entregou-lhe a quantia de 600U000 a mandado de uma amasia de nome Romana. E provavel que tenha mudado de nome e de vestuario, e que ande calçado, para assim intitular-se livre e illudir a vigilancia das autoridades. Ha de com certeza seguir caminho da Bahia para esta cidade, em algum dos vapores da companhia bahiana, desembarcando em Maceió, ou pelo interior das duas provincias; roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo, ou á qualquer outra pessôa que delle tiver conhecimento, o apprehenderem, participando ou entregando-o ao seu respectivo senhor no Recife, rua do Commercio n. 5, que serão recompensados com a gratificação acima.

Encyclopedia moderna

Vende-se uma encyclopedia modernas em 30 volumes: a tratar n'esta typographia com o administrador.

Aluga-se

uma pequena casa com 2 quartos, á rua do Dique n. 2, aluguel barato: a tratar na rua da Imperatriz, armazem n. 8.

Continúa fugida

a escrava Delfina, negra, idade 45 annos, pouco mais ou menos, estatura e corpo regulares, cabellos pretos, nariz chato e as ventas grandes e dilatadas, falta de dentes na frente, quando anda cambalêa, olha muito para o chão e com especialidade quando falla e pronuncia as palavras em voz baixa affectando humildade; foi escrava do Sr. H. Leger em S. Lourenço da Matta: quem a apprehender queira leval-a á rua do Marquez de Olinda, n. 59, 2º andar, que será recompensado.

Dita escrava custuma inculcar-se de forra e alugar-se para ama.

PRESERVATIVO DA ERYSIPELA

DO

BACHAREL M. DE SIQUEIRA C.

Remedio efficaz para curar qualquer erysipela e para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo Imperial, acha-se á venda com instrucções, attestados de medicos e pessoas notaveis.

Depositos unicos — Livraria Economica, rua do Crespo n. 2, e, das 4 horas da tarde em diante, no Chora-Menino, junto á Pontezinha.

CASA DO OURO

Aos 4:000$000

Bilhetes garantidos

rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes um meio de n. 3017 com a sorte de 4:000$000, além de outras sortes de 40$000, 20$000 e 8$000 da loteria que se acabou de extrahir.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 1.ª parte das loterias a beneficio da igreja do Rosario de Iguarassú (266ª), que se extrahirá na quinta-feira 13 do corrente, dia de Santo Antonio.

PREÇO

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhate inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

XAROPE DE CHLORAL

DE FOLLET

CONTRA A INSOMNIA

Util em todos os casos em que há falta de somno:

GOTTA
RHEUMATISMO
NEVRALGIAS
ENXAQUECAS
DORES DE DENTES
COLICAS
FERIMENTOS
DORES FORTES EM GERAL
PREOCCUPAÇÕES MORAES
AGITAÇÃO CAUSADA
PELOS GRANDES CALORES

Cada frasco é acompanhado d'uma explicação.

Deposito em Paris, em casa de L FRERE, 19, r. Jacob

VICHY

Administração: PARIZ, 22, boulevart Montmartre.

GRANDE-GRILLE. — Affecções lymphaticas, doenças das vias digestivas, obstrucções do figado e do baço, obstrucções visceraes, concreções calculosas da bile.

HOPITAL. — Affecções das vias digestivas, incommodos do estomago, digestões difficeis, inappetencia, gastralgia, dyspepsia.

CÉLESTINS. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

HAUTERIVE. — Affecções dos rins, da bexiga, areias, concreções das ourinas, gota, diabetes, albuminuria.

EXIGA-SE O NOME DA FONTE NA CAPSULA

As Aguas das Fontes de Vichy, acima nomeadas, acham-se em *Pernambuco*, em casa de HARISMENDY e LABILLE, 9, r. do Commercio.

A

VELOUTINE

É UMA ESPECIE DE

PÓ DE FLOR DE ARROZ

Especialmente preparado com BISMUTHO, e por conseguinte d'uma acção saudavel sobre a pelle.

E' ADHERENTE e totalmente INVISIVEL, dando á pelle uma frescura e avelludado naturaes.

Preço da Caixinha com borla, 5 fr.

Paris, Ch. FAY 9, rue de la Paix.

Deposito em Pernambuco:

ELIAS DE MOURA & C.

e nas Principaes Pharmacias.

XAROPE DE
JARAMACARU' COMPOSTO

DE

CARLOS BITTENCOURT

Pharmaceutico diplomado pela academia de medicina da Bahia

MARAVILHOSA DESCOBERTA DO SECULO!

O primeiro peitoral conhecido na medicina, de origem americana!

UNICAMENTE PREPARADO PELO AUTOR E DE COMPOSIÇÃO DESCONHECIDA

Temos experiencia de curas rapidas effectuadas com o—xarope de jaramacarú composto—em molestias rebeldes a qualquer outra medicação!

Cura radicalmente as seguintes doenças: asthma, defluxo, tosse simples ou convulsa, bronchite, affecções da garganta, affecções dos pulmões, e empregado com grande successo na phtysica laryngéa e pulmonar!

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Salsaparrilha e caroba

DE

Carlos Bittencourt

Grande depurativo do sangue

! SEM MERCURIO !

Composição vegetal feita com o extracto de diversas plantas americanas sem consequencias nocivas como os desses preparados que se annunciam pomposamente.

Unico especifico nas doenças seguintes:

Rheumatismo, syphilis, ulceras, empingens, cancros do penis, gonorrhéa chronica, boubas, bubões, gomas, papeira, escrofulas, molestias da pelle e todas as doenças que teem a sua origem na impureza do sangue.

Preço para a capital: um frasco 2$000, e uma duzia 22$000

Reduzindo os preços, o autor tem por fim pôr ao alcance de todos este precioso medicamento e acabar com as especulações, exigindo-se 4$000 por um preparado nacional!!!

Xarope depurativo iodurado

DE

GIBERT E BOUTIGNY

SEGUNDO A FORMULA

Preparado pelo pharmaceutico

Carlos Bettencourt

Não é este preparado um medicamento secreto e ainda menos uma invenção moderna. A sua aceitação é devida a uma longa experiencia que lhe reconheceu a sua verdadeira utilidade. Os Drs. Gibert, Ricord, Curveilher e outros tantos medicos celebres o ensaiaram com grande exito nos hospitaes de Paris, d'ahi a sua applicação nas molestias seguintes: syphilis secundaria e terciaria e em todos os seus accidentes, impigens, molestias da pelle, sangue alterado, ulceras, escrofulas, rheumatismo e outras tantas molestias oriundas d'um sangue viciado, são curadas por este regenerador.

PREÇO

1 frasco	2$000
1 duzia	20$000

ELIXIR

DE

Jurubeba, quina e pega-pinto

FORMULA E PREPARADO OFFICINAL

DE

CARLOS BITTENCOURT

Tonico-febrifugo, e desobstruente de todas as visceras abdominaes. Empregado na *debilidade geral, affecções do estomago, convalescenças, febres intermittentes, antigas e rebeldes, molestias de figado e baço, falta de appetite, anemia, chlorose, côres pallidas e falta de sangue.* É um reconstituinte de energia. Unico preparado neste genero que goza das propriedades da jurubeba quina, pega-pinto e ferro. O autor, depois de ter feito innumeras applicações do seu novo preparado, reconheceu nelle uma efficacia sem exemplo nos preparados de jurubeba, quer pela nova manipulação, quer pela união feliz dos ou ros medicamentos. Em virtude de um processo moderno, que lhe pertence, evitou a *incompatibilidade* da *quina* com o *ferro*!

Preços para a capital:

1 frasco	2$000
1 duzia	22$000

ATTESTADOS

João Pedro Maduro da Fonceca, doutor em medicina pela universidade de Bruxellas, cirurgião mór de brigada honorario do corpo de saúde do exercito, director do serviço sanitario do hospital Pedro II, condecorado com a medalha de campanha do Paraguay, sob n. 4.

Attesto que muitas vezes tenho empregado o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, nos casos de **bronchite, catarrho e epathisação pulmonar, laryngites, tosses rebeldes, coqueluche e padecimentos da secreção urinaria,** sempre com bom e efficaz resultado; pelo que passei o presente em 3 de novembro de 1877.

Dr. *João Pedro Maduro da Fonceca.*

Silverio Lagreca, doutor em medicina e cirurgia pela real universidade de Napoles, e approvado pela faculdade de medicina da Bahia, etc.

Attesto que tenho applicado varias vezes o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, nas formas **catarrhaes** agudas e chronicas dos **bronchios**, bem como nas **laryngites** em cujas molestias o seu effeito tem sido sempre bom e o resultado verdadeiramente satisfactorio; pelo que subscrevi o presente. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Silverio Lagreca.*

Theogenes Dario de Cantalice, doutor em medicina pela imperial faculdade de medicina do Rio de Janeiro.

Attesto que tenho empregado na minha clinica a **salsaparrilha e caroba**, preparada pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, e tendo obtido os mais felizes resultados nas suas applicações quer nas molestias **syphiliticas** em qualquer dos seus periodos, quer nas doenças **cutaneas**, pelo que o julgo poderoso medicamento nas molestias mencionadas. Recife, 2 de novembro de 1887.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

Attesto que tenho empregado na minha clinica particular o **Xarope de Jaramacarú composto**, preparado pelo pharmaceutico **Carlos Bittencourt**, e que tenho obtido os mais brilhantes resultados na sua applicação nas molestias dos **orgãos respiratorios**, quer chronicas quer agudas, já calmando os symptomas mais rebeldes e importunos como a **tosse**, a **dyspnéa** e a **expectoração**, já curando radicalmente todas as affecções **pulmonares**, nos seus primeiros periodos. Recife, 4 de novembro de 1877.

Dr. *Theogenes Dario de Cantalice.*

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Galeno

Carlos Bitencourt

N. 51.—Rua do Barão da Victoria—N. 51

Pernambuco

MEDALHAS das EXPOSIÇÕES UNIVERSAES de LYÃO de 1872, de VIENNA de 1875, PHILADELPHIA 1876, etc.

Apparelhos Gazogeneos Continuos

PARA O FABRICO INDUSTRIAL

DAS AGUAS GAZOSAS

Systema Mondollot, privilegiado em França e nos paizes estrangeiros, o *unico* de producção automatica e continua do gaz, o *unico* empregado na *Pharmacia Central dos Hospitaes de Paris*, e a bordo dos paquetes da *Companhia geral transatlantica*, etc., etc.

Com estes apparelhos, pode-se fazer manobrar, sem perigo, a torneira do acido, a epuração do gaz faz-se melhor, e não se precisa do gazometro nem dos seos accessorios que só servem par estorvar.

Expedem-se promptos a funccionar.

SIPHÕES

Ovoides e cylindricos. — Com grandes e pequenas alavancas.

Armação mui esmerada; vidro de primeira qualidade experimentado em alta pressão, *guarnição de estanho inglez fundido sem nenhuma liga de chumbo.*

Apparelho gazogeneo continuo completo com tiragem dupla para siphões e garrafas.

MONDOLLOT Fils, ingenieur-mec. 72, r. do Château-d'Eau, Paris.

O prospecto detalhado se entrega gratis em *Pernambuco*: **A. A. de B. TABORDA.**

PORTA-REMEDIO REYNAL

Dissoluvel e a todos os medicamentos.

VELINHAS E SUPPOSITORIOS

Este novo modo de trazer o remedio em contacto com as muquosas urethrales o vaginales he reconhecido pelas celebridades medicas como sendo o que se tem feito de melhor até hoje. Ver os annaes de Dermathologia e Syphiliographia (4 *anno nº* 4) a these defendida pelo Doctor **DUFOUR** perante a faculdade de medicina de Paris (*Julho de* 1873), a broxura do Doctor **JARDIN**, etc., etc.

Doença alguma do canal da uretra, recente ou inveterada resiste ao emprego das **VELINHAS-REYNAL**; bem como os **SUPPOSITORIOS-REYNAL** para as *doenças das mulheres*, e para as *affecções do anus*, assim como o contastam numerosos ensaios feitos no hospital do meio-dia, e nas clinicas especiaes.

Paris, 28, rue Taitbout. **REYNAL**, pharmaceutico.

Deposito em *Pernambuco*: **BARTHOLOMEO e Cª;—A. CAORS,** e nas principaes pharmªs.

L. LEGRAND

FORNECEDOR DE VARIAS CORTES ESTRANGEIRAS

PARIS, 207, rua Saint-Honoré, 207, PARIS

SABÃO-ORIZA

Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (*diz o Dr O. Réveil*); indispensavel para conservar á cutis a sua Flexibilidade e Brandura.

CRÊME-ORIZA	ORIZA-LACTEO
para branquear, abrandar e refrescar a cutis.	*contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND e POMMADA com BALSAMO de CORTIM

Preparações conformes as formulas deixadas pelo Dr Chomel para aceiar cabeça, regenerar os cabellos e obter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo.

Em casa dos principaes Cabelleireiros e Perfumistas de França e do Brazil.

SOLUÇÃO COIRRE

AO CHLORHYDRO-PHOSPHATO DE CAL

O mais poderoso dos reconfortantes. — Remedio soberano empregado desde cinco annos pelos Medicos Francezes e adoptado por todos os Medicos da *Europa* na *Fraqueza geral*, na *Anemia*, na *Chlorosis*, na *Tisica*, nas *Cachexias*, nas *Escrofulosas*, no *Rachitismo*, nas *Doenças dos Ossos*, no *Crescimento difficil das crianças*, no *Fastio*, nas *Dyspepsias* nas *Doenças nervosas*.

NOTA.— O remedio foi inscripto em 1877 no supplemento do Codice francez.

COIRRE, Pharmaceutico, 79, rua do Cherche-Midi, em *Paris*.

Deposito em *Pernambuco*, em casa de **ELIAS DE MOURA e Cª** e nas principaes pharmacias.

Chegaram
Chegaram
E chegaram

Dhalias de 100 qualidades.
Gladiolas de 50 qualidades.

De Hamburgo ao bazar de horticultura á rua do Imperador n. 27, chegaram pelo vapor *Mondego*; são de lindas qualidades: a ellas, antes que se acabem.

Attenção

Fugio desta capital no dia 22 do corrente o escravo Manoel, com os signaes seguintes: idade 26 para 28 annos, côr preta, altura regular, falta de dentes, sem barba, tem um lobinho no regeito do pé direito: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mesmo, e leva-lo ao seu senhor Sebastião da Cunha Lins, ou ao Sr. capitão Victorio do Nascimento Accioli Lins, morador na rua de Pedro Affonso n. 35, que serão gratificados.

Declaração

O abaixo assignado previne a todas as pessoas que o honram com sua confiança, que não tem pessoa alguma autorisada a contrahir em seu nome debito de qualquer natureza, pelo que protesta não pagar senão os debitos que pessoalmente contrahir ou assignar. Recife, 4 de junho de 1878.

Antonio da Silva Ramos.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos de idade: a tratar na rua dos Guararapes n. 14, prefere-se portuguez.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado n. 32, á rua estreita do Rosario, tem agua, gaz, fresco, asseio e commodos: na thesouraria das loterias.

Aluga-se

uma casa com 3 quartos, cozinha fóra, quintal, etc., á rua de Santa Thereza n. 38, aluguel razoavel: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

Aluga-se

uma pequena casa com sala e 2 quartos, no becco do Fundão n. 5, entrada pelo n. 41 á rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora rua da Gloria, aluguel razoavel: a tratar na rua da Imperatriz n. 8, armazem.

FOGOS

NA

NA LOJA DO SOUZA

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n. 61, junto á ponte da Bôa-Vista.

Vende-se lindos cartões sortidos
Com fogos chinezes para salão
E outros muitos fogos artificiaes
Para os festejos das noites

DE

Santo Antonio

S. JOÃO

S. Pedro

CAIXAS DE TRAQUES DA CHINA

Grandes e pequenos, sortidos nas côres; é de primeira qualidade, por preços baratissimos.

COMPRAS

Um terreno em uma praia perto desta cidade: a tratar na rua do Gervasio Pires n. 54.

Aos donos de sitios

Na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24, compra-se fructas das seguintes qualidades, a saber:

Uvas, pinhas, figos, sapotas, sapotis, laranjas, abacates, araçaes, goiabas, mangabas, cocos verdes e melões, etc., etc.

24—Imperador—24

Confeitaria do Campos.

Diarios e jornaes

Compra-se constantemente: na rua larga do Rosario n. 27.

VENDAS

Cabriolet

Vende-se um cabriolet americano, de quatro rodas e quatro assentos, com um cavallo e arreios completos: para ver e tratar, na cocheira de José de Moraes, á rua da Roda numero 60.

De lã

Meias para senhora, homem e meninos, brancas, de côres e pretas.

Camisas de flanella de côres, de ponto de meia, e de flanella para o interior.

Cerecla de flanella.

Fichus a 2$.

Vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Ns. 36, 37, 38, 39, 40, 41 e 42

Camisas com abertura de linho, com e sem collarinho, dos numeros acima.

Camisas ponto de meia de algodão, lã e seda, para homem e meninos.

Vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

Insignias maçonicas

de diversos grãos e ricamente acabadas: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

Para luto

Leques com pluma, brincos, correntes, alfinetes, voltas para o pescoço, luvas de pellica e retroz: vende-se no Bazar Victoria, rua Nova numero 2.

Chá verde e preto

O Bazar Victoria vende chá preto e verde, de muito superior qualidade: na rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se o engenho S. Gregorio, com safra, ou sem ella, com proporções para safrejar de 2,000 a 3 000 pães, dista de Gamelleira uma legoa: a ver e tratar no mesmo.

Mendes, Lobo & C.

Logistas importadores

Rua da Cadeia n. 32, Recife

A unica casa nesta cidade, onde se encontra constantemente grande sortimento de fazendas finas e artigos de fantasia.

Despacharam ultimamente colchas de seda, ricos cortinados, gorgorões brancos, véos, grinaldas e todos os artigos para casamentos; chapéos para senhoras e meninas, leques de todos os preços, etc., etc.

Deposito de fazendas brancas, de linho e algodão, inclusive os afamados madapolões de 40 jardas S.O e outras marcas.

Preços reduzidos

VENDAS SOMENTE A DINHEIRO

MENDES, LOBO & C.

RECIFE

Vinho virgem

Afinal sempre chegou o afamado vinho virgem, que ha mais de tres annos não vem a este mercado ; a elle, antes que se acabe.
NO ARMAZEM DO NUNES
14—Rua do Imperador—14

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS
NA
Fragata Amazons

Rua Duque de Caxias n. 47

Chitas claras e escuras a 200 e 240 rs.
Baptistas finissimas e padrões lindos a 240 rs.
Mariposas finissimas a 360 rs.
Cretones francezes a 360 e 400 rs.
Cambraias brancas para vestidos, todo preço.
Popelinas de linho a 200, 240 e 320 rs.
Ditas de linho e seda a 400, 500 e 600 rs.
Ditas de seda pura a 1$ e 1$200.
Espartilhos modernos a 3$500 e 4$.
Bonitos chales de lã a 1$ 00.
Ditos de casemira, grandes e bonitos a 4$, 5$ e 6$000.
Fichús modernos a 2$500 e 3$, é barato.
Alpacas para vestidos a 600 rs.
Gorgorão para vestidos a 850 e 900 rs.
Lindas casemiras para costumes a 2$400 e 2$800.
Bramante com 4 larguras a 1$300, 1$500 e 1$600.
Atoalhado alcochoado para toalhas de mesa.
Lenços brancos abainhados a 1$500 a duzia.
Cortes de cretone com figurino para vestido a 6$ [são de 10$].
Saias para senhora e meninas a 2$, são de 6$.
Ditas bordadas no ultimo gosto a 8$, são de 15$000.
Chapéos palha de Italia ricamente enfeitados a 12$, são de 25$.
Granadine preta com ramagem de côr a 600 rs.
Bombazina fina para vestidos de luto a 1$ e 1$ 00.
Setins de côres lindas, macio a 1$200, é de 2$.
Grosdenaple e gorgorão de seda, preços baratissimos.
Vestuarios para baptisados a 6$, 8$ e 10$, é grande pechincha
Camisas inglezas para homem a 30$, são de 45$000.
Guardanapos de linho a 3$500 a duzia.
Madapolões finos a 4$500 e 5$.
Espartilhos superiores a 3$500 e 4$.
Saias brancas bordadas, de 2$ até 10$.
Chales de casemira a 2$.
Collarinhos e punhos para senhor a 2$ e 2$500.
Cortinados bordados, finissimos, a 7$ e 8$ o par, preços de 12$000.
Muitos outros artigos, tudo por preço reduzido.

Rua Duque de Caxias n. 47.

ATTENÇÃO
aos dous mil paletots

52 — Rua da Imperatriz — 52

Loja da porta larga, com bandeira verde e amarella.

Este estabelecimento é bem antigo e conhecido em fazendas, especialmente em roupas feitas, sendo o preços os mais commodos que se póde imaginar !

O seu proprietario tendo feito diversos estudos sobre a ECONOMIA, assim como sobre os interesses reciprocos, tem resolvido pôr em pratica o rifão antigo : Mais vale muitos cinco do que poucos dez, á vista do que vende tudo quanto tem e continúar a ter em seu estabelecimento por preços sem competidor e muito principalmente roupa feitas. Venham ver, e admirem !

Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Aos dous mil
Paletots.
Paletots.
Paletots.
Paletots.

Rua da Imperatriz, loja da porta larga de Paredes Porto.

Papel fino

para balões : vende-se na rua do Imperador numero 75.

3.500, esguião, 3,500 a peça

Superiores peças de esguião branco, proprio para camisas, saias e toalhas, muita largura, muito fino, com 10 jardas, a 3$500 a peça : na rua de Crespo n. 20.

Cimento Portland
De Robins & C.

Vende-se a 7$ a barrica com 284 libras peso liquido : a tratar no escriptorio de Saunders Brothers & C., na praça do Corpo Santo n. 11, 1.º andar.

Formicida Campanena
PRIVILEGIADO PELO GOVERNO IMPERIAL

Extingue completamente qualquer formigueiro e vende-se aos seguintes preços :

Lata de um litro a	2$700
Dita de dous « «	5$000
Dita de cinco « «	11$000

No escriptorio de Alfredo Ferreira Baltar, á rua do Commercio n. 44.

Extincção das formigas

Da fabrica *D. Amelia*, montada na fazenda dos *Fiaes*, cidade da Bahia, sob administração do Sr. engenheiro E. Chauvin, vende se qualquer porção do maravilhoso *formicida Capanema*, privilegiado pelo governo imperial. Este importante preparado chimico o mais efficaz para dar cabo dos insectos damninhos nocivas ás lavouras e jardins e aos gados, principalmente applicado para extinguir a terrivel *formiga saúva* ou *carregadeira*, tem prestado beneficios valiosissimos á opulenta lavoura do sul do imperio. No firme proposito de servir melhor tanto á grande como á pequena lavoura do norte, tendo em consideração o seu estado decadente, reduzio-se o custo deste producto para ficar ao alcance de todos, vendendo-se na referida fabrica *D. Amelia* aos seguintes preços :

Latas com 5 litros	8$000
Ditas de 2 ditos	4$000
Ditas de 1 dito	2$000

A' cada volume acompanha além da etiqueta e marca authentica da fabrica uma memoria do inventor e proprietario, ensinando o processo muito simples de applicar o liquido *formicida*.

Os pedidos podem ser dirigidos ao administrador da fabrica ou apresentados nesta cidade na rua Duque de Caxias n. 6, sobrado.

O covado por 640 reis
Na rua Primeiro de Março n. 20

Merinó trançado de côres, lisos para vestidos, as mais modernas côres, para 640 reis o covado ; fazenda que no geral vendem por 1$000 e 1$200.

Na rua do Crespo n. 20
LOJA DE ALMEIDA & CAMPOS

Papel de impressão

de todos os formatos ; vende-se na rua do Imperador n. 75.

Cimento portland

em barricas de 400 libras ; vende-se na rua do Imperador n. 75, e garante-se ao comprador a sua superior qualidade.

Vende-se

na rua do Marquez de Olinda n. 44, pombos de todo o gosto.

Mudou-se o tempo
JOAQUIM FERREIRA CAMPOS & C.
Rua 1.º de Março n. 21.

RECEBERAM AS SEGUINTES NOVIDADES :

Lenços de linho com letra e barras de côres a 9$, a duzia.
Meias de côres superiores para homem, duzia 8$, 10 e 12$000. São lindas.
Meias superiores para senhoras, duzia 10$ e 12$000. Admira !...
Brim branco alcochoado superior a 3$ e 3$500 a vara. E' baratissimo.
Dito liso com 4 palmos, covado 360 rs.
Alpacas com listras de seda, covado 500 rs.
Chitas chinezas para colchas, covado 500 rs.
Algodão com 5 palmos de largura, vara 400 rs.
Toalhas felpudas, monstruosas, para banho, a 2$500.
Lindas mariposas, brancas e de côres, a 360 e 400 rs. o covado.
Filó preto com salpicos, vara 500 rs.
Brilhantina preta e de côres, covado 500 rs.
Esguião amarello, com duas larguras, vara 1$200.
Lindissimas mantas de setim para homem, a 1$000 e 1$200.
Casemiras de cores, finissimas para costumes, covado 3$500.
Damasco de lã e seda, pelo diminuto preço de 3$000 o covado.
Chales de casemira, superior a 5$ e 10$000.
Camisas para meninos, brancas e de côres, duzia a 28$000 e 30$000.
Atoalhado de algodão, idem de linho a 2$000 e 3$000 a vara.
Cortes de cretone, com figurino, bordados e estampados, ultimo gosto a 15$000 e 20$000.
Cortes de casemira de cores, lindos desenhos, a 5$000 e 10$000.
Camisas de linho para homem, o que ha de superior, a 40$000, 50$000 e 60$000 a duzia.
Ditas bordadas, uma 6$000.
Ditas de bonitas cretores, a 30$000 e 40$000 a duzia.
Cambraia preta fina, vara 640 rs.
Mantilhas á brasileira, a 5$500.
Batistes, padrões elegantes, pelo barato preço de 280 e 320 réis o covado.

ROUPA FEITA

E' tão bonito o sortimento deste artigo e por tão barato preço, que só com a presença do elegante cavalheiro, se poderá mostrar a realidade.

HOTEL FRANCEZ
N. 10 RUA DAS LARANGEIRAS

Vende-se o bem afamado e mais antigo hotel da rua das Larangeiras : a tratar no mesmo.

Retroz ns. 26 e 28

Vende-se carriteis de retroz para machina, com 486 e 525 jardas cada carritel, a 800 rs. e 1$000 : na loja n. 10 á rua do Crespo.

Fumo caporal

O Bazar Victoria recebeu pelo ultimo vapor da Europa fumo caporal muito fresco e em pacotes de 40 a 50 grammas, e vende na rua do Barão da Victoria n. 2.

— Vende-se um cylindro americano muito bom : a tratar no caes do Apollo, armazem de farinha dos Srs. Machado Lopes & C.

Não ha rival !
O Barateiro
Rua 1º de Março n. 1

QUE REDUCÇÃO DE PREÇOS !

Alpacas de uma só côr, superior qualidade, para 600 réis o covado.
Merinós para vestido, a 700 e 800 réis o covado.
Batistes, que lindos gostos, para 280, 320 e 360 réis.
Nanzuck, que lindos padrões, para 400 réis.
Zefir á madame Angot, que linda fazenda, propria para vestido de senhoras e pelo barato preço de 400 réis.
Cretones francezes e inglezes, como são lindos, a 400 e 440 réis o covado.
Saias bordadas, para 8$.
Chitas percales finas
Ditas diversas, a 280, 320 e 360 réis.
Cambraias bordadas para vestido, o que ha de mais moderno, 8$.
Maripozas de côres, a 360, 400 e 440 réis o covado.
Maripozas brancas, a 360, 400 e 500 réis o covado.
Granadine preta, para 600, 900 e 1$300.
Chales de casemisa, a 5$ e 7$.
Oxford, que boa fazenda para escravos e camisas para pretos, a 280 e 320 réis.
Ceroulas de linho.
Ditas de algodão.
Colchas para cama, de 3$ a 7$.
Popelines de lindos desenhos, para 400, 500, 600, 700 e 800 réis o covado.
Toalhas felpudas, para 6$, 10$ e 12$ a duzia.
Ditas para banho, a 22$.
Camisas bordadas, superior qualidade, para 68$, 70$ e 75$ a duzia.
Ditas de peito liso, para todos os preços, 30$, 48$ e 50$ a duzia.
Ditas de cretones, de 28$ a 30$ a duzia.
Lenços brancos abainhados, de 1$600 a 7$.
Collarinhos para homem.
Punhos os mais modernos.
Collarinhos e punhos para senhora, que lindos gostos, a 2$, 2$500 e 4$.
Gravatas para senhora, temos de diversos gostos ; é barato.
Brim branco exposição, fazenda superior, para 2$ a vara.
Panno para forrar mesa de juntar, para 1$600 a covado.
Atoalhado adamascado, para mesa, a 1$600 o covado.
Guardanapos, a 3$800, 6$ e 7$.
Cassas pretas, cantão.
Merinó preto, alpacas.
Lãs, proprias para luto.
Meias, que bonito sortimento de côres e brancas, todos os preços.
Bramante de algodão, a 1$500.
Dito de linho, 10 palmos, a 2$500 e 2$900 a vara
Bico e entremeios bordados, como são lindos, não ha competidores.
Esguião de linho até 30$.
Bretanha de linho superior.
Espartilhos, a 5$.
Outras muitas fazendas que vendemos por preços muito baratos.

O barateiro
Rua Primeiro de Março n. 1
AGOSTINHO SANTOS & C.

— Vende-se um escravo peça, de 16 annos : na rua do Imperador n. 50, 3º andar.

LIQUIDAÇÃO
O 43
AS PECHINCHAS

Madapolão francez, fino, a 4$ e 4$500 a peça ; venham ver, tem 20 varas.
Camisas inglezas, peito liso e bordado, a 28$ e 36$ a duzia.
Linhos pardos para vestidos a 200 rs. o covado.
Chapéos de palha para homem a 1$500 um.
Cretones chinezes para vestidos, a 200 rs. o covado.
Toalhas acolchoadas, a 4$ a duzia.
Lenços com barra, á ingleza, a 2$500 a duzia.
Colchas de fustão, finas, a 3$.
Brim liso, pardo, para custumes, a 440 rs. o covado.
Cambraia Victoria, fina, a 3$.
Dita transparente, fina, a 3$500.
Chita escura, á 200 rs. o covado.
Maripozas finas, gostos novos, a 300 réis o covado.
Popelines de quadros e listras, de 200 a 500 o covado.
Gorgorão de seda pura, com pouco mofo, a 1$ o covado ; foi de 6$: é pechincha.
Batistes lisas de todas as côres, a 280 rs. o covado ; é barato.
Batistes de flôres, miudas, padrões bonitos, a 200 rs. o covado ; é pechincha
Granadine preta, para luto, a 500 rs. o covado.
Alpaca preta, a 440 rs. o covado.
Lã preta, a 400 rs. o covado.
Chales de casemira hamburgueza, a 2$ um ; val a pena.
Brim preto, para calça, a 500 rs. o covado.
Lãzinhas escocezas, a 100 rs. o covado.
Chambres de cretone, para homem, a 5$ e 6$ um ; são de 10$.
Setim Macáo de todas as côres e preços, de 1$200 a 1$500 o covado.
Algodão T muito largo, a 4$ a peça.
Camisas de cretone para meninos, de 6 a 15 annos, a 2$ uma ; e muitos outros artigos por menos só na rua do Queimado n. 43.

Fabrica a vapor
DE
Oleos vegetaes
DE
Jacintho Duarte de Oliveira
N. 104—Rua Imperial—N. 104

O proprietario d'esta fabrica avisa aos consumidores que tem á venda superior oleo de ricino, em latas, meias latas e quartos, e vende por menos do que outro qualquer deposito.

Avisa igualmente a quem possa interessar que compra semente de mamona em qualquer porção que seja, pagando por bom preço.

Malas para viagem

Por terem soffrido um pequeno toque de avaria, d'agua de chuva, vendem malas muito barato, todas com correias, muito seguras e bem acabadas, e por metade de seu valor, Almeida & Campos : rua Primeiro de Março n. 20.

— No estaleiro de Lidstone Rabilliard & C., em Santo Amaro, vende-se traves de louro.

PECHINCHAS PARA A EPOCA
ALMEIDA & CAMPOS
20—RUA PRIMEIRO DE MARÇO—20

Superiores peças de bramante de algodão, com 12 jardas, por 3$500.
Madapolão superior, com 20 varas, 4$500, 5$000, 5$500 e 6$000 a peça.
Algodão superior, de 3$000 a 5$000.
Atoalhado bordado para toalhas, todo branco, a 1$600 o metro.
Brim branco de linho, a 1$500 a vara.
Brim Angola, muito superior, a 500 o covado.
Ditos de cores, linho puro, para roupa.
Casemiras pretas e de côres, completo sortimento.
Cortes de casemira de côr, lã pura a 4$000.
Bramante com 9 1/2 e 11 palmos de largura, de 1$400, 1$500 e 1$600 a vara.
Dito de linho puro, com 9 1/2 e 11 palmos de largura, de 2$000 a 2$500 a vara.
Merinó preto, muito superior qualidade, 1$500 o covado.
Dito muito fino, de 2$400 a 2$800 o covado.
Lã preta, muito superior qualidade, por 400 rs. o covado.
Cantão preto, para vestidos, muito fino, a 800 rs. o covado.
Flanella de côres e branca, lisa, a 640 rs. o covado.
Riscados escocezes, para roupa de escravos, a 200 rs. o covado.
Chitas escuras, de bons pannos, para 240 rs. o covado.
Ditas de côres e brancas, de 200, 240 e 280 o covado.
Cortinados para cama, 8$000 um par.
Peças de cambraia bordada, para cortinados, a 10$000 a peça.
Lençóes de bramante, um 2$000.
Cobertas de ganga, todas forradas, de 3$000, 3$500 e 4$000 uma.
Espartilhos para senhoras, de 4$000 e 5$000.
Meias, punhos, collarinhos e gravatas, para homens e senhoras.

Sem competidores de preços

Almeida & Campos
N. 20— Rua do Crespo — N. 20

Para parreiraes

Vende-se feixes de duzias de taliscas de pinho de liga, de 22 a 25 palmos de extensão a 3$600 a duzia : no armazem do Climaco, no caes Vinte Dous de Novembro n. 24.

Vende-se

a loja que foi do fallecido Dubarry, á rua da Imperatriz n. 8, a qual tem poucos fundos ; faz-se grande abatimento alem do custo, em razão da partida muito breve para Europa por motivo de saúde : a tratar na mesma

Padaria

Faz-se negocio com uma padaria bem montada e que faz bastante negocio : vende-se apenas por seu dono se querer retirar por incommodos de saúde : a tratar na rua Direita numero 30.

Cretones a 200 rs. o covado

Isto sim é barato

Cretones chinezes com variedades de padrões, gostos muito lindos, proprios para vestidos e camisas, pelo modico preço de 200 rs. o covado : na rua Duque de Caxias n. 43.

LISTA GERAL 265.ª

DOS PREMIOS DA 3.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 593, A BENEFICIO DA MATRIZ DE GAMELLEIRA, EXTRAHIDA EM 4 DE JUNHO DE 1878

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
7	4$	290	4$	527	4$	730	4$	963	4$	1199	4$	1424	4$	1706	4$	1971	4$
9	—	99	—	34	—	40	—	67	—	1202	—	45	—	7	—	82	—
35	—	301	—	42	—	49	—	82	—	9	8$	55	—	8	—	92	—
42	—	6	—	44	—	50	—	86	—	16	4$	56	—	26	—	2000	—
50	—	10	—	50	—	61	—	91	—	17	—	62	—	27	—	3	—
60	—	16	—	69	—	66	—	98	—	23	—	73	—	34	—	11	—
61	—	37	—	76	—	76	—	1002	—	28	—	92	—	44	—	12	—
64	—	39	—	80	—	86	—	6	—	33	—	1519	—	47	—	18	100$
79	—	42	—	81	—	88	—	7	—	39	—	21	—	52	—	26	4$
82	—	51	—	83	40$	94	—	8	—	42	—	26	—	60	8$	30	—
88	—	58	—	97	4$	804	—	9	—	46	—	27	8$	71	—	44	8$
94	—	62	—	98	—	5	—	15	—	53	—	35	4$	76	—	48	8$
100	—	72	—	607	—	8	—	30	—	67	—	39	—	85	—	66	4$
2	8$	74	—	10	—	10	—	34	8$	74	—	44	—	92	—	74	—
7	8$	75	—	15	—	17	—	41	4$	86	—	68	—	93	—	79	—
21	4$	77	—	18	—	21	—	55	—	96	—	70	—	95	—	83	—
23	—	92	—	22	—	22	—	57	—	97	—	75	—	97	—	99	—
33	—	96	—	23	—	31	8$	60	—	1305	—	76	—	1814	—	2103	—
45	—	424	20$	24	—	65	4$	68	—	10	—	78	—	20	—	5	20$
49	—	27	4$	25	—	68	—	85	—	30	—	88	—	25	—	7	8$
55	—	39	—	29	—	71	—	86	—	33	—	98	—	29	—	22	4$
63	—	40	—	36	—	75	—	92	—	36	—	1600	—	34	20$	26	—
67	—	46	—	40	—	77	—	1105	—	46	—	14	—	35	200$	29	—
68	—	49	—	47	—	78	—	15	—	49	—	21	—	40	4$	36	—
81	—	50	—	48	—	79	—	19	—	54	—	22	8$	45	—	52	—
84	40$	56	—	54	—	84	8$	24	8$	58	—	23	4$	46	—	56	—
93	4$	60	—	55	—	88	4$	27	8$	59	—	28	—	74	—	61	—
95	8$	61	—	71	—	90	—	43	4$	63	—	30	—	93	—	64	—
216	4$	63	—	74	—	92	—	45	—	65	—	43	—	95	—	65	—
18	—	64	—	86	—	98	—	46	—	66	—	45	—	1901	—	66	—
29	—	83	8$	88	—	907	20$	51	—	72	—	46	—	2	—	69	—
46	—	92	4$	93	—	8	4$	53	—	88	—	62	—	9	—	74	—
52	—	97	—	701	—	15	—	61	—	99	—	69	—	20	—	75	—
57	—	503	—	9	—	16	—	67	20$	1402	—	92	—	22	—	77	—
59	8$	5	—	11	—	17	—	71	4$	9	—	93	—	29	—	81	—
60	4$	9	—	13	—	30	—	77	—	14	—	95	—	62	—	89	—
68	—	10	—	15	—	39	—	89	—	16	—	1702	—	63	—	93	—
70	—	15	—	16	—	48	—	90	—	18	—	3	—	65	—	2205	—
82	—	22	—	19	—	50											

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2206	4$	2490	4$	2683	4$	2854	4$	3116	4$	3358	4$	3561	4$	3787	4$
12	—	98	—	84	—	56	—	17	—	65	—	67	—	92	8$
27	—	99	—	88	—	58	—	23	—	67	—	70	—	95	4$
29	8$	2502	—	95	—	61	—	35	—	73	—	71	—	97	—
37	4$	11	—	2703	—	63	—	46	—	77	—	72	—	3811	—
56	—	16	—	6	—	65	—	47	—	78	—	73	—	16	40$
67	—	18	—	8	—	66	—	51	20$	84	—	78	—	20	4$
68	—	21	—	12	—	70	—	58	4$	88	—	82	—	32	—
71	—	22	—	14	—	71	—	67	—	95	—	86	—	33	—
72	—	24	—	17	—	73	—	81	—	3411	—	94	—	40	—
74	—	25	—	18	—	78	—	87	—	14	—	98	8$	43	—
75	—	28	—	30	—	79	—	88	—	18	—	3605	4$	44	—
94	—	35	—	38	—	87	—	90	—	35	—	11	—	53	—
2323	—	39	—	45	—	2906	—	94	—	37	—	18	—	54	—
28	—	46	—	48	—	10	—	95	—	40	—	34	—	71	—
29	—	52	—	52	—	31	—	98	—	48	—	42	—	75	—
32	20$	54	8$	53	—	36	—	3204	20$	65	—	44	—	79	—
47	4$	62	4$	56	—	44	—	14	4$	69	—	50	—	83	—
55	—	73	—	57	—	48	—	18	—	74	—	52	—	85	—
59	—	77	—	69	—	50	—	20	—	78	—	58	—	3905	—
66	—	88	—	73	40$	61	—	28	—	83	—	59	—	7	—
68	—	93	—	75	4$	75	8$	42	—	86	—	70	—	13	8$
74	—	2612	—	76	—	77	4$	43	—	90	—	85	—	15	4$
80	—	17	—	85	—	98	—	58	—	91	—	99	—	17	—
87	—	20	—	88	—	3001	—	86	—	94	—	3707	—	20	—
88	—	30	—	89	—	6	—	91	—	96	800$	15	—	25	—
96	100$	36	—	94	—	17	4:000$	92	—	97	4$	34	—	28	—
2405	4$	40	—	2800	—	26	4$	95	—	3500	—	40	—	30	—
26	—	42	—	3	—	29	—	97	—	1	—	42	—	36	—
34	—	52	—	6	—	33	—	3310	—	6	—	45	—	38	—
44	—	55	—	11	—	36	—	19	8$	26	—	50	—	44	—
49	—	58	—	14	—	39	—	28	4$	28	—	53	—	46	—
50	—	59	—	21	—	50	—	35	—	29	—	55	—	50	—
61	8$	62	—	27	—	74	—	38	—	43	—	58	—	68	—
72	4$	71	—	29	—	75	—	42	—	48	—	59	—	77	—
75	—	73	—	31	—	90	—	45	—	49	8$	63	—	79	—
83	—	75	—	42	—	98	—	46	—	54	4$	74	8$	83	—
84	—	82	—	46	—	99	—	51	—	56	—	80	4$	89	—

VARIEDADE

A exposição universal

(Conclusão.)

Dadas estas circumstancias, deixaremos de banda, pelo menos agora, a parte exotica, dos estudos que nos estão traçados, e, em ar d'entrada no assumpto, fallaremos do nosso paiz.

Tambem numerosas e interessantes questões se levantam a proposito d'essa parte das nossas bellas artes que figura no campo de Marte. Pergunta o publico,—e com certa inquietação—se a nossa exposição é digna de nós, se a escolha das obras foi feita com intelligencia e lealdade, se não houve recusa de justiça, se os nossos artistas obtiveram cada qual um lugar proporcional ao seu talento, se as tendencias da nossa arte contemporanea se destacam bem claramente do conjuncto exposto, finalmente, se os estrangeiros ao retirarem-se levarão uma idéa mais elevada do nosso gosto e das nossas aptidões artisticas.

Os bons francezes, que trazem no animo taes precocupações, hão de experimentar uma decepção cruel: a cada uma d'aquellas perguntas manda a exacta justiça responder que não.

Devemos principiar por dizer que a nossa supremacia não se discute. Mesmo com essa exposição mal ordenada e compromettedora, deixamos muito longe para traz de nós as demais nações. Desde a revolução franceza é Paris o grande foco artistico que alimenta o mundo, e Paris não corre perigo de ser descoroado d'essa gloria. Mas uma vez reconhecida a conservação da nossa superioridade, toda a severidade é pouca contra o jury pouco intelligente e pouco patriota que tratou uma exposição universal como se apenas se tratasse d'um salão ordinario. Sempre disposto a affrontar a opinião, julgou que só tinha commettido injustiças individuaes; agora vê-se que a prejudicada foi a propria França. O que impressiona logo de principio é a voracidade formidavel dos membros, desse jury, ou pelo menos da maioria dos membros, porque houve honrosas excepções. Não pensaram que se tratava d'um concurso entre os differentes povos, que estava empenhada a reputação da França, que tudo se devia sacrificar a essa reputação. Isso teria sido mysticismo, ideologia, metaphysica, o que quizerem, e juizes serios não se enleiam com tão pouco. Foram ao positivo, aos seus interesses pessoaes. Principiaram por se admittirem elles mesmos, aquelles homens generosos e admittiram-se d'olhos fechados, sem olharem ao numero. E' aos vinte que se contam os Cabanel, os Laurens, os Bouguereau, os Bonnat.

Depois de se admittirem assim liberalmente uns aos outros, seria deshumano que não tomassem os melhores lugares. Foi o que fizeram; pozeram-se a seu commodo. Agora ha quem aposte que se adjudicaram todos os premios; seria simplesmente logico.

Admittir-se e collocar-se o proprio artista é muito, seguramente; mas nada seria se não dessem máo lugar aos rivaes, aos adversarios que a opinião publica vos oppõe. O jury provou que se entende perfeitamente n'estes assumptos. Tinha um inimigo perigoso na passagem. A paisagem é desde muito tempo o orgulho da escola franceza, a sua originalidade incontestavel, a sua superioridade evidente e aceita. E' lembrado o fulminante effeito que em 1855 produzio a exposição da obra de Theodoro Rousseau. Que succederia este anno se Millet, Corot, Daubigny, Courbet, todos estes mortos immortaes, apparecessem cada um d'elles com dez ou doze das suas obras primas? Que luminoso clarão através das barracas empavezadas de Signol e de Jeronymo! A falsificada pintura de Cabanel tremeria de horror! No que diz respeito a Millet, parece que o jury só apanhou um susto, porque nada vimos no Campo de Marte do grande cantor das epopéas rusticas. Mas era preciso estar de atalaya com os demais. De Courbert só appareceu uma tela, a *Vaga* do Luxemburgo, que o governo emprestou. Difficilmente poderiam molestar um quadro do estado, comprado outr'ora com applauso de toda a imprensa, o jury contentou-se cem pendural-o em má luz ao pé d'uma porta.

Com Corot foi outro o systema. O poeta dos vapores da aurora apresentava-se com cinco ou seis composições encantadoras; o jury apartou-as umas das outras, e afogou-as tão perfeitamente na grande massa da totalidade, que nenhum pintor estrangeiro, sem aviso previo, será capaz de encontrar o pintor nem de reconstituir a sua personalidade.

Quanto a Daubigny é ainda mais completo: pozeram as suas telas tão alto, que não as alcança a vista, e espalharam-n'as por todas as salas. Até uma das suas obras primas—o *Luar*, foram pol-a n'um corredor.

E' este o processo: os membros do jury agrupam as suas obras para se apresentarem aos olhos do publico; aquelles cuja concurrencia temem, são divididos, dispersados. Um homem assim espedaçado desapparece.

Onde estão os paisagistas? Em pedaços. Apenas poderemos encontrar por um lado ou outro alguns fragmentos, *disjecti membra pictoris*. A propria paisagem está esmagada. Quereriamos vêl-a compacta, no seu poderio e na sua força; e apresentam-nol-a em fragmentos. Foi um genero escamoteado.

Para se fazer aceitar esta sorte de prestidigitação, não era preciso severidade nas admissões.

N'uma exposição que só apresentasse em presença uns de outros carrascos e victimas, em breve seriam confundidos os carrascos. D'aqui resultou a immensa indulgencia dos jurados.

Chamaram os seus discipulos e os amigos dos seus discipulos. Para afogarem o seu crime, afogaram a propria exposição.

Que abundancia de pintura equivoca! mil e duzentos quadros, quando bastariam quatrocentos! Essa pintura anecdotica que o gosto condemna e os homens severos reprovam, eil-a ahi a reflorescer. Ahi se ostenta, ahi alastra as paredes, obrigando a grande pintura a recuar. Essas vastas composições academicas, em que os nossos rapazes se ensaiavam com a esperança de serem enviados a Roma, ou que elles mandam de Roma depois de obterem o premio, ahi estão consideradas como obras de mestres e pospostas ás nações como specimens do talento francez!

Para resumir e concluir, a exposição que o jury nos arranjou não é a que esperavamos. Está confusa, em tumulto, é pouco franceza, e não é de modo algum republicana. Contém oitocentos quadros inuteis ou prejudiciaes, e é impossivel discernir alli as tendencias actuaes da arte.

Poderão dizer o que quizerem para desculpa dos membros do jury; nós teimaremos em acreditar que, no seu pensamento, tratava-se menos de elevar um monumento á gloria da França, e mais de erguer um pedestal em que Mrs. Cabanel, Bouguereau, Bonnat, Laurens, Meissonier esperam as homenagens dos seus contemporaneos.

(Do *Siécle*.)

(Extractos de jornaes)

Na exposição. Visitantes illustres. Novas medidas adoptadas sobre a entrada na exposição e os expositores retardatarios. Deleixo no resguardo dos productos. As cadeiras de rodas Os pick-pokets e as chinellas de um china. Os concertos internacionaes. Grande parada das tropas da guarnição de Paris. Bailes e recepções. Curiosa entrevista do Sr. Gambetta com o principe de Galles e o principe real da Dinamarca. A França perante a questão do Oriente. Outras noticias.

Paris, 10 de maio.—Hontem estiveram a visitar a exposição 48,318 pessoas, entre as quaes se viam o marechal e a marechala Mac-Mahon, acompanhados dos seus dous filhos e do principe Henrique dos Paizes Baixos, o principe e a princeza de Galles e o principe e a princeza real da Dinamarca.

Este augmento de concurrencia proveio da medida recentemente adoptada, permittindo entrada por dous francos aos madrugadores que queiram visitar a exposição, das oito ás dez horas da manhã. Desta hora em diante o preço da entrada é de um franco. Aos domingos a entrada ordinaria começa ás nove horas.

Tambem foi novamente determinado que os expositores francezes, tenham installados os seus productos até hoje á noite, em consequencia de ser amanhã o dia destinado para o ministro da agricultura, os commissarios geraes das differentes nações e os principes estrangeiros visitarem officialmente as differentes galerias da secção franceza.

Os retardatarios que não cumprirem essa determinação, quando mesmo, por favor especial, lhes for permittido que os seus productos figurem no certame, não poderão concorrer aos premios da sua classe. Esta medida de rigor tornava-se indispensavel para não prolongar indefinidamente os trabalhos de installação.

Das secções estrangeiras a mais adiantada é a da Dinamarca, que deve estar completamente prompta dentro de tres dias. Na secção franceza, fizeram-se verdadeiros prodigios para que os trabalhos possam amanhã ser dados por concluidos. Nesse labutar sem descanço nem sempre se attendeu ao resguardo conveniente dos productos, de modo que as queixas são muitas, especialmente na secção de bellas artes contra o deleixo official, que deu causa a que alguns quadros estejam completamente estragados por terem estado expostos á chuva!

As cadeiras de rodas, como são apenas duzentas, continuam a ser muito disputadas pelos visitantes, apreciadores das suas commodidades. O aluguer por hora de cada uma, para uma pessoa, importa em dous francos e meio; com o addicionamento de uma criança, o preço eleva-se a tres francos. As exigencias dos commodistas fizeram com que vá ser augmentado o numero daquelles vehiculos de novo genero.

Ante-hontem os *pick-pokets* foram pouco felizes na sua visita quotidiana ao palacio da exposição. Apenas conseguiram subtrahir as chinellas a um china, que as tinha descalçado para installar n'um pagode differentes objectos.

Os concertos internacionaes serão ainda inaugurados este mez. O lugar escolhido para isso é um dos terraços das Tulherias. A orchestra compor-se-ha de oitenta professores, sob a direcção dos maestros regentes mais notaveis da Austria, Italia, França, Russia, e Inglatera, no numero dos quaes figurará o afamado Strauss.

Para o meiado do mez que vem realisar-se-ha a grande revista que o marechal Mac-Mahon passará ás tropas da guarnição de Paris. Figurarão em parada 106 batalhões, 57 esquadrões e 18 ou 20 baterias, formando um total de 75,000 homens.

Hontem o marechal de Mac-Mahon offereceu um almoço, de caracter puramente intimo, ao principe e princeza de Galles e ao principe e á princeza real da Dinamarca. A' noite houve baile no Elyseu, cujas salas se enchearam completamente com os numerosos convidados do presidente da republica.

E visto que cheguei ao assumpto obrigado das recepções, vem a proposito dar lhe alguns pormenores sobre a conversação que teve o principe de Galles com o Sr. Gambetta no ultimo baile dado no ministerio dos negocios estrangeiros.

O herdeiro da corôa de Inglaterra, conversando com o Sr. Waddington, ministro dos negocios estrangeiros, ultimamente agraciado pelo governo portuguez com a gran cruz da ordem de S Thiago, manifestou desejo de ser apresentado ao Sr. Gambetta. O Sr. Waddington prestou-se promptamente a satisfazer a vontade do principe. Para isso conduzio-o a uma sala reservada, onde estavam tambem, além das pessoas da comitiva de sua alteza, lord Lyons, embaixador da Gran-Bretanha em Paris.

Foi este personagem que, ao entrar o Sr. Gambetta na sala, de braço dado com o Sr. Waddington, o apresentou ao principe, dizendo-lhe: — «Conheci muito o Sr. Gambetta em Tours, e conservo excellentes recordações das relações que tivemos nessa época difficil.»

Sua alteza estendeu immediatamente a mão ao ex-dictador, com quem conversou mais de tres quartos de hora. Entre os dous trocaram-se expressões muito amaveis:—o principe elogiou francamente os dotes superiores de estadista do ardente orador fancez; este agradeceu as palavras sympathicas para a França, proferidas pelo herdeiro da corôa britannica no banquete que lhe offereceram os expositores inglezes. «Creio poder dizer em nome de todo o meu partido, accrescentou o Sr. Gambetta, que os sentimentos de concordia e de união exprimidos por vossa alteza, correspondem completamente aos nossos desejos e ás nossas aspirações.

Durante a entrevista fallou-se muito da politica externa, elogiando o Sr. Gambetta a attitude que assumio a Inglaterra perante a questão do Oriente, sahindo a campo pela manutenção dos tratados existentes e a favor do direito publico europeu.

Ao terminar a conversação, o principe de Galles declarou-lhe que teria muito gosto em o receber se fosse alguma vez a Inglaterra e offereceu-se para lhe apresentar seu cunhado, o principe real da Dinamarca. Este principe, depois de feita a devida apresentação, conversou tambem por algum tempo com o Sr. Gambetta, não se esquecendo até, no desejo de lhe ser agradavel, de dedicar algumas phrases sentidas e amaveis á memoria da tia que o ex-dictador de Tours perdeu ha pouco tempo, e por quem tinha a maior estima.

E como entrei no terreno escabroso da politica, vem a pello dizer-lhe que causou a melhor impressão a declaração feita na camara dos deputados pelo ministro dos negocios estrangeiros, de que a politica da França perante a questão do Oriente é de completa neutralidade, e a favor da manutenção da paz e do respeito aos tratados em vigor.

Esta camara votou n'uma das ultimas sessões, por unanimidade, o augmento do soldo aos officiaes reformados, proposta cuja iniciativa partio do Sr. Gambetta, esperando-se que não será menos cavalheirosa quando se tratar, n'uma das proximas sessões, de conceder o subsidio de seis mil réis mensaes, durante a época da exposição, aos capitães, tenentes e alferes da guarnição de Paris.

⁂

Entradas na Exposição. Visitantes illustres. Necessidade de ventiladores nas galerias. O aquario de agua doce. As senhoras na exposição de ourivesaria. Os expositores retardatarios francezes. A secção portugueza. O pavilhão das nossas colonias. A Galeria do Trabalho. Dous operarios indios que não dão honra ao seu paiz.

Paris, 11 de maio. Hontem visitaram a exposição 45:319 pessoas, entre as quaes se notavam a rainha Isabel, o duque de Aosta, o principe e a princeza de Galles, o principe e a princeza real da Dinamarca, o principe de Orange e o principe Henrique dos Paizes-Baixos. Este principe, cujo casamento com a princeza Maria da Prussia está fixado para o proximo mez de junho, sai hoje á noite para Berlim.

O dia estava esplendido, e a concurrencia nas galerias do Campo de Marte era tão grande que quasi se suffocava. Parecia que se estava na zona torrida. A temperatura era verdadeiramente tropical.

Essa circumstancia, que os trabalhos feitos á pressa não deixaram prever, fez com que se levantassem queixas, aliás muito justas, sendo de esperar que o Sr. Krantz providencie para que as galerias sejam dotadas dos ventiladores que esqueceu construir, e cuja falta não pode ser tolerada por mais tempo.

Hontem foi pela primeira vez concedido ao publico visitar o aquario de agua doce, e appareceram igualmente pela primeira vez, no jardim que se estende desde o palacio do Campo de Marte até ao Sena, os assentos para descanço dos visitantes, reclamados pela imprensa, e que consistem em bancos ondulados, quatrocentas cadeiras de ferro e cincoenta bancos de vime.

O aquario foi muito visitado, não sendo menor a concurrencia ao compartimento reservado á exposição de joias, que tambem só hontem foi franqueada ao publico. Principalmente o sexo fragil affluio alli em grande numero, a admirar as deslumbrantes preciosidades de ourivesaria, que as vitrinas e a vigilancia da policia preservam das tentações dos *pick-pokets*.

Hoje, como hontem lhe disse, era o dia destinado para o ministro da agricultura fazer a visita official ás differentes secções que constituem a exposição propriamente franceza. Effectivamente o Sr. Teisserenc de Bort apresentou-se ás duas horas da tarde no Campo de Marte, entrando pela porta Rapp; mas ás tres horas quando sahio do palacio da exposição, ainda alli não tinha chegado o marechal Mac-Mahon, que era esperado por numerosa multidão á entrada do Trocadero. Apezar das providenciaes officiaes adoptadas, do muito que se tem trabalhado, e da visita official marcada para hoje, a secção franceza só estará completa passados alguns dias. Os trabalhos mais atrazados são os da exposição de Lyão. As vitrinas destes expositores continuam a conservar-se quasi vazias. Os lyonezes excederam todos os outros expositores francezes em retardarem a installação dos seus productos.

Nas secções estrangeiras continua a trabalhar-se activamente A nossa não destôa das outras nesse labutar quasi sem descanço. Informam-me comtudo, de que ha accentuada desintelligencia entre o commissario geral e os dous immediatos o que tem dado causa a que o nosso paiz não figure tão vantajosamente no certame como seria para desejar.

O pavilhão destinado á exposição dos productos coloniaes é tão pequeno que não podem alli installar-se nem mesmo metade dos productos enviados d'ahi. Se se tivesse reclamado a tempo, ou pelo menos com energia, ter-se-hiam obtido providencias, e esse inconveniente teria desapparecido. Mas o Sr. visconde de Villa-Maior, cuja aptidão em outros assumptos é incontestavel, não reune os dotes precisos para bem desempenhar o importante lugar de commissario regio, de modo que a falta indicada continua subsistindo, apezar da boa vontade de remedial-a, dos empregados subalternos, especialmente do que tem particularmente a seu cargo aquella secção. Para coroar estes inconvenientes, um dos commissarios mandou forrar de tela escura o malfadado pavilhão das colonias, que é muito pouco favorecido de luz!

Por hoje ponho ponto nos assumptos relativos á nossa secção, para o conduzir á *Galeria do Trabalho*, situada em frente da escola militar, e onde, como o seu nome está indicando, trabalham operarios não só francezes, mas tambem de outros paizes. E' uma exposição viva de operarios e de operarias no exercicio das suas funcções. Vê-se alli não só o producto, mas tambem o productor.

As floristas, os fabricantes de rendas e dous operarios indios com o seu trajo pittoresco, despertam particularmente a attenção. Estes ultimos destoam da feição geral d'aquella grande officina, tornando-se notaveis pela mandriice. Apezar de estarem alli como especimens do trabalho, no seu paiz, não é facil encontral-os a fazer alguma cousa util. Figurariam com mais propriedade na galeria da preguiça.

Ha poucos dias, sendo convidados a jantar por um inglez, casado com uma indiana, tanto interesse lhes despertou a conversação da sua compatriota que deixaram de ir á officina durante seis dias! Não é seguramente pelo trabalho dos seus indigenas que a India se torna recommendavel.

⁂

Na exposição Visitas officiaes. Os bilhetes de admissão do marechal e da marechala de Mac-Mahon. Inauguração da secção allemã de bellas-artes. Pormenores do attentado contra a vida do imperador Guilherme. Estréa de madame Harris nos Italianos.

Paris, 12 de março.—Hontem, que se póde dizer que foi o dia das visitas officiaes ao edificio da exposição, o numero das entradas ali foi de 39,010, sendo 14,187 gratuitas. De manhã, o principe Amadeu passou revista á secção italiana, onde lhe foi offerecido um almoço, cujo *menu* se compunha na maior parte de conservas alimenticias italianas. Pouco depois, o general Grant, acompanhado do embaixador dos Estados-Unidos em Paris, visitava a secção americana, sendo-lhe tambem offerecido alli um almoço por alguns dos seus compatriotas.

Ao contrario do que se esperava o marechal Mac-Mahon não passou revista official á secção franceza. Esteve effectivamente alli, mas a sua visita teve o caracter puramente particular. Os bilhetes de admissão do marechal e da marechala de Mac-Mahon são como os de todas as outras pessoas, cuja entrada na exposição é gratuita. Teem tambem no reverso o retrato regulamentar em photographia.

O grande acontecimento do dia foi a inauguração da secção allemã de bellas artes, a que assistiram o principe de Hohenlohe, embaixador da Allemanha, e mais pessoal da embaixada, o ministro do commercio e da agricultura, o Sr. Tisserenc de Bort, o commissario geral Krantz, o commissario imperial allemão, o Sr. Wener, que é director da academia de bellas artes de Berlin, e outras pessoas de distincção. Por essa occasião o principe de Hohenlohe declarou *que se a Allemanha não tinha tomado parte mais importante no grande concurso a que a França convidou todos os povos do mundo, não foi, por certo, por sentimento de hostilidade e inveja, mas unicamente por motivos de ordem economica.* E accrescentou:—«A Allemanha considera a exposição, obra de concordia e de progresso, como uma nova garantia das boas relações que felizmente se restabeleceram entre os dous paizes.»

O Sr. Teisserenc de Bort agradeceu em poucas palavras os termos cortezes e sympathicos em que se expressou o principe de Hohenlohe, e em seguida foi declarada aberta a exposição allemão.

A' noite houve jantar official na embaixa da Allemanha, dado em honra dos expositores d'aquella nação. Estavam os convidados sentados á mesa quando se soube que se attentara, hontem mesmo de tarde, contra a vida do imperador Guilherme. Os membros do ministerio reuniram-se immediatamente no Elyseu, onde foi resolvido que o marechal Mac-Mahon dirigisse um telegramma ao imperador Guilherme, felicitando-o por ter escapado são e salvo do attentado commettido contra a sua vida. O Sr. Waddington ministro dos negocios estrangeiros, felicitou tambem pelo mesmo motivo, em nome de todo o ministerio, o embaixador allemão.

Segundo telegrammas recebidos aqui, sabe-se que o imperador, acompanhado da sua filha, a gran-duqueza de Baden, sahira a passeio em carruagem descoberta. Quando regressava ao palacio, seriam quatro horas menos um quarto da tarde, e ao passar pela avenida das Tilias, defronte da embaixada da Russia, ouviram-se dous tiros, disparados por um individuo que estava parado n'um dos passeios, no meio das muitas pessoas que se preparavam para cumprimentar sua magestade. O alvo era evidentemonte o imperador.

[*Continúa*].

FOLHETIM

AS CASTELLÃS DE NESLE

POR

MOLE' GENTILHOME

PROLOGO

(Continuação do n. 127)

II

EFFEITOS E CAUSAS

Jacques ficou impassivel. Apenas ouvira as palavras do conde Beaufort. Que lhe importavam, com effeito, as palavras desse enfatuado, no meio das sombrias emoções, que o agitavam?

O raio estalava junto de si; não podia distrahir o seu espirito do fim unico, e invariavel, para o qual affluiam todos os seus pensamentos.

Era fatalmente verdade. Um só dia feliz devia pagar-se com uma vida inteira de tormentos e de lagrimas!

Paulina de Nesle ia expiar com a deshonra publica, uma hora de fraqueza, um momento de abandono!

Jacques evocou, um apóz outro, todos os phantasmas do seu adorado sonho.

Remontando aos tres mezes passados, lembrou-se do dia, em que sacrificando a uma necessidade de popularidade senhorial, o marquez de Nesle organisara em plena floresta uma festa extraordinaria, onde os mais nobres fidalgos se tinham alegremente misturado com os mais humildes aldeões, onde a cabana e o castello se tinham fraternalmente unido, a despeito das exigencias da etiqueta.

Nesse dia todos os hymnos da adulação e da galanteria foram endereçados á filha mais velha do marquez de Nesle, cujos esponsaes com o conde de Mailly deviam fazer-se no dia seguinte.

Bella, feliz, adorada, inaugurava dessmodo, o grande prestigio, que a esperava infallivelmente na côrte de França, lugar de perdição, se acreditarmos na opinião daquelles que nunca lá foram, paraizo de delicias, no dizer dos que lograram a ventura de por lá se demorarem nos rapidos annos da mocidade.

Ora, emquanto que todos se apressavam no rendimento de affectos e galanteios á formosa Luiza de Nesle, a sua irmã Paulina, quasi só, e como desprezada por aquella sociedade brilhante, que a considerava uma creança, sentia o germen do ciume, como o aspide n'uma rosa, a picar-lhe o coração.

Dotada d'uma natureza viva e precoce, soffria, vendo todas essas homenagens dirigidas a outra belleza, que não era a sua, endereçadas a outro nome que não era o seu.

Mandada por seu pai com as damas de companhia, que estavam encarregadas de vigiar as outras tres irmãs mais novas, as quaes deviam mais tarde chamar-se as senhoras Lauragaix, de Flavicourt, de Châteauroux, Paulina achou meio de se escapar das vigilancias das damas, n'um accesso de despeito feminino, e determinou-se a voltar só e a pé, para o velho castello de Nesle.

Era uma grande resolução, para uma menina, que, ha pouco mais de um mez, sahira de um convento, onde fora educada. A inexperiencia trahio-a immediatamente. Perdeu-se ainda no meio do bosque. Imaginem os seus remorsos, as suas inquietações e terrores.

Ia a gritar, a chamar por soccorro, e Deus sabe que rude prova ameaçava o seu amor proprio humilhado, quando, de repente, se levantou uma sombra diante della.

Teve medo, e parou.

Quem a espantara assim, não seu era conhecido, e tambem não a conhecia, o que todavia não o impedio de offerecer os seus serviços á formosa creança perdida no bosque, e não a impedio a ella de igualmente de os aceitar com toda a confiança.

Guiado por um sentimento de lealdade, facil de conceber, o mancebo julgou que devia declarar o seu nome.

Era Jacques Vandeuil.

São precisas agora algumas explicações.

Filho de um rico lavrador das cercanias do castello de Nesle, homem honrado e laborioso, que, nessa época de privilegios e distincções nobiliarias, resolvera o duplo e difficil problema de chegar á fortuna pelo trabalho e á consideração pela fortuna, Jacques na idade de vinte a vinte e cinco annos, habitava em Riberol uma pequena casa, que lhe coube na sua parte da herança paterna, emquanto que seu irmão, Roberto Dauriac, filho de um primeiro casamento de sua mãi, habitava o casal de Herbiers, visinho do burgo de Nesle.

O velho lavrador, Prosper Vandeuil, recentemente fallecido, legara por igual, os seus bens aos dous irmãos, entre os quaes distruibuira igualmente sempre a sua affeição de pai.

Jacques e Roberto igualmente se lembravam sempre de uma cousa, e é, que o mesmo braço de mãi lhes embalara o berço.

Havia, no entretanto notaveis differenças de caracter nos dous irmãos, tão affectuosamente unidos.

Roberto Dauriac, mais velho quinze annos do que Jacques, amava a solidão e os trabalhos do campo.

Casado, ha sete annos, e viuvo ha seis, dividia todo o seu tempo entre a lavoura do casal de Herbiers, que o velho Vandeuil especialmente lhe deixara, e o seu pequeno Gastão, bonita creança, cujo nascimento custara a vida a sua mãi, e que resumia para elle todas as recordações, todos os interesses, todas as esperanças do futuro.

Jacques pela sua parte, mostrara logo, ao sahir da infancia, uma actividade infatigavel.

Collocado n'um seminario, onde recebia os elementos de uma educação solida, trabalhava com ardor, e recolhia os fructos da sua applicação constante.

Terminados os seus estudos, comprehendeu que lhe seria impossivel dobrar-se ás calmas exigencias da vida do campo, e, apezar da sua ternura affectuosa por seu velho pai e por seu irmão Roberto, quiz deixar a familia, viajar, correr o mundo.

Houve muitos pezares, muitas lagrimas... mas Jacques tinha necessidade da amplidão do ar, do espaço, do horisonte sem fim.

Um dos seus tios, capitão da marinha mercante de Dieppe, que, á primeira vista, adivinhara as suas disposições aventureiras, chamou-o para bordo, offerecendo-lhe a realisação das suas esperanças de vida nomada, e a perspectiva de uma rapida carreira feliz.

Jacques partio.

O mar dava-lhe as enormes planicies azuladas, o grande movimento infinito; e, depois de duas longas viagens, Jacques de Vandeuil voltou á França, perfeitamente iniciado em todos os segredos da navegação, em todas as manobras de um navio.

Embarcara como grumete; nessas duas viagens conquistou o lugar de segundo tenente; e o velho Prospero Vandeuil póde, antes de morrer, contemplar com lagrimas de alegria seu filho, que ostentava já a honrada farda do trabalho, e em cuja fronte irradiava o lume da intelligencia, que é o signal precioso do successo.

Havia, pois, seis mezes, que Jacques voltara ao seu paiz.

Sem a morte do lavrador Vandeuil, não se demoraria tanto tempo em terra; mas, era preciso regular os negocios da successão.

Durante a estação forçada do joven marinheiro o navio commandado por seu tio devia deixar as costas da França, e seguir na sua derrota periodica.

A terceira viagem de Jacques ficava assim adiada para mais longo prazo ainda.

Foi no meio destas circumstancias que teve lugar a festa campestre, de que fallamos rapidamente.

E foi, durante a noite da festa, que Paulina de Nesle, voltando a pé para o castello, n'um accesso de contrariedade infantil, encontrou o filho do antigo lavrador de Riberol, o segundo tenente da marinha mercante, Jacques Vandeuil.

Dizer como elles se approximaram, por que inapprehensivel transição o simples facto d'um encontro nocturno foi o germen d'um desses desvarios criminosos, que avassallam e escravisam a vida inteira, seria quasi impossivel.

A donzella estava ferida pelo abandono, em que a deixavam; o seu orgulho infantil resentia-se, e ao mesmo tempo agrilhoava-a; quiz ser mulher e vangloriou-se de entrar na festa, apoiada no braço d'um cavalleiro, que a julgava digna tambem de ter o seu lugar no meio dessas mil rivaes, que ella queria obrigar a consideral-a e a contar sériamente comsigo.

Até aqui não havia senão um capricho de creança.

Mas, no baile, Jacques teve a desgraça de causar suspeitas a alguns fidalgos imbecis, que se avisaram de olhar para a formosa Paulina de Nesle, unicamente porque a viam pelo braço de outro.

Dançou-se, e Jacques foi ainda infeliz, porque attrahio a approvação das mulheres, por sua graça e certa gravidade de maneiras, a que a farda de official de marinha accrescentava um encanto particular.

Os ciumentos nada tinham a dizer a Jacques, que usava, como o mais humilde dos camponezes, do privilegio de igualdade, proclamado nesse dia pelo marquez de Nesle.

Estava no seu direito, e, além disso, tinha um desses olhares frios e severos, que não animam os impertinentes. Vingaram-se em Paulina de Nesle.

Durante toda a noite, fizeram-lhe a mercê de varios gracejos, mais ou menos imbecis e parvos, a proposito do alto merecimento e raras qualidades do homem, que a castellã de Nesle se tinha dignado escolher para a sua primeira entrada no mundo.

Um desses gracejadores insulsos foi o conde Beaufort, que ás suas mascaradas ironias misturava muitas inepcias de galanteria ousada.

— E que tal! murmurava Beaufort, modelo acabado de fatuidade e de ridiculo, um villão a abrir-nos os olhos! Essa pequena, que ainda agora me parecia uma boneca, é linda como o diabo. Estou capaz de ser o segundo genro do senhor marquez.

Mas o espirito da gentil menina reagia contra essas investidas, covardemente calculadas.

Quanto mais zombavam de Jacques, mas ella o defendia no seu coração.

Nestas circumstancias, principiou a estalar uma tempestade na floresta. A multidão precipitou-se sobre as carroças que não eram sufficientes para aquella invasão geral.

Vieram carros de lavoura.

Paulina subio para um delles, e assentou-se no fundo, sózinha.

Momentos depois o carro encheu-se, e Jacques estava junto della.

Seria calculo? Seria acaso? O leitor decidirá.

Tomaram o caminho do castello.

O cavallo era tão detestavel que foram obrigados a ir a passo.

Quando chegaram, a voz de Jacques e de Paulina confundiam-se n'uma promessa commum, e as suas mãos entrelaçadas não podiam desprender-se.

No dia seguinte, ao cahir da noite, quando se tinha acabado a ceremonia dos esponsoes da filha mais velha do marquez com o conde Alexandre de Mailly, seu primo, abrio-se mysteriosamente uma pequena porta do parque para dar passagem a Jacques Vandeuil.

Paulina de Nesle, cedendo a uma fraqueza que tinha o seu lado heroico, vingava assim das injurias e sarcasmos, de que fora objecto, o homem que, pela primeira vez, consagrando-lhe as timidas e doces expansões da alma, lhe revelara o seu poder de mulher e a sua belleza.

(*Continuar-se-ha.*)

Typ.— do *Diario* rua Duque de Caxias